



PRESENTE MAIS HISTÓRIA

2
ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

**RICARDO DREGUER
CÁSSIA MARCONI**

Categoria 2:
Obras didáticas
por componente
ou especialidade

Componente:
História



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:

0036 P23 01 02 000 040



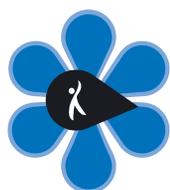
MODERNA

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da
Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS HISTÓRIA

2 ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Ana Claudia Fernandes
Edição de texto: Laura Lemmi Di Natale, Maiara Henrique Moreira, Thais Regina Videira, José Maurício Ismael Madi Filho
Assistência editorial: Rosa Chada Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Ana Carlota Rigon
Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: ReCriar editorial
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Etoile Shaw
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dreguer, Ricardo
Presente mais história : manual do professor /
Ricardo Dreguer, Cássia Marconi. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-12617-9

1. História (Ensino fundamental) I. Marconi,
Cássia. II. Título.

21-73688

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória MP004

Orientações para o planejamento MP004

- Objetivos de aprendizagem MP004
- Sequências didáticas MP004
 - Roteiro de aula MP005
- Avaliação MP005
 - Avaliação diagnóstica MP006
 - Avaliação de processo de aprendizagem MP006
 - Avaliação de resultado MP006
 - Rubricas de avaliação MP007
- Planejamento dos módulos por semanas MP008

O compromisso com a alfabetização MP016

- Compreensão de textos MP016
- Produção de escrita MP016
- Desenvolvimento vocabular MP016
- Fluência em leitura oral MP016

O compromisso com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) MP017

Competências Gerais da Educação Básica MP017

- As Ciências Humanas e suas competências MP018
 - Competências Específicas de Ciências Humanas MP018
- O componente curricular História e suas competências MP018
 - Noções temporais e fontes históricas MP019
- Temas contemporâneos transversais MP020

Estrutura da coleção MP021

- O que eu já sei? MP021
- Conhecimentos prévios: a seção Primeiros contatos MP021
- Desafio à vista! MP021
- Retomando os conhecimentos MP021
- Explorar fonte histórica MP021
- Tempo, tempo... MP021
- Investigue MP021
- O que eu aprendi? MP021

Bibliografia comentada MP022

Orientações específicas MP030

Unidade 1 – A passagem do tempo MP033

Unidade 2 – A convivência em diferentes tempos MP063

Unidade 3 – Objetos, memórias e registros MP093

Unidade 4 – Trabalho, ambiente e comunidade MP123

• Orientações para o planejamento

O objetivo deste Manual do Professor é fornecer subsídios para a prática docente, incluindo os processos de planejamento, organização e sequenciamento de atividades, bem como o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem dos alunos.

Na etapa de execução do planejamento é importante realizar um acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos, utilizando diferentes tipos de avaliação. Todo esse processo pode culminar no replanejamento, visando sanar as dificuldades dos alunos e avançar para outra etapa do trabalho.

Objetivos de aprendizagem

O planejamento didático-pedagógico envolve diversas ações estruturadas, visando garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição de objetivos de aprendizagem esperados em cada etapa do trabalho.

Objetivos de aprendizagem

Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem.

[...]

SILVA, Maria Helena Santos; LOPES, José Pinto. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*. Disponível em: <<http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/144>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Os objetivos de aprendizagem oferecem ao professor um referencial dos focos de trabalho que deverão ser abordados em cada etapa do planejamento. Isso ajudará o professor a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho do aluno. Os objetivos de aprendizagem também servem de referência para as práticas de avaliação processual e de resultado.

Cada objetivo de aprendizagem é composto de um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

Nesta coleção, a referência principal para a construção dos objetivos de aprendizagem foram as competências, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada ano. Com base nesses elementos, propusemos objetivos de aprendizagem específicos para cada módulo de trabalho, composto de dois capítulos interligados.

Observe alguns objetivos de aprendizagem que serão abordados nos dois módulos de trabalho que compõem a unidade 1 do 2º ano.

Volume 2º ano		
Unidade	Módulo de trabalho	Objetivos de aprendizagem
Unidade 1	Capítulos 1 e 2	<ul style="list-style-type: none"> - Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço. - Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades. - Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usado. - Descrever o calendário do povo indígena <i>suyá</i>.
	Capítulos 3 e 4	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever as mudanças nas ruas e avenidas ao longo do tempo. - Explicar o que é memória. - Descrever as mudanças no seu lugar de viver ao longo do tempo.

Sequências didáticas

Dentro do processo geral de planejamento, depois de definidos os objetivos de aprendizagem, podem-se elencar os processos de ensino e os recursos que serão utilizados, bem como os tipos de avaliação.

Um ótimo recurso para realizar essas metas é por meio da elaboração de sequências didáticas.

Sequência didática

Sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. [...]

A *sequência didática* é uma forma de organização do trabalho pedagógico que permite antecipar o que será focado em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender, da mediação e do constante monitoramento que o professor faz para acompanhar os alunos, por meio de atividades de avaliação durante e ao final da *sequência didática*.

PESSOA, Ana Cláudia G. Sequência didática. *Glossário Ceale*. Centro de Alfabetização, leitura e escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

As sequências didáticas do Livro do Estudante são formadas por módulos de trabalho compostos de dois capítulos que têm objetivos de aprendizagem, uma questão problema comum e uma avaliação processual ao final, como neste exemplo da unidade 1 do livro do 2º ano.

Módulo de trabalho – capítulos 1 e 2	
<p>Objetivos de aprendizagem do módulo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço. - Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades. - Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usado. - Descrever o calendário do povo indígena suya. 	
<p>Questão problema</p> <p>Como é possível perceber a passagem do tempo?</p>	
Capítulo 1: Tempo do dia a dia	Capítulo 2: Calendários
<p>Avaliação de processo de aprendizagem</p>	

Roteiro de aula

Cada sequência didática pode ser subdividida em diversas aulas. Para planejá-las, é necessário levar em conta diversos elementos, como a duração, que depende da carga horária do componente curricular História na grade da escola e do tempo de cada aula.

Vamos apresentar o roteiro de uma aula do capítulo 1 do 2º ano, que pode servir de modelo para a montagem de outros roteiros de aula ao longo do ano letivo.

ROTEIRO DA AULA CAPÍTULO 1					
<p>Tema: a passagem e os marcadores de tempo.</p> <p>Objetivos de aprendizagem: ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço; identificar, no relógio, as horas de realização das atividades.</p> <p>Organização espacial: sala de aula com carteiras na disposição determinada pelo professor.</p> <p>Materiais necessários: livro didático 2º ano, caderno de História.</p>					
Cronograma semanal	Atividades	Tipo	Capítulo 1 Páginas	Orientações	Tempo estimado
Segunda semana de fevereiro	Interpretação de texto	Coletiva	p. 12	Organizar oralmente a compreensão de texto.	15 minutos
	Preenchimento e análise comparativa de quadros	Individual Em duplas	p. 13	Orientar no preenchimento e comparação dos quadros.	15 minutos
	Desenvolvimento de noções temporais	Individual Em duplas	p. 14-15	Orientar na realização das atividades.	20 minutos

Avaliação

Um dos elementos essenciais do planejamento didático-pedagógico é o processo de avaliação. Nesse contexto, é fundamental retomarmos o conceito de avaliação formativa.

Avaliação formativa

A avaliação formativa pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens. [...]

Segundo Hadji (2001), avaliação formativa é aquela que se situa no centro da ação de formação. É a avaliação que proporciona o levantamento de informações úteis à regulação

do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetivação da atividade de ensino.

[...]

CASEIRO, Cintia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimundo Abou. Avaliação formativa: concepção, práticas e dificuldades. *Nuances: Estudos sobre Educação*. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/181/251>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Como mencionado, a avaliação formativa deve ser contínua, uma vez que isso garante uma articulação maior entre a coleta de informações sobre o desempenho dos alunos e a ação remediadora, por meio de um replanejamento que permite sanar as dificuldades detectadas.

Na parte específica deste Manual do Professor, são oferecidas orientações sobre os processos de avaliação ao longo do ano, tanto os demarcados no Livro do Estudante quanto outros que podem ser ampliados.

Avaliação diagnóstica

Um dos tipos de avaliação que podem contribuir para o planejamento inicial do ano letivo é a avaliação diagnóstica.

Avaliação diagnóstica

Um conjunto expressivo da literatura denomina diagnóstica a avaliação realizada no início de determinado momento da escolaridade, visando à apreensão de aprendizagens relativas a processos e/ou percursos anteriores. Nessa acepção, a *avaliação diagnóstica* tem o objetivo de auxiliar no delineamento de pontos de partida de processos de ensino.

[...] À *avaliação diagnóstica* caberia contribuir para a identificação de habilidades e/ou competências que o aluno já domina, auxiliando na apreensão daquilo que precisa ser ensinado. Na concepção diagnóstica de avaliação, a apreensão de dificuldades de aprendizagem visa à delimitação de estratégias voltadas à sua superação e não à produção de classificações ou hierarquias de excelência.

[...]

ROCHA, Gladys. Avaliação diagnóstica. *Glossário Ceale*. Centro de Alfabetização, leitura e escrita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

No início de cada Livro do Estudante, na seção *O que eu já sei?*, apresenta-se uma avaliação diagnóstica a ser realizada no início do ano letivo, cujo objetivo é aferir os conhecimentos dos alunos em relação às habilidades do ano anterior, os conhecimentos prévios e as hipóteses dos alunos sobre os novos conhecimentos que serão abordados no ano que se inicia.

Essa avaliação diagnóstica pode ser utilizada como um dos parâmetros para a organização do planejamento anual, levando em conta as possíveis defasagens que os alunos trouxeram do ano anterior, bem como conhecimentos prévios que permitam ampliar os trabalhos com determinados temas.

Avaliação de processo de aprendizagem

Um segundo tipo de avaliação que pode ser aplicada no processo de ensino-aprendizagem é a avaliação processual.

Avaliação processual

[...] A avaliação processual permite: 1) fazer um acompanhamento do ritmo da aprendizagem; 2) ajustar a ajuda pedagógica às características individuais dos alunos; e, 3) modificar estratégias do processo. Ela ocorre, portanto, ao longo do processo de ensino e aprendizagem e não ao final do ciclo ou da unidade. [...] Ela acontece para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. [...]

LORDÊLO, José Albertino Carvalho; ROSA, Dora Leal; SANTANA, Lisa de Almeida. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, n. 17, 2010. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4555>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

As ideias dos autores reforçam que a avaliação processual deve garantir o acompanhamento da aprendizagem e, principalmente, permitir ao aluno um processo gradual de consciência sobre o próprio aprendizado. Desse modo, além de avaliações objetivas, o espaço da avaliação processual permite o uso da **autoavaliação**.

No Livro do Estudante, as avaliações de processo de aprendizagem são apresentadas na seção *Retomando os conhecimentos*, ao final de cada módulo de trabalho, composto de dois capítulos interligados. Tais avaliações são compostas de atividades referentes aos objetivos de aprendizagem e uma parte destinada à autoavaliação.

Avaliação de resultado

As avaliações de resultado, também chamadas de somativas, visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

Avaliação de resultados

[...] a avaliação de resultados ou somativa é a apreciação, ao final de um tempo determinado pedagógico, dos alcances, dos desvios e dos distanciamentos do produto da efetivação processual da prática educativa em relação aos objetivos previamente negociados e definidos. [...]

[...] a função somativa [...] relaciona-se à avaliação realizada ao final do processo e serve para verificar as aprendizagens e produzir indicadores das práticas. [...]

TAVEIRA, Andreza de S. et al. A concepção dos gestores e professores sobre a ANA [Avaliação Nacional de Alfabetização] e a sua contribuição para a avaliação da aprendizagem e para a organização do ciclo de alfabetização. *Revista Semana Pedagógica*, Recife, v. 1, n. 1, p. 6-25, 2018. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/TAVEIRA%3B+SOUZA%3B+CRUZ+-+2015.2.pdf/6c5869f5-0764-4881-a08c-6ad2d75975d6>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao final do Livro do Estudante, na seção *O que eu aprendi?*, são propostas diversas atividades de avaliação de resultado que podem ser aplicadas parceladamente ao longo do ano letivo ou na sua totalidade ao final dele. Tais atividades focam os principais objetivos de aprendizagem dos módulos de trabalho e permitem aferir o aprendizado dos alunos ao final de uma determinada etapa didática.

Rubricas de avaliação

O acompanhamento e correção das atividades avaliativas é um processo importante para o replanejamento e auxílio necessário a cada aluno. Uma das formas de realizar esse processo é por meio de rubricas.

Construção de rubricas de avaliação

A rubrica pode ser definida, de forma genérica, como um dispositivo/artefato que busca uma descrição detalhada das expectativas do professor em relação ao desempenho do aluno de forma ampla ou em tarefas específicas, apresentando um caráter tanto descritivo quanto preditivo para a produção desse desempenho. [...]

A rubrica, que pode ser construída a partir de diferentes formatos (KING *et al.*, 2013), é elaborada com base em critérios ou, como preferimos chamar, em dimensões da *performance* discente definidas para o cumprimento eficaz de uma tarefa ou de um conjunto de tarefas estipuladas. A quantidade de dimensões é variável de acordo com a complexidade da tarefa ou ao quanto de detalhamento o professor (ou este em conjunto com os alunos) queira propor para fracionar a qualidade de sua execução. Além das dimensões (ou critérios), também é necessário definir quantos níveis de adequação a esses critérios são suficientes para dar conta de explicitar os diferentes graus de qualidade da *performance*, que podem surgir em relação a um determinado critério.

[...]

IRALA, Valesca Brasil *et al.* Introduzindo o conceito de avaliação por rubricas por intermédio de oficinas: análise de uma experiência piloto. *Revista Contexto & Educação*, v. 36, n. 113, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10083>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

A utilização de rubricas durante a criação e a correção de atividades avaliativas auxilia o docente a manter o foco nos objetivos de aprendizagem que estão sendo verificados, nos padrões de qualidade esperados para cada atividade, bem como no estabelecimento de níveis de produção que serão compartilhados com os alunos.

Vamos apresentar um exemplo de rubricas que podem ser utilizadas na correção de duas atividades da avaliação processual referente ao módulo de trabalho dos capítulos 1 e 2 do 2º ano. Com base nesse modelo, é possível criar rubricas para outras avaliações processuais e de resultado inseridas no Livro do Estudante.

2º ano					
Módulo de trabalho – capítulos 1 e 2					
Rubricas para avaliação processual					
Atividade	Objetivos de aprendizagem	Nível de proficiência			
		Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente
1	Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.	Ordena todas as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.	Ordena a maioria das atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.	Ordena parcialmente as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.	Não ordena as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.
2	Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades.	Identifica, no relógio, as horas e as relaciona às atividades realizadas.	Identifica, no relógio, as horas, mas nem sempre as relaciona às atividades realizadas.	Identifica parcialmente as horas no relógio, relacionando-as a algumas atividades realizadas.	Não identifica, no relógio, as horas e não as relaciona às atividades realizadas.

Planejamento dos módulos por semanas

Este Planejamento utilizou como referência temporal uma certa progressão de meses e semanas, que pode ser modificada e adaptada conforme a realidade de sua escola.

Módulo – capítulos 1 e 2

Objeto de conhecimento

O tempo como medida.

Habilidades

- (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

Questão problema

Como é possível perceber a passagem do tempo?

Capítulo 1 – Tempo do dia a dia

Capítulo 2 – Calendários

Objetivos de aprendizagem

- Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.
- Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades.
- Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usado.
- Descrever o calendário do povo indígena suyá.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades	
F E V E R E I R O	1ª Semana	Avaliar os conhecimentos prévios dos alunos.	Avaliação diagnóstica (<i>O que eu já sei?</i>), livro páginas 8 e 9	Responder questões para levantamento de conhecimentos prévios.
	2ª Semana	Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.	Livro páginas 10, 11, 12 e 13	Observar e interpretar imagem. Ler e compreender texto. Preencher quadro. Comparar semelhanças sobre a rotina com um colega.
	3ª e 4ª Semanas	Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades.	Livro páginas 14, 15, 16 e 17	Ler e compreender texto. Identificar as horas da realização das atividades. Reconhecer alguns tipos de relógio.
M A R Ç O	1ª e 2ª Semanas	Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usado.	Livro páginas 18 e 19	Ler e interpretar texto. Analisar a estrutura do calendário.
	3ª Semana	Descrever o calendário do povo indígena suyá.	Livro páginas 20 e 21	Ler e interpretar o calendário do povo suyá. Elaborar calendário e comparar com o do povo suyá.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 22 e 23	Avaliação

Módulo – capítulos 3 e 4

Objeto de conhecimento

A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidade

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Questão problema

Como é possível conhecer as memórias dos lugares?

Capítulo 3 – Memórias dos lugares

Capítulo 4 – Memórias do seu lugar de viver

Objetivos de aprendizagem

- Descrever as mudanças nas ruas e avenidas ao longo do tempo.
- Explicar o que é memória.
- Descrever as mudanças no seu lugar de viver ao longo do tempo.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
A B R I L	1ª Semana	Explicar o que é memória.	Livro páginas 24, 25 e 26 Ler e interpretar texto literário e poético. Realizar entrevistas.
	2ª Semana	Descrever as mudanças nas ruas e avenidas ao longo do tempo.	Livro páginas 27, 28 e 29 Ler e compreender texto. Ler e interpretar fonte histórica oral (depoimento). Observar e interpretar imagens.
	3ª Semana	Descrever as mudanças no seu lugar de viver ao longo do tempo.	Livro páginas 30, 31, 32 e 33 Ler e interpretar entrevista. Investigar o lugar de viver. Representar informações sobre o lugar em que vivem por meio de desenhos.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 34 e 35 Avaliação

Módulo – capítulos 5 e 6

Objeto de conhecimento

A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidades

- (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
 (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Questão problema

Como é a convivência entre as pessoas em algumas comunidades? E como era em outros tempos?

Capítulo 5 – Formas de convivência

Capítulo 6 – Organizando a convivência

Objetivos de aprendizagem

- Identificar locais de convivência em diversas comunidades.
- Listar as formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Citar regras de convivência em sala de aula.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
M A I O	1ª Semana	Livro páginas 36, 37, 38, 39, 40 e 41	Observar e interpretar imagem. Ler e compreender textos. Realizar entrevista. Representar locais de convivência por meio de desenhos.
	2ª Semana	Livro páginas 42 e 43	Ler e compreender texto. Observar e interpretar fonte histórica visual (pintura).
	3ª Semana	Livro páginas 44, 45, 46 e 47	Ler e compreender textos. Observar e interpretar tirinha. Elaborar, individual e coletivamente, regras de convivência.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 48 e 49

Módulo – capítulos 7 e 8

Objeto de conhecimento

A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidade

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Questão problema

Como tem sido a convivência das pessoas nos meios de transporte ao longo do tempo?

Capítulo 7 – Bondes e trens

Capítulo 8 – Ônibus e automóveis

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos.
- Descrever as características do bonde “caradura”.
- Diferenciar os vagões de trem de primeira e de segunda classe.
- Selecionar e explicar o principal problema no transporte por ônibus.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
J U N H O	1ª Semana	Identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos. Descrever as características do bonde “caradura”.	Livro páginas 50, 51, 52 e 53 Ler e compreender textos. Ler e interpretar fonte histórica oral (depoimento). Observar e interpretar imagens.
	2ª Semana	Diferenciar os vagões de trem de primeira e de segunda classe.	Livro páginas 54 e 55 Ler e compreender texto. Investigar o uso de trens no local em que vivem.
	3ª Semana	Selecionar e explicar o principal problema no transporte por ônibus.	Livro páginas 56, 57, 58 e 59 Ler e compreender textos. Observar e interpretar cartuns.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 60 e 61 Avaliação

Módulo – capítulos 9 e 10

Objetos de conhecimento

A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).
As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

Habilidades

- (EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

Questão problema

Como as pessoas registram suas histórias pessoais e familiares?

Capítulo 9 – Diários e cartas

Capítulo 10 – Álbuns de fotografia

Objetivos de aprendizagem

- Descrever as características dos diários.
- Identificar os elementos que caracterizam as cartas.
- Compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades	
A G O S T O	1ª Semana	Descrever as características dos diários.	Livro páginas 62, 63, 64, 65, 66 e 67	Observar e interpretar imagem. Ler e compreender trechos de um diário. Registrar um acontecimento por meio de desenho.
	2ª Semana	Identificar os elementos que caracterizam as cartas.	Livro páginas 68 e 69	Ler e interpretar uma carta. Elaborar uma carta.
	3ª Semana	Compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.	Livro páginas 70, 71, 72 e 73	Ler e compreender texto. Elaborar um álbum de fotos ou desenhos.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 74 e 75	Avaliação

Módulo – capítulos 11 e 12

Objetos de conhecimento

A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

Habilidades

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

Questão problema

Como os objetos podem estar relacionados às memórias pessoais e familiares?

Capítulo 11 – Objetos domésticos e memória

Capítulo 12 – Objetos escolares e memória

Objetivos de aprendizagem

- Explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos da memória.
- Descrever o uniforme escolar na década de 1950.
- Listar mudanças nos objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades	
S E T E M B R O	1ª Semana	Explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos da memória.	Livro páginas 76, 77, 78, 79, 80 e 81	Ler e compreender textos. Observar e interpretar imagens. Realizar entrevista. Sistematizar informações em um gráfico.
	2ª Semana	Descrever o uniforme escolar na década de 1950.	Livro páginas 82 e 83	Observar e interpretar fotografias. Ler e compreender texto.
	3ª Semana	Listar mudanças nos objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.	Livro páginas 84 e 85	Ler e compreender texto. Observar e interpretar imagens.
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 86 e 87	Avaliação

Módulo – capítulos 13 e 14

Objeto de conhecimento

A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidade

(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

Questão problema

Que tipos de trabalhadores existem nas comunidades?

Capítulo 13 – Tipos de trabalhadores

Capítulo 14 – Trabalhadores nas comunidades

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho.
- Explicar o que eram, há cem anos, os “pregões” e como eles eram utilizados.
- Citar problemas enfrentados por trabalhadores em locais abertos e em locais fechados.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades	
O U T U B R O	1ª Semana	Relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho.	Livro páginas 88, 89, 90, 91 e 92	Observar e interpretar pinturas e fotografias. Ler e compreender poema.
	2ª Semana	Explicar o que eram, há cem anos, os “pregões” e como eles eram utilizados.	Livro página 93	Ler e compreender um pregão. Elaborar um pregão.
	3ª Semana	Citar problemas enfrentados por trabalhadores em locais abertos e em locais fechados.	Livro páginas 94, 95, 96 e 97	Ler e compreender poema e texto. Observar e interpretar imagens. Elaborar produção de escrita. Representar trabalhadores por meio de desenho.
	4ª Semana	Citar problemas enfrentados por trabalhadores em locais abertos e em locais fechados. Avaliar o processo de aprendizagem.	Livro páginas 98 e 99 Livro páginas 100 e 101	Ler e compreender notícia. Observar e interpretar imagens. Avaliação

Módulo – capítulos 15 e 16

Objeto de conhecimento

A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidade

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Questão problema

Que impactos ambientais são causados pelas atividades de trabalho nas comunidades?

Capítulo 15 – Trabalho e impacto ambiental

Capítulo 16 – Impactos ambientais: diversas fontes

Objetivos de aprendizagem

- Identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia.
- Descrever os impactos ambientais de diferentes atividades humanas.
- Citar lendas referentes à relação do ser humano com a natureza.

PLANEJAMENTO

Mês/Semana	Objetivo de aprendizagem	Material	Atividades
N O V E M B R O	1ª Semana	Identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia.	Livro páginas 102, 103, 104, 105, 106 e 107
	2ª Semana	Descrever os impactos ambientais da mineração.	Livro páginas 108 e 109
	3ª Semana	Citar lendas referentes à relação do ser humano com a natureza.	Livro páginas 110 e 111 Acesso à internet
	4ª Semana	Avaliar o processo de aprendizagem. Avaliar o resultado da aprendizagem.	Livro páginas 112 e 113 Livro páginas 114, 115, 116 e 117
			Ler e compreender textos. Observar e interpretar fotografia. Observar e interpretar fonte histórica visual (pintura).
			Observar e interpretar fotografia. Ler e compreender texto.
			Ler e compreender texto. Investigar lendas brasileiras relacionadas ao ambiente.
			Avaliação Avaliação

● O compromisso com a alfabetização

Pesquisadores do ensino-aprendizagem vêm defendendo, há décadas, a necessidade de que todas as áreas de conhecimento assumam o compromisso com a alfabetização. A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segmento a que se destina esta coleção.

Nesta obra, voltada ao componente curricular História, assumimos o compromisso de priorizar o processo de alfabetização, com destaque para os seguintes eixos.

Compreensão de textos

Compreensão de textos

A **compreensão de textos** é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão. Além do domínio dessas estratégias, também é importante que o aluno, à medida que avança na vida escolar, aprenda o vocabulário específico necessário para compreender textos cada vez mais complexos.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 34.

Nesta coleção, em todos os volumes, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros – e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem construir gradativamente com os alunos a compreensão textual.

Apresentamos atividades diversas com o objetivo de desenvolver a habilidade em questão, como: localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos.

Produção de escrita

Produção de escrita

[...] a **produção de escrita** diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 34.

A proposta de trabalho desta coleção é contribuir para que os alunos construam gradativamente estratégias de produção textual. Para isso, apresentamos

situações didáticas que permitem ao professor criar condições propícias à produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero, entre outros requisitos fundamentais.

Visando a esse objetivo, apresentamos propostas diversificadas, incluindo: criação de pequenas respostas relativas à compreensão textual; produção de textos coletivos com a mediação do professor; elaboração de textos expositivos e argumentativos sobre determinado tema ou situação.

Desenvolvimento vocabular

Desenvolvimento vocabular

O **desenvolvimento de vocabulário** tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos.

Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 34

As pesquisas acadêmicas indicam que a exposição à leitura constante e diversificada, como proposto nesta coleção, contribui para o progressivo desenvolvimento vocabular. Contudo, esse processo deve ser mediado pela ação do professor, com ênfase no trabalho com termos distantes do universo dos alunos.

Nesses casos, sugerimos ao professor duas estratégias. A primeira é propor oralmente questões mediadoras que permitam aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere no conjunto do texto.

A segunda estratégia é a busca do significado do termo desconhecido em fontes externas ao texto. É o caso das palavras que destacamos porque o significado foi apontado no glossário, inserido próximo ao respectivo texto. Em casos similares, pode-se introduzir, gradualmente, de acordo com a autonomia dos alunos, a consulta a dicionários, ampliando as possibilidades de desenvolvimento vocabular e de repertório textual.

Fluência em leitura oral

Fluência em leitura oral

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. [...]

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *PNA Política Nacional de*

Ao longo das sequências didáticas, são propostas diversas situações de leitura em voz alta em classe, para o professor e os alunos, além de atividades de leitura em voz alta em casa, para um adulto da convivência do aluno.

Propomos também a leitura compartilhada, seja pelo professor ou por alunos leitores, possibilitando a troca de informações sobre o que foi lido; a leitura silenciosa, permitindo ao aluno a experiência individualizada de compreensão; e a leitura mediada, em que o professor interfere durante a leitura, fazendo perguntas e avaliando o entendimento dos alunos (leitura dialogada).

● O compromisso com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da Educação Básica, publicada em 2018, é o principal referencial curricular desta coleção. Por isso, é importante identificar seus elementos estruturantes, como a noção de habilidades e competências.

BNCC e competências

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 8. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao definir competência desse modo, a BNCC estabelece uma proposta de ensino voltada à construção de conhecimentos e à formação de atitudes e valores com o objetivo de propiciar uma formação direcionada ao exercício pleno da cidadania. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem não pode perder de vista o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos para que as almejadas competências sejam realmente desenvolvidas.

Competências Gerais da Educação Básica

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser trabalhadas ao longo das três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 9-10. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, foram criadas diversas situações didáticas que permitem trabalhar com elementos presentes nas *Competências Gerais*

da Educação Básica. Tais situações são abordadas na parte específica deste Manual do Professor, no item *De olho nas competências*, em que são apresentadas sugestões de encaminhamento para o trabalho com os alunos.

As Ciências Humanas e suas competências

A BNCC organiza o ensino na Educação Básica em quatro grandes áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas que, no Ensino Fundamental, é composta por História e Geografia.

O documento em questão retomou e ampliou a discussão sobre o papel das Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. Esse raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

A BNCC destacou também o trabalho com procedimentos de investigação próprios das Ciências Humanas:

Investigação em Ciências Humanas

No decorrer do Ensino Fundamental, os **procedimentos de investigação** em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). [...]

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 355. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Em todos os volumes desta coleção, são apresentadas situações didáticas envolvendo procedimentos de investigação, observação, coleta, análise e interpretação de dados. Algumas dessas situações são destacadas na seção *Investigue*, cujo foco está voltado ao modo de vida das pessoas na localidade em que os alunos vivem.

Competências Específicas de Ciências Humanas

A BNCC definiu as competências específicas da área de Ciências Humanas, que devem ser trabalhadas ao longo da Educação Básica.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ao ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 357. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, foram criadas diversas situações didáticas que permitem trabalhar com elementos presentes nas *Competências Específicas das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental*. Tais situações são abordadas na parte específica deste Manual do Professor, no item *De olho nas competências*, em que são apresentadas sugestões de encaminhamento para trabalho com os alunos.

O componente curricular História e suas competências

O componente curricular História compartilha os referenciais teóricos mais gerais da área de Ciências Humanas, mas mantém as especificidades da educação histórica, que pressupõem o desenvolvimento das noções temporais e da análise da vida humana no tempo, bem como o trabalho com a metodologia específica desse componente curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforçou a importância do trabalho em História, destacando as competências específicas que devem ser desenvolvidas no componente curricular em questão ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental.

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 402. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, foram criadas diversas situações didáticas que permitem trabalhar com elementos presentes nas *Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental*. Tais situações são abordadas na parte específica deste Manual do Professor, no item *De olho nas competências*, em que são apresentadas sugestões de encaminhamento para o trabalho com os alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforçou a importância de desenvolver nas aulas a **investigação histórica**, construindo, gradualmente, os cinco processos de pensamento principais, sintetizados na tabela a seguir.

Identificação	Comparação	Contextualização	Interpretação	Análise
Identificação de uma questão ou objeto a ser estudado.	Comparação de características de diferentes sociedades.	Localização de momentos e lugares específicos de um evento ou de um discurso, condizentes com uma determinada época.	Interpretação de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito.	Problematização da própria escrita da história.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 398-400. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Nesta coleção, os processos de investigação histórica estão presentes em diversos momentos das sequências didáticas, especialmente em algumas seções:

- identificação da questão ou do objeto a ser estudado (seção *Desafio à vista!*);
- interpretação de diferentes fontes históricas (seção *Explorar fonte histórica*);
- contextualização e comparação de diferentes temporalidades (seção *Tempo, tempo...*).

Noções temporais e fontes históricas

A construção das noções temporais é uma das bases da compreensão das relações entre os seres humanos e os demais elementos naturais, o que permite compreender como os seres humanos agem entre si, mudando constantemente suas formas de organização social.

Um dos focos da construção da noção de tempo são as propostas de trabalho em que os alunos devem sequenciar os fatos históricos uns em relação aos outros.

Esse trabalho envolve as ideias de sucessão (anterioridade e posterioridade) e de simultaneidade. A construção da noção de tempo envolve também o trabalho constante com as ideias de mudanças e permanências, essencial nos estudos históricos.

O trabalho com as noções temporais é inerente a todas as sequências didáticas desta coleção, mas está especialmente destacado na seção *Tempo, tempo...*, em que procuramos construir, de forma gradual, tais noções.

Outro ponto importante na aproximação dos alunos da metodologia de trabalho do historiador é o trabalho com fontes históricas.

Fontes históricas

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. [...]

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 398. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Devido à importância desse tema, a coleção possui uma seção chamada *Explorar fonte histórica*, na qual os alunos exploram fontes escritas, visuais ou iconográficas, materiais e imateriais. Todos esses elementos contribuem para que os alunos desenvolvam, gradualmente, uma **atitude historiadora**, comprometida com a análise reflexiva das fontes históricas e das noções temporais.

Temas contemporâneos transversais

Além das competências gerais, a BNCC destacou a importância do trabalho com temas contemporâneos de forma transversal e integradora. Em 2019, tais temas foram agrupados em blocos temáticos, conforme representado no esquema:



Nesta coleção, voltada ao componente curricular História, são apresentadas diversas sequências didáticas que permitem trabalhar os temas contemporâneos transversais dos blocos “Multiculturalismo” e “Cidadania e Civismo”, pois os recortes temáticos utilizados nos diferentes volumes da coleção dão relevo à diversidade cultural brasileira, às nossas matrizes históricas e culturais, aos direitos humanos e à vida familiar e social. Há, também, situações didáticas que permitem discutir os eixos “Saúde”, “Economia”, “Ciência e Tecnologia” e “Meio Ambiente”.

Na parte específica deste Manual do Professor, ao longo das orientações de trabalho, oferecemos orientações para as situações didáticas apresentadas que permitem explorar determinado tema contemporâneo transversal.

● Estrutura da coleção

Esta coleção é composta de quatro volumes destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cada um deles está dividido em quatro unidades, que, por sua vez, estão organizadas em dois módulos de trabalho. A estrutura dos livros é apresentada a seguir.

O que eu já sei?

Antes de iniciar o trabalho com o livro, uma avaliação diagnóstica é sugerida para que seja possível mapear os conhecimentos dos alunos no início do ano letivo e planejar as melhores estratégias para as aulas.

Conhecimentos prévios: a seção Primeiros contatos

Cada unidade possui uma abertura em página dupla, em que são apresentadas imagens – fotografias, pinturas, gravuras, ilustrações. As atividades propostas no quadro *Primeiros contatos* têm como objetivo realizar uma preparação para o estudo da unidade, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão trabalhadas nos módulos da respectiva unidade.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* serve de fio condutor do trabalho nos dois capítulos que compõem cada módulo e permite desenvolver as habilidades específicas de História.

Retomando os conhecimentos

Ao final de cada módulo de trabalho, encontra-se uma sugestão de avaliação processual para que seja possível verificar o resultado dos conhecimentos adquiridos na última etapa de estudo e planejar ações para eventuais situações de defasagens.

Explorar fonte histórica

Nesta coleção, há uma seção específica para o trabalho com fontes históricas escritas, visuais, orais e materiais. As atividades propostas permitem aos alunos observar, descrever, comparar e interpretar diferentes tipos de fontes, desenvolvendo uma “atitude historiadora” (BRASIL, 2018, p. 399).

Tempo, tempo...

A construção das noções temporais é um dos principais eixos de trabalho no componente curricular História. Assim, são propostas atividades para a construção

gradual de noções como anterioridade, posterioridade e simultaneidade e atividades que permitem a identificação de mudanças e permanências em diversos contextos históricos.

Investigue

Um dos objetivos desta coleção é o desenvolvimento de procedimentos de trabalho que permitam aos alunos uma progressiva autonomia na construção do conhecimento. Para isso, essa seção apresenta propostas de atividades de coleta e registro de dados em diferentes fontes – livros, revistas, jornais, internet – que complementam ou ampliam os temas estudados.

O que eu aprendi?

Ao final de cada volume, há uma sequência de atividades para avaliar os conhecimentos construídos ao longo do ano.

Diversidade cultural: fato de relevância mundial e nacional

Aprovada em 2001 na 31ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Declaração Universal sobre a **Diversidade Cultural** reconheceu que as culturas humanas variam imensamente no tempo e no espaço. Os grupos humanos espalhados pelos diferentes pontos do globo desenvolveram formas singulares e originais de se organizar, de se relacionar, de se expressar e de estar no mundo. Toda essa riqueza deve ser protegida e preservada. Com esse fim, a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural atribui à comunidade internacional a responsabilidade de definir medidas que assegurem a convivência pacífica e profícua entre os povos, estimulando a troca e o entendimento mútuo entre eles.

No Brasil, a educação para a diversidade é especialmente importante em virtude da variedade de características étnicas e culturais da população. Desde 2003 ela é prevista por lei e foi adotada de maneira institucionalizada a partir da Conferência Nacional de Educação Básica (CONEB-2008) e da Conferência Nacional de Educação (CONAE-2010).

Na parte específica deste Manual do Professor, serão apresentadas diversas situações do Livro do Estudante que permitem o trabalho com o tema da diversidade cultural.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Coletânea de artigos que apresenta reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital” e “ensino híbrido”. Assim, a obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicadas à inovação do ensino-aprendizagem, fundamentais ao trabalho cotidiano em sala de aula, algumas das quais presentes em atividades desta coleção.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e aprendizagem de História – presentes na estruturação de muitas sequências didáticas desta coleção –, como as mudanças curriculares, os critérios de seleção de focos de trabalho com cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo e espaço, a noção de representação social, a interdisciplinaridade, a relação entre história e ambiente e o trabalho com documentos, com destaque para as metodologias específicas de exploração dos documentos não escritos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular constitui o principal norteador da educação brasileira atualmente. Para os professores que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental, destacamos alguns itens que influenciaram mais diretamente a elaboração desta coleção: *Introdução*, em que são apresentados os fundamentos pedagógicos, com destaque para as *Competências Gerais da Educação Básica*; *A etapa do Ensino Fundamental*, que aborda os pressupostos desse segmento; *A área de Ciências Humanas*, com destaque para as *Competências Específicas de Ciências Humanas*; e *História*, com destaque para as *Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental*, bem como para as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades indicadas para cada ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019.

O documento oficial aborda um tema – a alfabetização – fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano. No item *Contextualização*, são apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo. No item seguinte, denominado *Alfabetização, literacia e numeracia*, são apresentados alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização. No segmento final, designado *Política Nacional de Alfabetização*, são divulgados planos e metas de trabalho em relação a esse tema. Desse modo, o documento reforça a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares, incluindo História, no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, são retomados nesse documento e reorganizados em torno de seis eixos principais: *Meio ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia*.

Também são apresentadas sugestões de implementação dos temas contemporâneos transversais, com exemplos de trabalho em alguns anos do Ensino Fundamental. Ao longo do Manual do Professor desta coleção, apresentamos indicações de sequências didáticas que permitem explorar cada um dos temas contemporâneos transversais.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Como o próprio nome da obra sugere, Hadji procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades. A obra é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada “Compreender”, o autor apresenta a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada “Agir”, Hadji apresenta sugestões concretas de como avaliar a aprendizagem de forma produtiva. Nesse contexto, reforça-se a ideia de avaliação formativa, essencial no ensino-aprendizagem atual.

NOVAIS, Fernando A. (coord.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 4 v. Edição de bolso.

A obra constitui um conjunto de quatro volumes que aborda, pelo recorte da vida privada, a história dos brasileiros, desde os tempos da dominação portuguesa até os dias atuais. Cada volume é constituído por uma introdução, que aponta as características gerais do período estudado, seguido de artigos que abordam elementos específicos desse período.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e a sua realidade. As autoras abordam temas essenciais para o desenvolvimento desta coleção, como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a história oral. Em cada um desses temas, a obra oferece diversos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário, são apresentados três tipos de conceitos: os que se referem a contextos históricos específicos, como colonização portuguesa no Brasil; os mais abrangentes, também conhecidos como categorias de análise, como democracia, monarquia e república; e, por fim, os conceitos que são instrumentais, como fontes históricas, história oral e patrimônio histórico. Em cada verbete, há uma contextualização das mudanças no conceito e, ao final, sugestões de trabalho em sala de aula. Por isso, essa obra serviu de referência para muitas discussões conceituais desta coleção, seja no Livro do Estudante, seja no Manual do Professor.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Lais. *Métodos para Ensinar Competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores dessa obra exploram diversas facetas do ensino por competências, foco central do ensino atual, reforçado na Base Nacional Comum Curricular, e um dos eixos do trabalho nesta coleção. Assim, é interesse acompanhar a exploração de algumas metodologias inovadoras, como a formação de “competências para a vida”, as condições necessárias a um ensino por competências, a “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, os métodos de “pesquisa do meio”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da
Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS HISTÓRIA

2^o ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021



MODERNA

Coordenação editorial: Ana Claudia Fernandes
Edição de texto: José Maurício Ismael Madi Filho, Priscila Manfrinati, Maiara Henrique Moreira, Thais Regina Videira
Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Ana Carlota Rigon
Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Beatriz Rocha, Cárta Negromonte, Mônica Surrage, Renata Brabo, Vânia Bruno
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Etoile Shaw
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dreguer, Ricardo
 Presente mais história / Ricardo Dreguer, Cássia Marconi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
 2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
 Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
 Componente: História
 ISBN 978-85-16-12616-2
 1. História (Ensino fundamental) I. Marconi, Cássia. II. Título.
 21-73686 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
 Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
 Fax (0__11) 2790-1501
 www.moderna.com.br
 2021
 Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Cada geração tem, de sua cidade,
a memória dos acontecimentos
que permanecem como pontos de
demarcação em sua história.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 418.

Rua no município de
Antônio Prado, no
estado do Rio Grande
do Sul. Foto de 2021.

FERNANDO BUENO/PULSAR IMAGENS

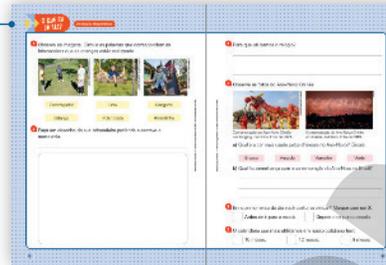


Seu livro é assim

Este é seu livro de História.

O que eu já sei?

Você vai verificar seus conhecimentos para facilitar os novos estudos.



Abertura de unidade

Observe e interprete a imagem e converse com os colegas sobre o que vocês vão estudar na unidade.



Primeiros contatos

As atividades vão ajudar você a perceber o que já sabe sobre o tema que será estudado.

Desafio à vista!

Com base em uma questão desafiadora, você vai elaborar hipóteses que serão verificadas ao longo de uma dupla de capítulos.



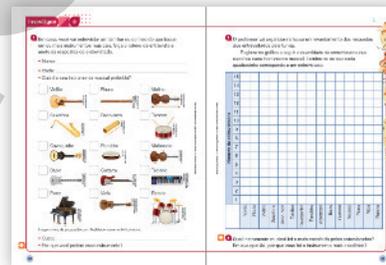
Você sabia?

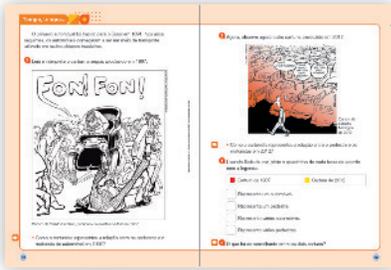
Você vai conhecer um pouco mais sobre o assunto estudado.



Investigue

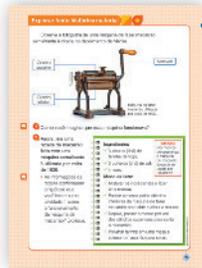
Propostas de investigação para você descobrir novas informações sobre o conteúdo estudado em sala de aula.





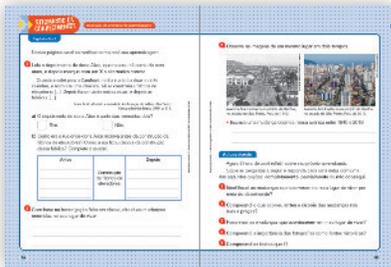
Tempo, tempo...

Você vai organizar acontecimentos utilizando marcadores temporais.



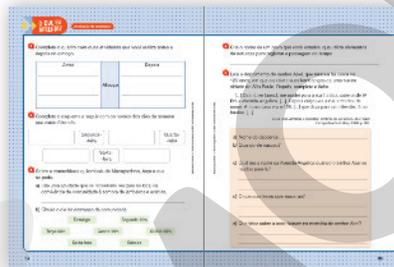
Explorar fonte histórica

Você vai explorar fontes históricas escritas, visuais, orais e materiais.



Retomando os conhecimentos

Você vai fazer atividades retomando os conhecimentos e verificando o que aprendeu.



O que eu aprendi?

Você vai fazer atividades para avaliar os conhecimentos construídos ao longo do ano.

Ícones

Neste livro, você encontrará alguns ícones que vão orientar a forma como você deve fazer as atividades. São eles:



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Converse com seu colega



Sumário

- O que eu já sei? 8

Unidade 1 A passagem do tempo 10

- **Desafio à vista!** 12
 1. Tempo do dia a dia 12
 2. Calendários 18
- **Retomando os conhecimentos** 22
- **Desafio à vista!** 24
 3. Memórias dos lugares 24
 4. Memórias do seu lugar de viver 30
- **Retomando os conhecimentos** 34

Unidade 2 A convivência em diferentes tempos 36

- **Desafio à vista!** 38
 5. Formas de convivência 38
 6. Organizando a convivência 44
- **Retomando os conhecimentos** 48
- **Desafio à vista!** 50
 7. Bondes e trens 50
 8. Ônibus e automóveis 56
- **Retomando os conhecimentos** 60

Unidade 3 Objetos, memórias e registros **62**

- **Desafio à vista!** 64
- 9. Diários e cartas 64
- 10. Álbuns de fotografia 70
- **Retomando os conhecimentos** 74
- **Desafio à vista!** 76
- 11. Objetos domésticos e memória 76
- 12. Objetos escolares e memória 82
- **Retomando os conhecimentos** 86

Unidade 4 Trabalho, ambiente e comunidade **88**

- **Desafio à vista!** 90
- 13. Tipos de trabalhadores 90
- 14. Trabalhadores nas comunidades 96
- **Retomando os conhecimentos** 100
- **Desafio à vista!** 102
- 15. Trabalho e impacto ambiental 102
- 16. Impactos ambientais: diversas fontes 108
- **Retomando os conhecimentos** 112
- **O que eu aprendi?** 114
- **Referências bibliográficas comentadas** 118

Avaliação diagnóstica

As atividades apresentadas na seção *O que eu já sei?* visam identificar os conhecimentos construídos pelos alunos nos anos anteriores, assim como os conhecimentos prévios e as hipóteses deles sobre os novos temas que serão estudados. Elas podem ser elaboradas no próprio livro, ou pode-se distribuir folhas avulsas para que os alunos as respondam separadamente.

O QUE EU JÁ SEI?

Avaliação diagnóstica

1 Observe as imagens. Circule as palavras que correspondem às brincadeiras que as crianças estão realizando.



Escorregador

Bola

Gangorra

Balanço

Pular corda

Amarelinha

2 Faça um desenho da sua brincadeira preferida e escreva o nome dela.

Os alunos deverão escrever o nome da brincadeira representada no desenho.

Após o término da correção das atividades avaliativas diagnósticas, é importante verificar as aprendizagens consolidadas de cada aluno. A seguir, indicamos parâmetros para elaboração das rubricas de avaliação e propostas para intervenções, a fim de minimizar eventuais defasagens de aprendizagens.

Atividade 1. O aluno conseguiu interpretar as fotografias, relacionando as brincadeiras retratadas às respectivas palavras? Para os alunos que tiveram dificuldades, sugerir que observem novamente as imagens e descrevam o que veem nelas. Depois, pedir a eles que relembrem se já participaram de alguma dessas brincadeiras e que expliquem como brincar. Com isso, alguns elementos como objetos das brincadeiras, verbos etc. começarão a ser retomados. A partir disso, solicitar que releiam o enunciado, observem as imagens e tentem responder ao exercício.

3 Para que utilizamos o relógio?

Os alunos devem responder que o relógio serve para marcar as horas ou registrar a passagem do tempo.

4 Observe as fotos do Ano-Novo Chinês.



Comemoração do Ano-Novo Chinês em Tongjing, na China. Foto de 2021.



Comemoração do Ano-Novo Chinês em Dalian, na China. Foto de 2019.

a) Qual é a cor mais usada pelos chineses no Ano-Novo? Circule.

Branco

Amarelo

Vermelho

Verde

b) Qual é a semelhança com a comemoração do Ano-Novo no Brasil?

No Brasil, no Ano-Novo, também há queima de fogos de artifício.

5 Em que momento do dia você costuma brincar? Marque com um X.

Antes de ir para a escola.

Depois de ir para a escola.

Resposta pessoal.

6 O calendário que mais utilizamos em nosso cotidiano tem:

10 meses.

12 meses.

8 meses.

Atividade 2. O aluno conseguiu transferir a lembrança da brincadeira preferida para o papel por meio de um desenho e escrever o nome dela? Para os alunos que tiveram dificuldades de realizar o desenho, pedir a eles que reflitam sobre as brincadeiras de que gostam e escolham a de que gostam mais. Em seguida, perguntar a eles como podem representar essa brincadeira em um desenho e, então, solicitar que desenvolvam o desenho. Além disso, no caso de defasagens com a escrita, sugerir que expliquem o que desenharam, auxiliá-los a definir um termo que denomine a brincadeira escolhida e disponibilizar cartões com letras do alfabeto para que tentem formar o nome da brincadeira (eles podem repetir uma mesma letra).

Atividade 3. O aluno apresentou ter conhecimentos prévios sobre o relógio? No caso dos alunos que tiveram dificuldades, mostrar um relógio analógico e pedir que observem os dois ponteiros (há relógios com três ponteiros, aquele que marca os segundos). Comentar que esses ponteiros sempre mudam de posição, pois o relógio acompanha a passagem do tempo. Depois de algumas horas, os ponteiros retornam para a mesma posição, porque os dias são divididos na mesma quantidade de horas. Em seguida, pode ser dito que a aula começa todo dia em um mesmo horário, e sabemos disso porque o relógio nos ajuda a marcar esse horário ou tempo. Por fim, retomar a questão.

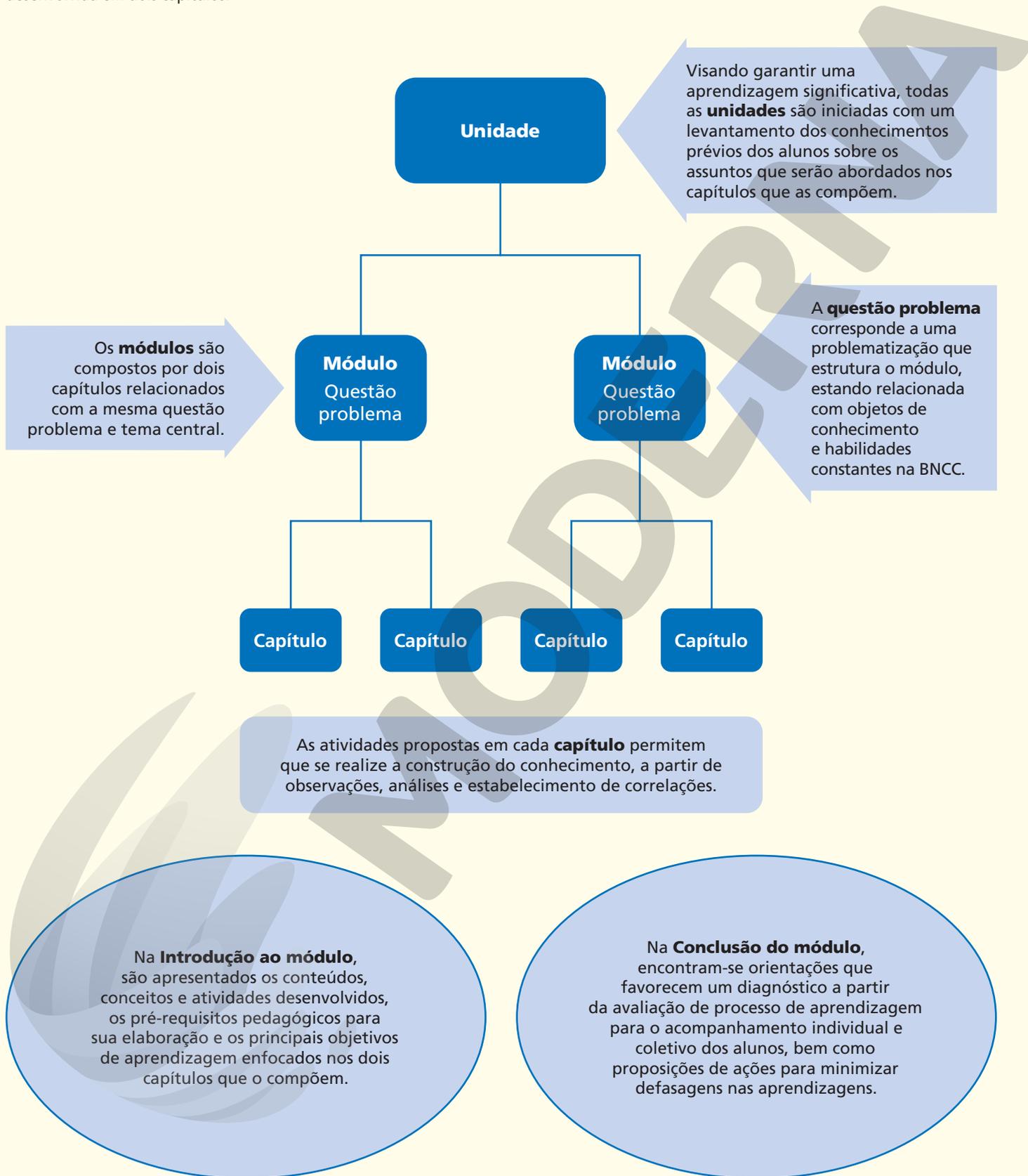
Atividade 4. O aluno conseguiu interpretar as fotografias, identificando características do Ano-Novo Chinês e comparando o evento ao Ano-Novo no Brasil? Para os alunos que tiveram dificuldades no item “a”, auxiliá-los na leitura dos quadros com os nomes das cores e pedir que retomem a questão, identificando a cor predominante na primeira imagem. Para os que tiveram dificuldade no item “b”, solicitar que observem novamente a segunda fotografia, identifiquem o que vem na imagem e quais elementos estão presentes. Retomar a questão.

Atividade 5. O aluno conseguiu entender o conceito de antes e depois? No caso de alunos com defasagens, retomar a rotina diária deles e perguntar o que fazem em cada período do dia, identificando as atividades realizadas antes e depois de irem para a escola, dependendo do horário em que estudam. Depois, auxiliá-los a indicar o horário do dia em que podem brincar.

Atividade 6. O aluno conseguiu identificar que o ano é composto por 12 meses? Para os alunos que tiveram dificuldade, retomar os meses do ano. Pode-se perguntar, por exemplo, se sabem quando fazem aniversário. Anotar cada um dos meses citados e, se faltar algum, comentar quais são; depois, repetir o nome de cada um dos meses e solicitar que contem quantos são.

Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta por dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida em dois capítulos.



Unidade 1 A passagem do tempo

Esta unidade permite aos alunos conhecer aspectos relacionados às diferentes formas de medir e registrar a passagem do tempo. Ao explorar noções temporais e distintas divisões do tempo, a unidade fornece algumas das bases fundamentais para a compreensão da noção de memória. O trabalho com as diferentes formas de registrar e organizar a passagem do tempo, como os relógios e os calendários, permitirá construir com os alunos noções como as de tempo, contagem, período, anterioridade e posterioridade, que lhes permitirão explorar e observar, a partir de diferentes fontes, as mudanças ocorridas nos lugares de viver.



Módulos da unidade

Capítulos 1 e 2: exploram a divisão do tempo (anos, meses, dias, períodos e horas), as formas de registro dessas divisões, os diferentes tipos de relógio e de calendário e as noções de anterioridade e de posterioridade.

Capítulos 3 e 4: tratam das definições de memória e o reconhecimento das mudanças ocorridas nos lugares de viver, com base em fontes como depoimentos, entrevistas e fotografias.



Primeiros contatos

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir da exploração de uma fotografia que retrata uma turma de alunos em sala de aula, possibilitando o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão trabalhadas nos módulos desta unidade, que tratam das formas de registrar a passagem do tempo e da memória.

Introdução ao módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo, formado pelos capítulos 1 e 2, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo permitir aos alunos refletir sobre as atividades que desenvolvem em cada período do dia e sobre as formas de organizar e registrar a passagem do tempo (horas, dias, semanas, meses e anos) por meio de diferentes tipos de relógio e de calendário.



Questão problema

Como é possível perceber a passagem do tempo?



Atividades do módulo

As atividades propostas no módulo viabilizam o desenvolvimento da habilidade EF02HI06, ao possibilitar a identificação e a organização temporal dos fatos da vida cotidiana, usando diferentes noções temporais (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), e da habilidade EF02HI07, ao abordar os diferentes marcadores temporais presentes na comunidade, como o relógio e o calendário.

São desenvolvidas atividades de interpretação de textos e de imagens que estimulam a identificação dos momentos do dia em que ocorrem distintos fatos da vida cotidiana e o reconhecimento da rotina de crianças indígenas e dos diferentes tipos de relógio e de calendário, permitindo aos alunos explorar a organização do calendário em dias da semana e meses, conhecer um calendário indígena e elaborar seu próprio calendário com os acontecimentos de cada mês de um ano.

Como pré-requisito, é importante que os alunos sejam capazes de identificar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo, como antes, durante, ao mesmo tempo e depois, desenvolvidas no 1º ano.



Principais objetivos de aprendizagem

- Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.
- Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades.
- Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usado.
- Descrever o calendário do povo indígena suya.

Conversar com a turma sobre as pessoas retratadas (a professora e um grupo de alunos), o espaço onde estão (na escola) e o que estão fazendo (estudando, assistindo à aula). Por fim, relacionar esses elementos com a realidade vivida pelos alunos, explorando o período do dia em que estudam.

Perguntar a eles sobre o que fazem antes e depois da aula, relacionando a sequência de acontecimentos da rotina ao título da unidade.

Organizar uma roda de conversa com eles sobre a importância do estudo para as suas vidas. Valorizar todas as contribuições e incentivar a participação de todos.



UNIDADE

1

A passagem do tempo

10

A noção de tempo

A formação do conceito de tempo, assim como a de outros conceitos, é também uma aquisição pessoal. Cada um irá construí-lo de acordo com a sua vida social e cultural. Os significados que o indivíduo atribui a um vocábulo, objeto, acontecimento ou fenômeno vão depender de sua experiência, dos conhecimentos que ele adquiriu a partir de suas vivências nas relações socioculturais e da mediação do processo de ensino e aprendizagem. [...]

É preciso que as atividades escolares favoreçam a compreensão da noção de tempo em suas variadas dimensões, ou seja, o tempo natural cíclico, o tempo biológico, o tempo psicológico, o tempo cronológico etc. É necessário que o aluno perceba que há um tempo vivido que se relaciona com um tempo social e com um tempo bem mais complexo que é esse tempo histórico, das estruturas de longa, média ou curta duração, produto das ações e relações humanas, no qual



Sala de aula em escola pública no município de Umburanas, no estado da Bahia. Foto de 2019.

Atividade complementar

Propor aos alunos um jogo de trilha. Em primeiro lugar, montar com eles uma trilha na lousa, inserindo casas que serão paradas de desafios. Definir com os alunos os desafios que serão incluídos, relacionados às atividades realizadas por eles nos distintos períodos do dia. Organizar a turma em grupos. Cada grupo deverá dar sequência à trilha, respondendo ao desafio. Se errar a vez passa para o próximo grupo. Vence o jogo o grupo que chegar primeiro à linha de chegada.

Fato de relevância mundial e nacional

As atividades realizadas nos capítulos 1 e 2 permitem trabalhar o fato de relevância mundial e nacional **diversidade cultural**. No capítulo 1, os alunos são convidados a fazer a leitura dos textos “As crianças pataxós” e “Minhas atividades”, que permitem a comparação entre diferentes cotidianos e modos de viver. Na seção *Tempo, Tempo...* do capítulo 2, é possível reconhecer alguns elementos do cotidiano de um povo indígena por meio da exploração do calendário usados pelos suyás, como a forte ligação com a natureza e as atividades da pesca e do cultivo da mandioca. Ao trabalhar com os textos e o calendário, recomenda-se destacar o fato de que cada uma dessas fontes tem relação com um povo indígena específico e que, assim como há semelhanças entre eles, existem também diferenças que os distinguem.

Primeiros contatos

1. Que atividade as crianças estão fazendo na foto? **Estudando na escola.**
2. Você costuma fazer essa mesma atividade pela manhã ou à tarde? **Depende da realidade dos alunos.**

coexistem as transformações e permanências e as perspectivas de futuro. [...]

Constatamos então que o aluno necessita conhecer calendários, entender que eles são produtos da criação dos grupos humanos e podem variar conforme a diversidade cultural desses grupos. Necessita ainda aprender a medir o tempo, identificando as diferentes medidas (hora, dia, semana, mês e ano, década, século e milênio), aprender a utilizar

as diferentes medidas de tempo em seu cotidiano, ser capaz de localizar períodos e acontecimentos nos séculos, e identificar os acontecimentos de um tempo próximo, vivido, assim como de um tempo histórico mais distante. [...]

SCALDAFERRI, Dilma Célia Mallard. Concepções de Tempo e Ensino de História. *Revista História e Ensino*, v. 14, ago. 2008. p. 56 e 58. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/11522/10227>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 1

Unidade temática

A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento

- O tempo como medida.

Habilidades

- **EF02HI06:** identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
- **EF02HI07:** identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo aproximam-se da **Competência Específica 2 de História** ao possibilitar que os alunos compreendam a historicidade no tempo e no espaço.

Conversar com os alunos sobre a pergunta da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios a respeito do tema, guardando esses registros para serem retomados na conclusão do módulo.

Orientar os alunos na leitura do texto sobre as crianças pataxós. Comentar que o texto é uma descrição sobre o que as crianças do povo indígena pataxó costumam fazer todos os dias. Solicitar a eles que localizem e retirem as informações do texto. Essa atividade auxiliará no processo de alfabetização ao possibilitar o desenvolvimento de estratégias de **compreensão de texto**.



Como é possível perceber a passagem do tempo?

CAPÍTULO

1

Tempo do dia a dia

As crianças podem realizar diversas atividades no tempo de um dia. A seguir, conheça as atividades das crianças do povo indígena pataxó, que vive nos estados da Bahia e de Minas Gerais.

As crianças pataxós

Na aldeia pataxó, nós levantamos bem cedinho. As crianças, quando são quatro e meia, já levantam para comer banana assada, peixe, mandioca. [...]

Depois de comer, as crianças vão para a escola [...].

À noite, à beira de uma fogueira ou em suas casas, os pais contam histórias para as crianças. [...]

Angthichay e outros. *O povo pataxó e suas histórias*. São Paulo: Global, 1999. p. 34. (Título adaptado.)

Crianças pataxós no município de Porto Seguro, no estado da Bahia. Foto de 2019.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Localize e retire as informações do texto para responder às questões a seguir.
 - a) Que alimentos as crianças pataxós comem pela manhã?
Banana assada, peixe e mandioca.
 - b) O que as crianças pataxós fazem depois de comer?
Elas vão à escola.
 - c) O que as crianças pataxós fazem à noite?
Elas ouvem histórias contadas por seus pais.

12

2. Quais atividades você realiza **antes** e **depois** de almoçar? Preencha o quadro com as atividades apresentadas nos quadrinhos a seguir indicando se elas acontecem antes ou depois do almoço.

Tomar banho Ir para a escola

Fazer lição de casa Brincar

Atividades antes de almoçar	As respostas dependem da rotina dos alunos. Nessa atividade,
	eles identificarão e organizarão os fatos da vida cotidiana, usando
	noções relacionadas ao tempo (antes/depois).
Almoço	
Atividades depois de almoçar	

3. Compare suas respostas com as de um colega e responda às questões.



- a) Vocês fazem alguma atividade semelhante **antes** de almoçar? Se sim, qual?
- b) E **depois** de almoçar, vocês fazem alguma atividade semelhante? Se sim, qual? Os alunos devem identificar semelhanças e diferenças entre si na rotina do dia a dia, nos espaços doméstico e escolar.



Imagem meramente ilustrativa.

Retomar o texto da página anterior e dizer aos alunos que, assim como eles, as crianças pataxós também costumam fazer algumas atividades todos os dias. Solicitar que preencham o quadro apresentado e respondam às perguntas seguintes em dupla.

Relacionar os fatos da vida cotidiana citados por eles com o período do dia e o espaço em que são realizados.

Orientar os alunos a organizar sua rotina.

Pedir aos alunos para comparar suas atividades com as das crianças pataxós.

Atividade complementar

Fazer um levantamento de algumas brincadeiras tradicionais brasileiras: pega-pega, esconde-esconde, corre-cutia, passa anel, mãe-da-rua.

Organizar os alunos em grupos e propor que cada um pesquise as regras de uma das brincadeiras. No dia combinado, levar a turma para o pátio ou a quadra da escola. Cada grupo deve brincar da brincadeira pesquisada e, depois, das outras investigadas pelos colegas.

Ressaltar para os alunos a importância das atividades cotidianas como forma de sociabilidade. Solicitar que observem a imagem e identifiquem o local e o que as crianças representadas estão fazendo.

Fazer a leitura compartilhada do texto sobre o cotidiano de Ayumã, identificando com os alunos as atividades que ele realiza e os respectivos horários.

Orientar a realização das atividades propostas, socializando as respostas individuais.

Tema contemporâneo transversal: diversidade cultural

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre a importância de conhecer e respeitar a diversidade de culturas existentes no Brasil, especialmente as dos povos indígenas.

De hora em hora

As atividades das pessoas podem ser registradas pela hora em que ocorrem, como se percebe no depoimento de Ayumã, uma criança do povo indígena kamaiurá, que vive no estado do Mato Grosso.

Minhas atividades

Eu moro na aldeia Morená, acordo [às] 5:00 horas da manhã e [às] 7:00 horas vou tomar banho. Depois vou para a casa do meu avô, por que lá já tem comida pronta. Fico ouvindo as histórias que meu avô conta para nós.

Ele conta mais as suas histórias das lutas, dos outros campeões que com ele lutaram.

Ayumã Kamaiurá. Aldeia Morená, em: *Geografia indígena: Parque indígena do Xingu*. Brasília: MEC/SEF/SEPF/Instituto Socioambiental, 1996. p. 38. (Título adaptado.)



Crianças da etnia kamaiurá brincando no Parque Indígena do Xingu, no município de Gaúcha do Norte, no estado do Mato Grosso. Foto de 2019.

1. Ligue cada atividade de Ayumã ao horário em que ela acontece.

Tomar banho

Acordar

05:00

07:00

ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PINHEIROS

2. O que Ayumã aprende e com quem ele aprende?
Aprende, com seu avô, as histórias das lutas.
 3. Em casa, reconte para um adulto da sua convivência a história de Ayumã.
Orientar a retomada da história de Ayumã para que os alunos possam fazer o reconto em casa.
- 14

As rotinas

As rotinas são dispositivos espaço-temporais e podem, quando ativamente discutidas, elaboradas e criadas por todos os interlocutores envolvidos na sua execução, facilitar a construção das categorias de tempo e espaço. A regularidade auxilia a construir as referências, mas ela não pode ser rígida, pois as relações de tempo e espaço não são *a priori* nem únicas, sendo preciso construir relações espaço-temporais diversas.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 240.

Tempo, tempo...

Agora você vai explorar as atividades que realiza em cada hora do dia.

- 1 Usando lápis de cor, circule as horas em que você faz cada atividade de acordo com a legenda.

	Acordar		Tomar banho		Sair da escola
	Almoçar		Entrar na escola		Ir dormir



ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- 2 Compare suas respostas com as de um colega. Há alguma atividade que vocês fazem no mesmo horário? Se sim, qual? Provavelmente os alunos terão marcado os mesmos horários de entrada e saída da escola. As outras atividades poderão ou não ser realizadas em horários iguais.

15

Noções temporais: simultaneidade, anterioridade e posterioridade

Informar aos alunos que depois que conheceram a rotina de Ayumã (criança do povo indígena kamaiurá) por meio do texto da página anterior, eles vão refletir sobre a própria rotina, conforme as orientações dessa seção.

Identificar e valorizar com os alunos as atividades cotidianas que eles realizem.

Fazer a leitura do enunciado e pedir aos alunos que peguem um lápis de cor azul e circulem o horário em que acordam. Destacar que, para isso, deverão selecionar o relógio que indica o horário correto. Seguir item por item, repetindo o procedimento para cada atividade da rotina indicada na legenda.

Após a realização da atividade 2 em duplas, solicitar a alguns alunos que relatem oralmente as respectivas rotinas.

Anotar na lousa, listando os horários de cada tarefa. Na sequência, orientá-los a identificar as semelhanças e as diferenças entre as suas rotinas. Provavelmente terão marcado os mesmos horários de entrada e saída da escola. As outras atividades poderão ou não ser realizadas em horários iguais.

Para concluir a atividade, retome com os alunos o diálogo sobre a importância da rotina na vida das pessoas.

A rotina como um ato de construção consciente e permanente

A rotina tem que considerar a vida cotidiana em sua complexidade e amplitude, o que significa levar em conta a interligação com o mundo, o prazer, a liberdade, a tomada de consciência, a fantasia, a imaginação e as diferentes maneiras dos sujeitos viverem em sociedade, caso contrário corre-se o risco de ser alienante. [...]

GARMS, Gilza Maria Zauhy; MARIN, Fatima Aparecida D. Gomes. Rotina ou rotinização: o que prevalece na prática das professoras da educação infantil? *II Congresso Nacional de Formação de Professores; XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*, 2014. p. 1. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141776>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Comentar com os alunos sobre a existência de vários tipos de relógio criados ao longo dos anos. Pedir a eles que observem as imagens e perguntar se já viram algum desses relógios e se sabem como funcionam.

Orientar a atividade de leitura em voz alta, que contribui para a **fluência em leitura oral**, um dos eixos do processo de alfabetização.

Atividade complementar

Propor aos alunos a construção de um relógio de Sol.

Para fazê-lo, providenciar uma vareta de cerca de 60 centímetros e uma pequena quantidade de pedras, que serão utilizadas para marcar a posição da sombra da vareta.

Procurar um local na escola com terra ou gramado, que fique exposto ao Sol a maior parte do dia, para espetar a vareta no chão. Caso a escola não disponha de um local assim, providenciar um recipiente com areia e fixar a vareta no centro do recipiente e posicioná-lo em local adequado.

Realizar a atividade logo que os alunos chegarem à escola, para que observem a localização da sombra inicial. Registrar a hora e marcar a posição da sombra da vareta com uma das pedras. Repetir a observação em vários momentos do dia, sempre marcando a posição da sombra da vareta com as pedras.

Observar com os alunos que a sombra da vareta se move no sentido horário.

Relógios

Ao longo da história, as pessoas criaram diversos tipos de relógio.

1. Quando o professor solicitar, leia, como souber, um dos textos em voz alta.

Relógio de Sol

As horas são marcadas pela sombra do Sol em uma superfície.

Modelo de relógio de Sol.



EDSON GRANDIOLPULSAR/IMAGENS

Clepsidra

O tempo é medido pela passagem da água de um recipiente para o outro.



ALAMY/STOCK PHOTO/FOREMA - MUSEU DA AGORA, ATENAS

Modelo de clepsidra.

Ampulheta

O tempo é marcado pela passagem da areia da parte superior para a parte inferior.



CIMMERIAN/STOCK/GETTY IMAGES

Modelo de ampulheta.

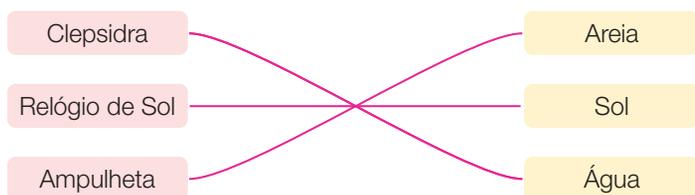
16

Os relógios de Sol

Há milhares de anos as sombras de bastões são usadas como um instrumento de indicação da passagem do tempo durante o dia. Estes bastões são denominados “gnômions”, objetos que, ao incidir sobre ele a luz solar, ocasionam sombras sobre o solo, as quais se deslocam ao longo do dia devido à junção dos movimentos de rotação (movimento que a Terra realiza em torno de seu eixo imaginário) e translação da Terra (movimento em que a Terra gira ao redor do Sol).

Com o desenvolvimento da trigonometria pelos matemáticos gregos as marcações que indicavam as horas passaram a ser determinadas, não mais somente através da geometria, mas também aritmeticamente. Isto permitiu, ao longo dos séculos, o desenvolvimento dos mais sofisticados relógios de Sol.

2. Ligue as colunas sobre os tipos de relógio estudados.



3. Qual desses três relógios antigos você achou mais interessante?

Ao fazer a escolha pessoal, os alunos exercitam a autonomia, tomando decisões baseadas nas informações disponíveis.

4. Por que você achou esse relógio interessante?

Incentivar os alunos a argumentar sobre a escolha por um dos relógios antigos.

Atualmente, as pessoas utilizam diversos objetos para consultar as horas.



Relógio de parede.



Relógio de pulso.



Rádio relógio.



Telefone celular.

5. Quais dos objetos acima você mais utiliza em seu dia a dia para saber as horas?

Os alunos devem identificar diferentes marcadores do tempo utilizados no ambiente doméstico e no da comunidade e selecionar os mais utilizados.

Retomar com os alunos as informações sobre os materiais utilizados em cada tipo de relógio, como areia ou água, bem como de que maneira funcionava o relógio de Sol. A partir dessas informações, solicitar a realização das atividades 2, 3 e 4, incentivando os alunos a justificar a escolha do relógio antigo que acharam mais interessante.

Na sequência, orientar a reflexão proposta por meio de perguntas como: As pessoas utilizam relógios para consultar as horas? De quais tipos? Quais outros objetos são utilizados para consultar as horas atualmente?

Listar na lousa os nomes dos objetos retratados nas imagens. A partir disso, identificar com os alunos qual é o objeto mais utilizado por eles para consultar as horas.

Propor uma análise desse resultado por meio da pergunta: Em sua opinião, por que esse foi o objeto para consultar as horas mais comum nas respostas?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se em torno dos gnômons forem desenhadas marcações simbolizando as unidades de tempo (minutos, horas etc.) pode-se, com relativa precisão, acompanhar a passagem do tempo.

AZEVEDO, Samara da Silva Morett; PESSANHA, Márlon Caetano Ramos; SCHRAMM, Delson Ubiratan da Silva; SOUZA, Marcelo de Oliveira. Relógio de sol com interação humana: uma poderosa ferramenta educacional. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 35, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbef/a/vhcXq4pZTpHdPCvR8vWxN9t/>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 2

Unidade temática

A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento

- O tempo como medida.

Habilidade

- **EF02HI07:** identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo aproximam-se da **Competência Específica 2 de História** ao possibilitar que os alunos compreendam a historicidade no tempo e no espaço.

Fazer uma leitura dialogada do texto com os alunos, auxiliando no entendimento por meio de perguntas, como: Quem são as duas personagens que fazem parte do texto? Qual é o dia da semana que João cita? E de quais eventos ele se lembra?

Em seguida, solicitar a eles que localizem e retirem do texto a quantidade de dias que compõem uma semana. Isso os ajudará no processo de aprendizado de **compreensão de texto**.

Perguntar aos alunos se sabem em que dia da semana estão e lembrá-los que nesse dia da semana eles vão à escola. Depois, pedir que tentem se lembrar em quais dias da semana eles não costumam ter aulas.

Perguntar aos alunos se lembram o que é Carnaval e se fazem alguma coisa durante esse evento. Depois, orientá-los a responder à atividade 3, que poderá ajudá-los no desenvolvimento do **vocabulário**.

CAPÍTULO

2

Calendários

Além dos relógios, as pessoas criaram outras formas de organizar a passagem do tempo, como a citada na história da personagem João.

A semana

— Mamãe, o que é semana? – João sempre perguntava.

— Semana são sete dias – ela sempre explicava.

Mas João se confundia.

Mas João se atrapalhava.

— Ontem, domingo, amanhã, aniversário, Natal...

Nos dedos João contava:

— Falta Páscoa e Carnaval...

— Nada disso, meu querido. São sete, tudo seguido...

Ana Maria Machado. *Um dia desses*. São Paulo, Ática, 2010. p. 3-4.

1. A mãe do João explicou que a semana tem quantos dias seguidos?
Sete dias.
2. Observe os dias da semana. Pinte os quadrinhos dos dias da semana em que você não tem aula. **A resposta pode variar de acordo com a realidade local, mas, em muitas localidades, não há aulas no sábado e no domingo.**

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira
Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
	Sábado	

3. Vamos exercitar o vocabulário? O que significa a palavra “Carnaval” citada no texto? Marque com um **X** a alternativa correta.

- Festa familiar em dezembro.
- Comemoração com música e dança que ocorre em fevereiro ou em março.
- Comemoração das crianças em outubro.

As semanas compõem os meses, que compõem os anos, e tudo isso é incluído no calendário. O tipo de calendário representado a seguir é um dos mais utilizados em nosso cotidiano.

2 0 2 3																																
1 JANEIRO			2 FEVEREIRO			3 MARÇO			4 ABRIL																							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S					
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8					
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15					
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22					
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	23	24	25	26	27	28	29			
29	30	31												30																		
5 MAIO			6 JUNHO			7 JULHO			8 AGOSTO																							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S					
1	2	3	4	5	6	1	2	3	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12			
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19					
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26					
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31							
28	29	30	31	25	26	27	28	29	30	30	31																					
9 SETEMBRO			10 OUTUBRO			11 NOVEMBRO			12 DEZEMBRO																							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S					
					1	2	1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9					
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16					
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23					
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30							
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31	26	27	28	29	30	31																	

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

4. Sobre o calendário, responda às perguntas a seguir.

- a) Esse calendário é de que ano? 2023.
- b) Qual é o primeiro mês do ano? O primeiro mês é janeiro.
- c) Qual é o último mês do ano? O último mês é dezembro.

- 5. Todos os meses do ano têm a mesma quantidade de dias?
Não, há meses com 30, 31 e 28 dias. Informar que, de quatro em quatro anos, fevereiro tem 29 dias.
- 6. Observe novamente o calendário e encontre nele o dia do seu aniversário. Em que dia da semana ele foi ou será comemorado em 2023? Pinte-o a seguir. Os alunos devem localizar no calendário o mês e o dia da semana em que o aniversário deles é comemorado.

Domingo

Segunda-feira

Terça-feira

Quarta-feira

Quinta-feira

Sexta-feira

Sábado

O calendário como expressão cultural dos povos

Ao olhar para o céu, o ciclo mais fácil de observar é o da Lua, o que leva a privilegiar o mês, pois que a luação – duração da revolução sinóptica, isto é, o tempo que separa duas voltas da Lua em conjunção com o Sol – dura em média cerca de vinte e nove dias e meio. Por outro lado, se é mais sensível ao ciclo estacional da vegetação e aos aspectos climáticos, o ritmo que se impõe é o do ano. O indicador celeste é então o Sol, pois que o ano é o tempo de uma revolução da Terra em torno do Sol. Esta revolução dura em média 365,24220 dias.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990. p. 495.

Comentar com os alunos que existem diferentes tipos de calendário que representam distintas formas de marcar a passagem do tempo, mas também expressam a cultura de um povo e de uma época.

Durante a leitura do calendário de 2023, informar aos alunos que o mês de fevereiro pode ter 28 dias ou 29 dias, como é o caso dos anos bissextos, que ocorrem a cada quatro anos (assim chamados porque têm 366 dias, ou seja, dois números seis no final).

Propor aos alunos que organizem coletivamente um calendário que registre as atividades comemorativas da escola e as datas de aniversário dos colegas da turma.

Também é possível incentivá-los a organizar um calendário pessoal com datas importantes para eles e seus familiares.

Para leitura do aluno

O calendário, de Mirna Pinsky, da editora Atual.

Trata-se de uma ficção que permite explorar os calendários. Nela, um ratinho rói o calendário de parede da casa de Rafael. Depois, o ratinho se arrepende e quer colocar os “dias roídos” de volta. Ocorre uma grande confusão e o fim é inusitado.

Noções temporais: anterioridade e posterioridade

A seção tem como objetivo conhecer e comparar formas de registrar a passagem do tempo, por meio de calendários. Incentivar os alunos a identificar no calendário suyá os meses marcados pelo trabalho e por uma festa. Auxiliá-los também a identificar os demais elementos representados, como o início do verão em novembro e a cheia do rio em fevereiro. Questioná-los sobre os motivos de os suyás adotarem um calendário diferente em relação ao que costumamos utilizar em nosso cotidiano.

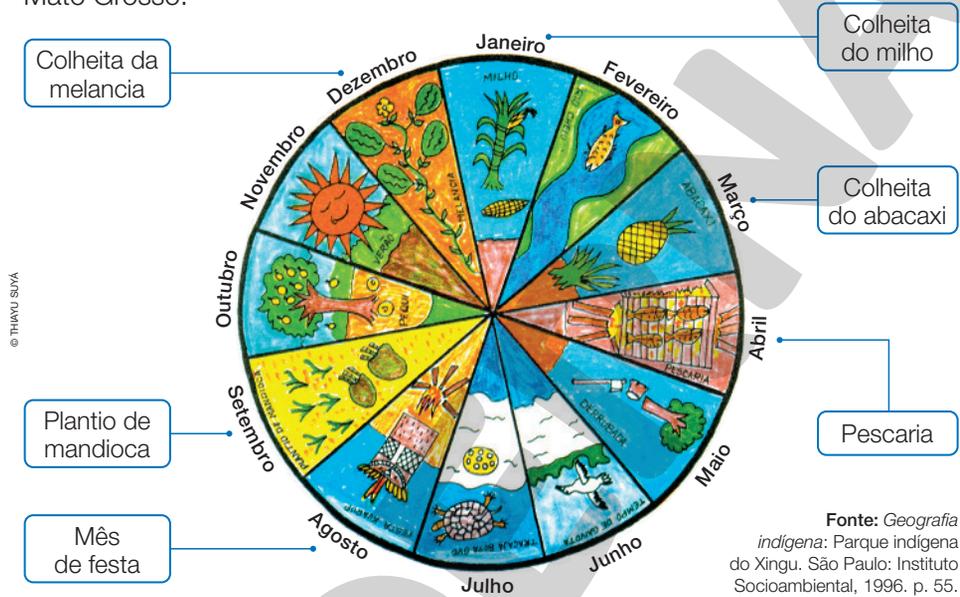
Anotar na lousa os motivos mencionados pelos alunos. Solicitar a eles que registrem no caderno as anotações da lousa.

Orientar a realização da atividade de observar a imagem, ler as informações e escolher alguns meses para preencher o quadro com as respectivas atividades feitas pelos suyás. Pedir que socializem as respostas individuais.

Relembrar aos alunos que cada povo tem uma cultura e, portanto, calendários e atividades cotidianas próprias. Além disso, comentar que muitos povos desenvolveram seus calendários com base nas mudanças que ocorrem na natureza e nas atividades realizadas em cada época do ano.

Tempo, tempo...

As pessoas podem realizar diversas atividades em cada mês do ano. Observe o calendário do povo indígena suyá, que vive no estado do Mato Grosso.



- Escolha três dos meses do calendário suyá e preencha o quadro com informações sobre eles.

Nome do mês	Atividade feita pelos suyás
Os alunos podem escolher três dos seguintes meses e identificar as respectivas atividades: em janeiro se faz a colheita do milho; em março é	
realizada a colheita do abacaxi; em abril ocorre a pescaria; em agosto é realizada uma festa; em setembro é feito o plantio da mandioca; em	
dezembro é feita a colheita da melancia.	

20

Calendários indígenas

Os pesquisadores indígenas apresentaram seus calendários anuais reunindo aspectos ecológicos, socioeconômicos, rituais, bem como as constelações astronômicas que servem de referência. Foi interessante poder comparar os ciclos das sete regiões que representam, tão diversas socioambientalmente mas com tantos conhecimentos e práticas compartilhados por povos que convivem aí há muitas gerações; povos e regiões para quem as constelações astronômicas — a partir das quais são nomeadas as estações chuvosas, de repiquete dos rios — são comuns, destacando-se jararaca ou cobra-grande (boiuassu), camarão, jacundá e jirau-de-peixe [...].

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. São os mais velhos que ensinam como viver em nosso território. Disponível em: <<https://socioambiental.medium.com/s%C3%A3o-os-mais-velhos-que-ensinam-como-viver-em-nosso-territ%C3%B3rio-4345552e469c>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

2 E você, o que faz em cada mês do ano?

a) Faça como os indígenas suyás: elabore um calendário com desenhos representando atividades que você realiza em cada mês do ano.

b) Escreva nos quadrinhos o nome de cada atividade. **Orientar os alunos no preenchimento do calendário com as atividades marcantes que vivenciam a cada mês. Por exemplo, o mês de férias da escola, início das aulas, mês de aniversário, entre outros.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

3 Agora, compare o seu calendário com o calendário dos indígenas suyás.

a) Cite uma semelhança entre eles. **Os alunos poderão citar o nome dos meses.**

b) Cite uma diferença entre eles. **Os alunos podem citar diferenças nas atividades realizadas durante os meses do ano.**

c) O seu calendário e o dos suyás têm muitas diferenças? Por quê? **Espera-se que os alunos percebam que as diferenças nos calendários refletem os diferentes modos de vida de indígenas e de não indígenas.**

21

História em movimento

O dia com o qual começa um novo calendário funciona como um acelerador histórico. No fundo, é o mesmo dia que retorna sempre sob a forma dos dias feriados, que são os dias da reminiscência. Assim, os calendários não marcam o tempo do mesmo modo que os relógios. Eles são monumentos de uma consciência histórica da qual não parece mais haver na Europa, há cem anos, o mínimo vestígio.

BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito da história, 1940. In: LÖWY, Michel. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história"*. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 123.

Orientar os alunos a comparar o calendário produzido por eles com o calendário indígena suyá, reforçando quais atividades foram representadas em cada mês do ano e as possíveis semelhanças e diferenças.

Atividade complementar

Para ampliar o trabalho com calendários indígenas, assistir com os alunos ao vídeo "Ciclos anuais dos povos indígenas do Rio Tiquié – Calendário Indígena", disponível gratuitamente no *link*: <<https://infoamazonia.org/project/calendario-indigena-dos-ciclos-do-rio-tiquie/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O vídeo aborda algumas características da forma de organizar os calendários na ligação com as estações do ano e demais elementos naturais.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.

O aluno deverá observar e interpretar uma fotografia, identificando que a criança está almoçando, e refletir sobre a ordem das atividades de sua rotina.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar, no relógio, as horas de realização das atividades. Ao solicitar que o aluno leia e interprete um texto, identificando os horários das atividades da rotina de Paulo, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 1 e 2

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

1 Observe a imagem e faça o que se pede.

a) O que a criança está fazendo? Circule.

Indo para a escola

Almoçando

Dormindo



FERNANDO FAVORETTO/GRUPO IMAGEM

Criança no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2017.

b) Você vai para a escola antes ou depois dessa atividade? Marque com um X.

Antes.

Depois.

A resposta depende do período em que os alunos vão para a escola.

2 Leia as informações sobre um menino chamado Paulo e, a seguir, faça o que se pede.

Às 6 horas, Paulo acorda e vai tomar café.

Às 7 horas, ele começa a aula e às 11 horas Paulo sai da escola.

a) Circule os horários das atividades de Paulo conforme a legenda.

Paulo acorda

Começo da aula

Sai da escola



ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

b) Paulo sai da escola **antes** ou **depois** de acordar? **de amarelo**, o das 11h.

Depois.

- 3 Marque com um **X** as alternativas que correspondem às características do calendário mais utilizado no país.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Todos os meses têm 30 dias. | <input checked="" type="checkbox"/> Alguns meses têm 31 dias. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Alguns meses têm 30 dias. | <input checked="" type="checkbox"/> Um dos meses tem 28 ou 29 dias. |
| <input type="checkbox"/> Todos os meses têm 31 dias. | <input type="checkbox"/> Todos os meses têm 28 ou 29 dias. |

- 4 Ligue as frases correspondentes aos tipos de calendário.

Utiliza elementos da natureza e atividades humanas como marcação da passagem do tempo.

Calendário que mais utilizamos no cotidiano.

Utiliza os nomes dos meses e dos dias da semana.

Calendário do povo suyá.

Autoavaliação

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não consegui**.

- 1 Identifiquei elementos dos marcadores da passagem do tempo, como o relógio e o calendário?
- 2 Identifiquei as características dos calendários indígenas?
- 3 Ordenei as atividades que eu faço antes e depois do almoço?
- 4 Reconheci as atividades das crianças indígenas?
- 5 Li os textos apresentados?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usado.

Espera-se que o aluno leia e compreenda algumas frases, classificando-as em relação à quantidade de dias dos meses do calendário gregoriano.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: descrever o calendário do povo indígena suyá.

Ao solicitar que o aluno compare o calendário suyá com o gregoriano, identificando algumas diferenças, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, bem como refletir sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos.

As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Como é possível perceber a passagem do tempo?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.
- Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades.
- Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usado.
- Descrever o calendário do povo indígena *suyá*.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente os temas trabalhados, como os calendários indígenas, as atividades cotidianas e os tipos de relógio, propondo aos alunos com defasagens novas atividades de análise de textos e de imagens que permitam rever os temas trabalhados.

Introdução ao módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo, formado pelos capítulos 3 e 4, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo desenvolver atividades relacionadas à definição de memória e suas formas de registro, com destaque para as memórias das mudanças ocorridas nos lugares de viver.



Questão problema

Como é possível conhecer as memórias dos lugares?



Atividades do módulo

As atividades deste módulo possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02HI03, relacionada à seleção de situações que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

São desenvolvidas atividades de compreensão de textos, leitura de imagens, realização de entrevistas e pesquisa de fontes visuais. Essas propostas permitem aos alunos explorar os conceitos de memória e a memória dos lugares, identificando as mudanças e permanências ao longo do tempo, assim como explorar as memórias de seus próprios lugares de viver, recuperando as características deles em diferentes tempos.

Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam identificar algumas permanências e mudanças dos lugares ao longo do tempo, habilidade trabalhada inicialmente no 1º ano com o tema jogos e brincadeiras.



Principais objetivos de aprendizagem

- Descrever as mudanças nas ruas e avenidas ao longo do tempo.
- Explicar o que é memória.
- Descrever as mudanças no seu lugar de viver ao longo do tempo.

A BNCC no capítulo 3

Unidade temática

A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento

• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidade

• **EF02HI03:** selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo permitem aos alunos se aproximar da **Competência Específica 1 das Ciências Humanas**, ao possibilitar a compreensão de si e do outro, respeitando as diferenças.

Conversar com os alunos sobre a pergunta da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios a respeito do tema, guardando esses registros para serem retomados na conclusão do módulo.

Realizar a leitura dialogada do texto por meio de perguntas como: Quais são as personagens do texto? Qual é a resposta de cada personagem à pergunta sobre o que é memória?

**DESAFIO
À VISTA!**

Capítulos 3 e 4

Como é possível conhecer as memórias dos lugares?

CAPÍTULO

3

Memórias dos lugares

As pessoas podem ter diferentes opiniões sobre o que é memória. Veja um exemplo disso no texto a seguir, em que a personagem Guilherme pergunta a algumas pessoas sobre o que é memória.

O que é memória?

Ele procurou o sr. Cervantes, que lhe contava histórias arrepiantes.

— O que é uma memória? – perguntou.

— Algo bem antigo, meu caro, algo bem antigo.

Ele procurou o sr. Valdemar, que adorava remar.

— O que é uma memória? – perguntou.

— Algo que o faz chorar, meu menino, algo que o faz chorar.

Ele procurou a sra. Mandala, que andava com uma bengala.

— O que é uma memória? – perguntou.

— Algo que o faz rir, meu querido, algo que o faz rir.

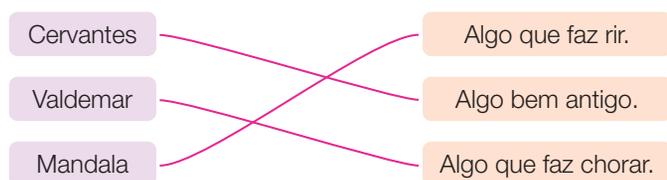
Mem Fox. *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*. São Paulo: Brinque-Book, 1995. p. 12-15. (Título adaptado.)

Imagem meramente ilustrativa.



SÉRGIO PAULO

1. Ligue cada personagem do texto à opinião dela sobre o que é memória.



2. Faça como Guilherme: pergunte a dois adultos que trabalham na escola “o que é memória?”. Depois, preencha o quadro a seguir com o nome e a resposta de cada um. *Orientar as entrevistas e o registro das informações.*

Nome	O que é memória?

3. Os adultos que você consultou têm opiniões semelhantes às opiniões das personagens do texto? Explique. *Resposta variável.*
4. Com base na leitura do texto e nas conversas, o que você acha que é memória? *Espera-se que os alunos relacionem memória com algo que é lembrado. Esse conceito será ampliado ao longo deste e dos demais volumes da coleção.*
5. Conte aos colegas e ao professor suas ideias sobre memória e ouça as deles.
 - Os colegas apresentaram ideias semelhantes às suas? Se sim, quais? *Espera-se que os alunos apresentem algumas semelhanças em suas respostas, devido aos textos e entrevistas comuns.*
6. Que tal exercitar seu vocabulário? Localize no texto a palavra “arrepiantes”. O que você acha que ela significa? Conte aos colegas. *Socializar as respostas. Se julgar pertinente, informe que essa palavra significa “assustadoras”.*
7. Em casa, reconte para um adulto da sua convivência as opiniões sobre memória das personagens do texto. *Retomar as opiniões do texto para que os alunos possam fazer o reconto.*

Pedir aos alunos que retomem o texto “O que é memória?”, da página anterior, e localizem as informações sobre a opinião das personagens em relação ao que é memória. Essa atividade contribuirá para o desenvolvimento de estratégias de **compreensão de texto**.

Solicitar a eles que entrevistem dois funcionários da escola e registrem os nomes das pessoas e o que elas entendem por memória.

Orientar os alunos a relacionar as informações do texto lido e da conversa com os adultos para formular sua opinião sobre o que é memória. Organizar uma roda de conversa para que eles compartilhem suas ideias sobre memória e verifiquem as semelhanças e diferenças entre elas.

Encaminhar a realização da atividade que explora o desenvolvimento de **vocabulário**, um dos eixos do processo de alfabetização, explorando as hipóteses dos alunos sobre o significado do termo destacado.

Orientar também a tarefa de casa em que os alunos devem fazer o **reconto** das informações do texto para adultos da convivência deles, o que contribui para a **fluência em leitura oral**.

Comentar com os alunos que é necessário trabalhar com diferentes fontes históricas para reconstituir, ainda que de forma parcial, a memória dos lugares.

Orientar na leitura e na compreensão do poema, em que os alunos devem identificar o tema principal: o desaparecimento de construções em uma rua ao longo do tempo. Em seguida, explorar com eles os possíveis motivos de essas construções não existirem mais e as fontes históricas que podem ser consultadas para descobrir informações sobre as transformações que ocorrem nos lugares.

As pessoas podem ter diferentes memórias sobre as mudanças que acontecem nos lugares.

8. Com o auxílio do professor, leia o poema.

Memória

Há pouco tempo,
aqui havia uma padaria.
Pronto – não há mais.

Há pouco tempo,
aqui havia uma casa,
cheia de cantos, recantos,
corredores **impregnados**
de infância e encanto.
Pronto – não há mais.

Uma farmácia,
uma quitanda.
Pronto – não há mais. [...]

Roseana Murray. *Paisagens*.
Belo Horizonte: Lê, 1996. p. 41.

Impregnado: cheio, repleto.

10. Conduzir a conversa evidenciando o valor dos relatos de pessoas mais velhas, das reportagens e das fotografias antigas como fontes de informação sobre as mudanças nas paisagens. A seguir, esses tipos de fonte histórica serão mais explorados.

Imagem meramente ilustrativa.

9. Circule as construções que existiam na rua descrita no poema e não existem mais.

Farmácia

Mercado

Casa

Quitanda

Padaria

10. Em sua opinião, como podemos descobrir informações sobre construções que não existem mais? Explique.

26 Organizar as hipóteses dos alunos, que serão ampliadas ao longo dos próximos capítulos.

Possibilidades e limites da história oral

[...] Grosso modo, os depoimentos *combinam* dois tipos de conteúdo. De um lado, eles podem fornecer uma grande quantidade de informações factuais válidas, por exemplo, sobre onde a pessoa viveu, suas estruturas familiares, tipos de trabalho, etc. [...]; mas ao lado disso, eles também sustentam a igualmente reveladora marca da moduladora força da memória, e também da consciência coletiva e individual [...].

THOMPSON, Paul. História oral e contemporaneidade. *História Oral*, v. 5, n. 2, 2002. p. 22.

As ruas das cidades brasileiras passaram por muitas mudanças ao longo do tempo, como a rua das Calçadas, na cidade de Recife, no estado de Pernambuco.

Rua das Calçadas

[Hoje] são poucas as famílias que lá residem e não existem mais quintais e hortas como antigamente [em 1930].

A rua das Calçadas se transformou em uma área movimentada de comércio na cidade. [...]

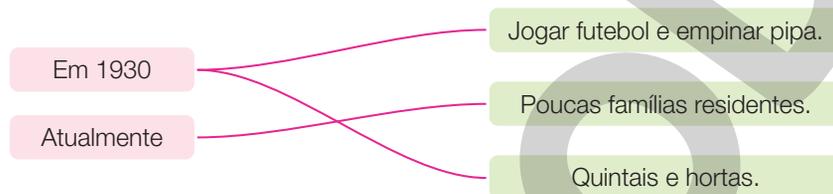
Na área também se jogava futebol, se empinava papagaio [...].

Lúcia Gaspar. São José (Recife, bairro). *Pesquisa Escolar* On-line, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 29 jun. 2004.



Rua das Calçadas, no município de Recife, no estado de Pernambuco. Foto de 2017.

11. Localize e retire as informações do texto para ligar as colunas sobre a rua das Calçadas.



12. Marque com um **X** a alternativa correta. Entre 1930 e atualmente, a rua das Calçadas:

- não mudou. mudou pouco. mudou muito.

13. Que tal exercitar seu vocabulário? Localize no texto a palavra “hortas”. O que você acha que ela significa? Conte aos colegas. *Socializar as respostas individuais e, se necessário, informar que são pequenas plantações.*

27

Solicitar aos alunos que observem a fotografia da rua das Calçadas e a respectiva legenda e as relacionem ao texto. Comentar que Recife é uma cidade que faz parte do estado de Pernambuco.

Orientar a atividade em que devem localizar e retirar do texto as informações solicitadas para relacionar as características da rua citada com as respectivas épocas históricas. Além disso, solicitar que encontrem no texto o termo “hortas”, pedindo que tentem explicar o seu significado a partir do contexto. As atividades auxiliarão no processo de alfabetização ao trabalhar com estratégias de **compreensão de texto** e com desenvolvimento de **vocabulário**.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma **atividade de campo** em que eles visitem uma rua antiga da localidade em que vivem. Combinar com eles um roteiro de visita e formas de registro escrito ou por meio de imagens, como desenhos e fotografias. Solicitar autorização para a visita junto à direção escolar e aos familiares.

Ao final da visita, organizar uma roda de conversa para que os alunos apresentem aos demais colegas os registros que foram feitos e o que descobriram sobre a história do local visitado.

O indivíduo na memória

No campo da memória, o indivíduo relembra seu passado seguindo a perspectiva colocada em pauta pelo pesquisador. Ele é influenciado, ainda, pelos objetivos da pesquisa, pelo tempo da narrativa, que é diverso do tempo histórico, e pelas questões sociais e individuais que circundam o trabalho da memória. [...] O entrevistado seleciona os acontecimentos, criando uma coerência inexistente, mas que busca dar sentido à sua vida [...].

DAVID, Priscila. História oral: metodologia do diálogo. *Patrimônio e Memória*, v. 9, n. 1, jan.-jun., 2013. p. 159. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/313>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Fonte histórica oral: depoimento

A atividade proposta na seção permite aos alunos explorar uma fonte histórica oral, um depoimento, relacionando-o com as memórias dos lugares.

Enfatizar para os alunos que, apesar de apresentado por escrito, esse depoimento é considerado fonte histórica oral, pois foi obtido originalmente por meio da oralidade.

Explorar no depoimento as descrições da Avenida Paulista, da rua e da casa onde morava o senhor Ariosto e pedir que retomem o texto para localizar e retirar as informações solicitadas nas questões.

Informar que, na página seguinte, eles analisarão outras fontes históricas (fotografias) para ampliar as informações obtidas por meio do depoimento do senhor Ariosto.

Explorar fonte histórica oral

Uma das formas de as pessoas obterem informações sobre como eram as ruas e as avenidas em outros tempos é lendo ou ouvindo depoimentos de antigos moradores.

- 1 Leia um trecho do depoimento do senhor Ariosto, que nasceu na cidade de São Paulo em 1900. Depois, responda ao que se pede.

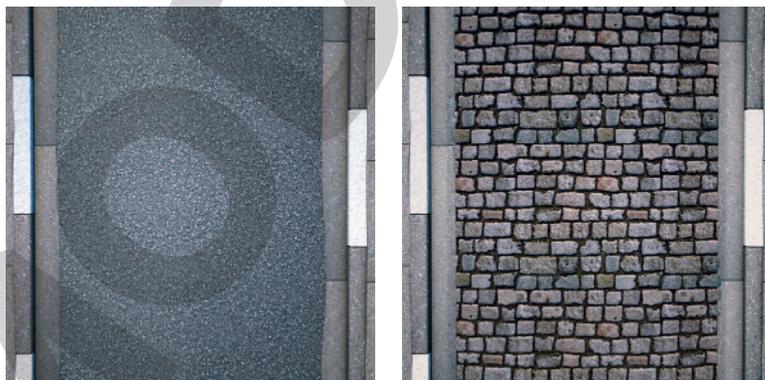
Mudança nas avenidas e nas ruas

A Avenida Paulista era bonita, calçamento de paralelepípedos, palacetes. As outras ruas eram semicalçadas, cobertas de árvores, de mata. [...] Minha rua tinha poucas casas, uma aqui, outra a quinhentos metros. Naquela época faziam casas bem grandes, **pé-direito** alto, a nossa tinha quintal com pé de laranja, mexerica, ameixa e abacate. [...]

Pé-direito: altura entre o piso e o teto de uma construção.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 154. (Título adaptado).

- a) De acordo com o depoimento do senhor Ariosto, o calçamento da Avenida Paulista era de:



asfalto.

paralelepípedo.

- b) Como eram feitas as casas na época descrita no texto?
Na rua onde o senhor Ariosto morava, as casas eram bem grandes, com pé-direito alto, isto é, a altura entre o piso e o teto era elevada.

28

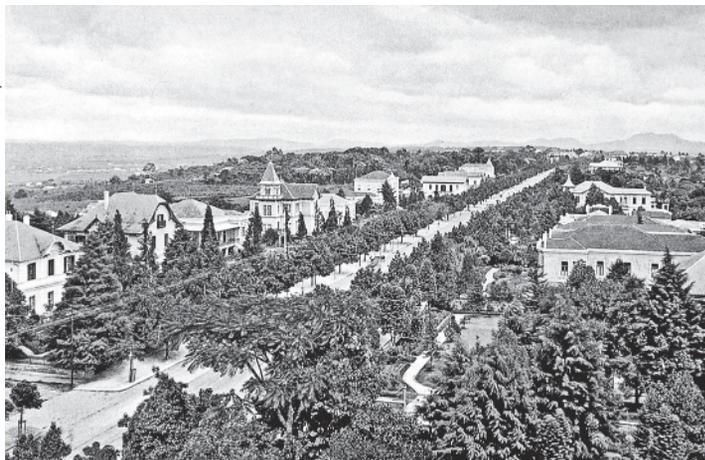
Imagens fotográficas: história e memória

[...] Mesmo estando de forma inexorável ligada à cena registrada, a fotografia não pode ser concebida como mimese do real. Este equívoco muitas vezes toma de assalto o historiador desavisado. Nesse sentido, é importante pensar que as fotografias não são nunca testemunhos da história, pois são elas mesmas históricas (BURKE, 2001).

A fotografia congela uma imagem, imortalizada como cena que será objeto de investigação para o historiador. No caso das vistas urbanas, a imagem fotográfica permite observar as transformações ocorridas num determinado espaço através do tempo. O espaço é construído pelo olhar fotográfico

A observação de fotografias também permite que as pessoas conheçam aspectos das ruas em outros tempos. Observe duas fotografias da Avenida Paulista produzidas em diferentes épocas.

COLEÇÃO PARTICULAR



Avenida Paulista, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 1902.



Avenida Paulista, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2021.

1. Como era a paisagem da Avenida Paulista em 1902?
A Avenida Paulista tinha muitas árvores e casarões.
2. Compare as duas fotos e explique o que mudou na paisagem da Avenida Paulista entre 1902 e 2021. A vegetação diminuiu, os prédios foram substituídos por outros mais altos e a avenida, alargada, mudou de calçamento.
3. Quanto tempo se passou entre a produção das duas fotografias?
119 anos.

29

Solicitar aos alunos que observem as fotografias apresentadas na página e comparem a paisagem da Avenida Paulista em dois tempos diferentes.

Orientar a descrever as semelhanças e as diferenças identificadas e, em seguida, anotar as respostas na lousa.

Retomar as informações obtidas por meio da leitura do depoimento do senhor Ariosto sobre a Avenida Paulista e relacioná-las com as informações obtidas por meio da observação das fotografias.

Atividade complementar

Para aprofundar o trabalho, acesse com os alunos o site “IBGE cidades”, disponível no link: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/historico>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Nesse endereço, os alunos podem pesquisar o próprio município, e encontrarão diversos dados, como um texto com um breve histórico e uma seleção de fotografias que mostram o município em diferentes épocas.

A sugestão é comparar essas fotografias antigas com outras atuais referentes aos mesmos locais.

através do enquadramento, que seleciona os limites contidos em um espaço maior existente. Para o historiador o quadro fotográfico interessa como possibilidade de alcançar um extraquadro (COSTA, 2001), composto de elementos espaciais excluídos da imagem fotográfica. Esta contiguidade com a cena que deu origem à fotografia aponta ao historiador do urbano a perspectiva de partir de um recorte preciso e chegar a uma configuração maior que, à primeira vista, não fazia parte da imagem, mas que pode ser projetada para além dela.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia, história e vistas urbanas. *História*, v. 27, n. 2, 2008. p. 255-256. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/his/a/xHBCg4BzQQmwjgtcMqcMXmD/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 4

Unidade temática

A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento

• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidade

• **EF02HI03:** selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo permitem aos alunos se aproximar da **Competência Específica 1 das Ciências Humanas**, ao possibilitar a compreensão de si e do outro, respeitando as diferenças.

CAPÍTULO

4

Memórias do seu lugar de viver

As pessoas podem ter diferentes lembranças do lugar em que vivem.

A seguir, leia o trecho de uma entrevista com Cynthia, moradora de um bairro da cidade de Recife, no estado de Pernambuco. **Se julgar pertinente, dividir os alunos em duplas, em que um pode fazer o papel do entrevistador e o outro o papel de Cynthia.**

Memórias do bairro da Várzea

Pergunta: Quais são as suas principais lembranças da infância na Várzea?

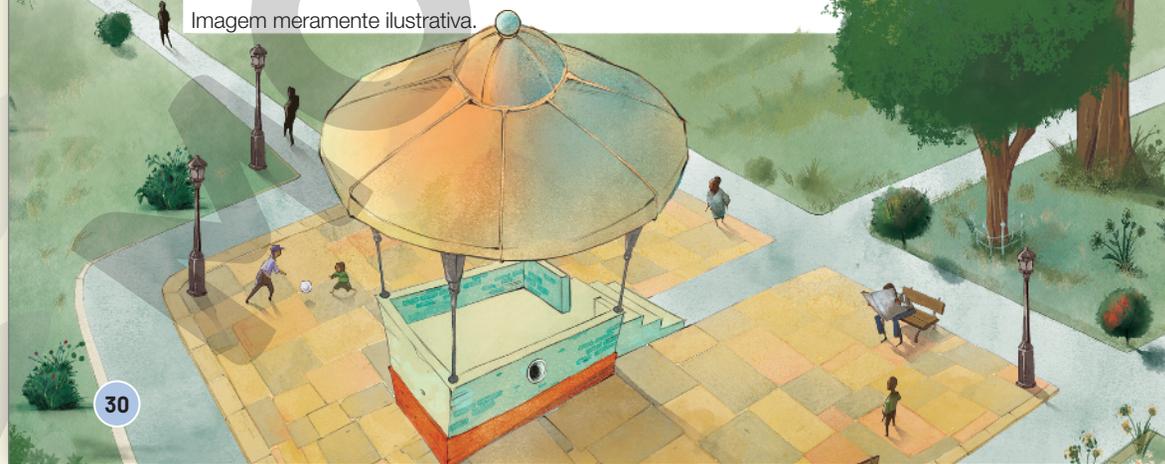
Cynthia: A praça na frente da minha casa é a primeira coisa que eu lembro da minha infância. Ela se chama Praça Anexa João Francisco Lisboa, mas gosto de chamar de Praça do Bom Gosto (nome antigo da rua). Tenho várias memórias dali. Passei minha vida toda brincando naquela praça, conhecendo pessoas, vivendo histórias. [...]

Pergunta: Se você pudesse mudar alguma coisa no bairro da Várzea, o que seria?

Cynthia: Por ser o local da minha infância, me preocupo muito com a praça em frente à minha casa. Se pudesse mudar alguma coisa, gostaria que ela fosse melhor iluminada e cuidada.

As memórias afetivas dos moradores da Várzea. *Diário de Pernambuco*, 17 ago. 2018. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2018/08/as-memorias-afetivas-dos-moradores-da-varzea.html>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

Imagem meramente ilustrativa.



Lembranças de infância e história dos bairros

Escutando muitos depoimentos, nós percebemos que os bairros têm não só uma fisionomia como uma biografia. O bairro tem sua infância, juventude, velhice. Esta, como a das árvores, é a quadra mais bela, uma vez que sua memória se constituiu. Nas histórias de vida podemos acompanhar as transformações do espaço urbano; a relva que cresce livre, a ponte lançada sobre o córrego, a divisão dos terrenos, a primeira venda, o primeiro bazar. As casas crescem do chão e vão mudando: canteiros, cercas, muros, escadas, cores novas, a terra vermelha e depois o verde umbroso. Arbustos e depois árvores, calçadas, esquinas... uma casa pintada de azul que irradia a luz da manhã, os terrenos baldios, as ruas sem saída que terminam em praças ermas inacabadas por dezenas de anos.

1. Qual é o nome do bairro de Cynthia?

Bairro da Várzea.

2. Circule o lugar mais lembrado por Cynthia.

Loja

Praça

Escola

Casa

3. Cite uma atividade que Cynthia realizava nesse lugar.

Os alunos podem citar: brincar, conhecer pessoas ou viver histórias.

4. De acordo com Cynthia, esse lugar manteve o mesmo nome ao longo do tempo?

Sim.

Não.

5. Complete as placas com os nomes da praça citados por Cynthia.

Nome antigo



Nome atual



ILUSTRAÇÕES: CARLOS CAMINHA

6. Em casa, reconte para um adulto a história da praça de Cynthia.

Orientar a retomada das informações do texto para garantir o reconto em casa.

31

Orientar os alunos a identificar no texto “Memórias do bairro da Várzea”: o nome do bairro onde Cynthia mora; o lugar mais lembrado por Cynthia; uma atividade que ela realizava nesse lugar; se o nome da praça mudou ao longo do tempo; o nome antigo e o nome atual da praça. Essa atividade auxiliará no desenvolvimento de estratégias de **compreensão de texto**.

Depois desse levantamento de informações, orientar os alunos a registrar as respostas às atividades.

Encaminhar também a tarefa de casa em que os alunos devem fazer o **reconto** das informações do texto para adultos da convivência deles, o que contribui para o processo de alfabetização.

[...] As histórias de vida muitas vezes decorrem em sobrados da pequena classe média, que não merecem tombamento, porque lá não morou barão algum, mas foram adquiridos com prestações custosas, privações sem fim, que resultaram nessas casas adoráveis que conhecemos: a máquina de costura a um canto da sala, a TV redimida por uma toalha de crochê, os gerânios... Salas onde a gente ficaria um século escutando, onde as meias-paredes filtram conversas, exercícios de piano, a água correndo, a canção dominical (se faz sol).

Orientar os alunos na realização das etapas necessárias para a entrevista: identificar a pessoa com o perfil adequado, consultá-la sobre a disponibilidade para responder às perguntas, marcar dia e horário para realizar a entrevista (não se atrasar), não interromper a pessoa enquanto ela estiver falando e agradecer no final.

Se possível, pedir que gravem a conversa em áudio ou vídeo e fazer a análise do material posteriormente com eles.

Orientar no registro dos resultados da entrevista.

Organizar a formação dos grupos e encaminhar a realização da pesquisa proposta na atividade 2, sugerindo aos alunos as fontes que podem ser consultadas sobre a história do lugar em que vivem.

Ao final, os grupos poderão confeccionar cartazes para apresentar o resultado da pesquisa aos colegas e contribuir para o conjunto de informações sobre a história do lugar.

Tema contemporâneo transversal: processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

A entrevista com um morador do lugar de viver dos alunos constitui uma oportunidade para reconhecer a importância dos idosos como preservadores da memória dos lugares.

Investigue

- 1** Agora você vai investigar algumas mudanças ocorridas no seu lugar de viver. Para isso, vai conversar com um morador com mais de sessenta anos e registrar as respostas dele na ficha a seguir. **Listar com os alunos as pessoas que poderiam ser entrevistadas e combinar uma data. Socializar as respostas individuais.**



DIEGO LOZA

- a) Qual é o seu nome? _____
- b) Há quanto tempo o senhor ou a senhora mora nesse local?

- c) Em que aspectos o senhor ou a senhora observou mudanças?
- No calçamento.
- Na iluminação.
- Nos tipos de construção.
- Outro: _____
- d) Algo permanece igual desde a época em que o senhor ou a senhora passou a viver nesse local? Se sim, o quê?



- 2** Você e os colegas vão pesquisar em revistas, jornais e livros sobre a história do seu lugar de viver. Busquem as seguintes informações.



DIEGO LOZA

- a) Depoimentos de moradores sobre o lugar em que vocês vivem. **Identificar com os alunos as fontes dos depoimentos, fotografias e notícias.**
- b) Fotografias desse lugar em diferentes tempos.
- c) Notícias de acontecimentos que ocorreram nesse lugar.

32

Noções para uma entrevista

[...] O pesquisador deve interpretar e analisar a entrevista como fonte, uma *fonte oral*. Para facilitar esse trabalho, orienta-se a transcrição das entrevistas. Estando na forma de texto, deve-se analisar a fonte oral como qualquer documento, fazendo perguntas e verificando como se pode usufruir dessa fonte, tirando dela as evidências e os elementos que contribuirão para resolver o problema de pesquisa.

SILVEIRA, Éder da Silva. História oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. *Métis: História & Cultura*, v. 6, n. 12, jul.-dez., 2007. p. 39. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/835/592>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

3 Agora você vai registrar duas informações sobre a história do seu lugar de viver. **Orientar a seleção das informações e a forma de registrar em desenho.**

- Faça desenhos ou cole fotografias representando cada informação nos espaços a seguir.
- Escreva uma legenda para cada imagem explicando o que ela representa.

Informação 1

Informação 2

LUNA
VICENTE

33

Apresentar aos alunos a proposta de representar duas informações sobre a história do lugar em que vivem por meio da confecção de desenhos ou da colagem de fotografias. Auxiliar na seleção das informações que serão registradas.

Ressaltar a importância do desenho como instrumento de preservação da memória de determinado espaço e de determinado tempo.

Orientar os alunos na composição das legendas para os desenhos ou fotografias, conforme indicado.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma **atividade de campo**, em que visitem um dos locais pesquisados sobre a história do local em que vivem. Organizar a criação de um roteiro, definindo os locais a serem visitados e ações a serem realizadas (desenho, fotografia etc.). Solicitar à direção escolar e aos familiares autorização para a saída.

Após a visita, organizar a socialização das descobertas individuais e um registro por meio da produção de um texto coletivo.

O desenho como registro histórico

[...] A História, tal como o Desenho, é registro. [...] ambos são canais de transmissão relacionados, partindo dessa união, uma série de procedimentos que incidem na forma multidisciplinar com a qual o Desenho e a História, quando unidos, são reinterpretados. [...] Consideramos que através de releituras mais críticas, o Desenho pode revelar versões de interpretação da História pouco conhecidas. [...]

OLIVEIRA, Lysie dos Reis; TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa. A história contada a partir do desenho. *Anais do Graphica* 98. p. 156. Disponível em: <<http://www2.uefs.br/msdesenho/docs/historia-contada-a-partir-do-desenho.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem:

explicar o que é memória. O aluno deverá ler e compreender um texto, relacionando-o com a recuperação da memória dos lugares.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem:

descrever as mudanças no seu lugar de viver ao longo do tempo. Ao solicitar que o aluno relembre a investigação feita em sala de aula com base nos depoimentos e dados coletados sobre as mudanças ocorridas no lugar de viver, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 3 e 4

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Leia o depoimento de dona Alice, que nasceu há cerca de cem anos, e depois marque com um **X** a alternativa correta.

Quando mudei para o Cambuci, minha rua tinha duas ou três casinhas, o resto era uma chácara. Ali se construiu a fábrica de elevadores [...]. Depois foram vindo outras casas, e depois as fábricas. [...]

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das letras, 1999. p. 114.

- a) O depoimento de dona Alice é parte das memórias dela?

Sim.

Não.

- b) Como era a rua onde dona Alice morava antes da construção da fábrica de elevadores? Como a rua ficou depois da construção dessa fábrica? Complete o quadro.

Antes		Depois
A rua tinha duas ou três casinhas, o resto era uma chácara.	Construção da fábrica de elevadores	Foram construídas outras casas e fábricas.

- 2 Com base na investigação feita em classe, cite duas mudanças ocorridas no seu lugar de viver.

Os alunos devem citar duas mudanças identificadas durante o trabalho de investigação.

- 3 Observe as imagens de um mesmo lugar em dois tempos.



Avenida Ana Costa no município de Santos, no estado de São Paulo. Foto de 1940.



Avenida Ana Costa no município de Santos, no estado de São Paulo. Foto de 2019.

- Escreva uma mudança ocorrida nessa avenida entre 1940 e 2019.

É possível que os alunos citem a presença de muitos prédios em 2019 e a diminuição de vegetação.

Autoavaliação

Incentivar os alunos a se autoavaliar.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não conseguiu**.

- 1 Identifiquei as mudanças que ocorreram no meu lugar de viver por meio do depoimento?
- 2 Compreendi o que ocorreu **antes** e **depois** das mudanças nas ruas e praças?
- 3 Reconheci as mudanças que aconteceram em meu lugar de viver?
- 4 Compreendi a importância das fotografias como fontes históricas?
- 5 Compreendi os textos que li?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: descrever as mudanças nas ruas e avenidas ao longo do tempo.

Espera-se que os alunos observem, interpretem e comparem duas fotografias de um mesmo local em épocas distintas, avaliando as mudanças retratadas.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem e sua postura de estudante, bem como refletir sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos.

As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta na seção *Desafio à vista!*: Como é possível conhecer as memórias dos lugares?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram apreendidos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4, relacionados ao conceito de memória e às memórias dos lugares.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Descrever as mudanças nas ruas e avenidas ao longo do tempo.
- Explicar o que é memória.
- Descrever as mudanças no seu lugar de viver ao longo do tempo.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar elementos sobre o conceito de memória, a memória dos lugares e as mudanças pelas quais os lugares passam ao longo do tempo. Pode-se elaborar um quadro ou esquema na lousa indicando formas de distingui-los. Vale propor novas atividades para os alunos com dificuldades, apresentando textos, imagens ou vídeos que exemplifiquem as características dos locais, seus usos e suas mudanças ao longo do tempo.

Unidade 2 A convivência em diferentes tempos

Esta unidade permite aos alunos explorar aspectos relacionados às formas de convivência em diferentes comunidades, compreendendo as mudanças ocorridas ao longo do tempo nas formas de conviver e a importância das regras de convivência na vizinhança e na sala de aula. Também possibilita investigar as formas de convivência nos meios de transporte – como bondes, trens e ônibus – e a convivência entre motoristas de automóveis e pedestres nas cidades brasileiras no passado e no presente.



Módulos da unidade

Capítulos 5 e 6: exploram as formas de convivência e suas regras em diferentes comunidades, entre as quais, uma comunidade quilombola e a própria comunidade dos alunos.

Capítulos 7 e 8: abordam as formas de convivência nos meios de transporte nas cidades brasileiras ao longo do tempo.



Primeiros contatos

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir da exploração de uma gravura do século XIX representando o Largo do Paço, no Rio de Janeiro, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão trabalhadas nos módulos a seguir, que tratam de aspectos relacionados às formas de convivência em diferentes tempos e lugares.

Introdução ao módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo, formado pelos capítulos 5 e 6, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo desenvolver atividades relacionadas às memórias individuais e coletivas referentes às mudanças nas formas e regras de convivência em diferentes tempos e comunidades.



Questão problema

Como é a convivência entre as pessoas em algumas comunidades? E como era em outros tempos?



Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02HI01, ao propor o reconhecimento dos espaços de sociabilidade e a identificação dos motivos que separam as pessoas em diferentes grupos, e da habilidade EF02HI02, ao demandar a identificação e a descrição das práticas e dos papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

São desenvolvidas atividades de leitura, compreensão e produção de textos – como depoimentos e entrevistas – e interpretação de imagens – como fotografias, pinturas e ilustrações. Essas propostas permitem aos alunos desenvolver as noções de “Eu” e de “Outro” na comunidade, na convivência e na interação entre pessoas, também como parte da comunidade escolar.

Como pré-requisito, é importante que os alunos saibam identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vivem (doméstico, escolar e comunitário), reconhecendo as especificidades de cada um, habilidade trabalhada no 1º ano.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar locais de convivência em diversas comunidades.
- Listar as formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Citar regras de convivência em sala de aula.

As atividades propostas na abertura dessa unidade permitem a observação e a interpretação de uma imagem, sugerindo a identificação de situações de convivência e dos meios de transporte de outros tempos.

Solicitar aos alunos que observem a imagem e descrevam os principais elementos retratados na gravura, sobretudo aqueles relacionados ao transporte, como os barcos no cais e as carruagens puxadas por animais.

Organizar uma roda de conversa, explorando os detalhes da imagem: as personagens retratadas, suas vestimentas e suas ações (conversando, deslocando-se e realizando atividades comerciais), e os tipos de construção e de meios de transporte (cavalos, barcos, carruagens). Relacionar esses elementos com a realidade vivida pelos alunos.

Conversar sobre as situações de convivência que eles identificam na imagem, permitindo que expressem livremente suas ideias.

Estimular e valorizar as contribuições dos alunos, incentivando a participação de todos.

UNIDADE

2

A convivência em diferentes tempos

Largo do Paço, gravura de Johann Jacob Steinmann, 1839.



36

Convivência dos escravizados no Rio de Janeiro no século XIX

A presença do negro no espaço urbano do Rio de Janeiro no início do século XIX era marcante. [...]

A rua era o espaço de sociabilidade por excelência desse vasto contingente populacional. Nas ruas, praças e chafarizes, onde por vezes o grande concurso gerava desordens, eles trabalhavam e levavam sua vida, exercendo as funções de carregadores, remadores, vendedores ambulantes, barbeiros e cirurgiões, carregando água, fazendo compras para seus senhores ou trabalhando nas obras públicas. [...]

As irmandades eram uma das poucas formas de associação permitidas aos negros pelo Estado português [...]. E o espaço urbano do Rio de Janeiro era fortemente marcado pela presença das igrejas por elas construídas. Funcionavam como espaços de sociabilidade e instrumentos de expressão de

Primeiros contatos

1. Que atividades as pessoas estão realizando na imagem?
2. Quais meios de transporte você identifica?
Carruagens e barcos.

1. Deslocando-se a pé, em carruagens e barcos, conversando, fazendo comércio.

COLEÇÃO BRASILIANIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO ESTUDAR/ PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



37

solidariedade grupal e de integração e identidade social. Para o desempenho de suas funções de ajuda mútua, enterro de membros, pagamento de missas, realização de festas, construção e conservação dos templos ou dos altares, grande parte do dinheiro arrecadado pelas irmandades vinha do ganho dos irmãos. Assumia grande importância, dessa forma, a atividade dos escravos em suas horas livres, alugando a sua força de trabalho, cultivando víveres para vender em mercados e tabernas, ou mesmo praticando atividades ilícitas como a venda de um bem furtado. [...]

BARRA, Sérgio Hamilton da Silva. A cidade corte: o Rio de Janeiro no início do século XIX. *1ª Colóquio Internacional de História Cultural da cidade*, Porto Alegre, mar. 2015. p. 799-801. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/gthistoriaculturalrs/55CD/SergiohamiltondasilvaBarra.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Orientar a realização das atividades do quadro *Primeiros contatos*, que tem como objetivo realizar uma preparação para o estudo da unidade, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre temáticas que serão trabalhadas nos módulos a seguir.

Verificar se os alunos identificam as atividades desenvolvidas pelas pessoas e se conhecem os transportes representados na imagem.

Atividade complementar

Propor aos alunos que investiguem em livros e na internet imagens – pinturas, fotografias, gravuras, charges etc. – que representem locais públicos com pessoas realizando atividades comerciais ou de lazer, em diferentes tempos.

Dividir a turma em grupos. Cada grupo deverá apresentar para a classe uma imagem, utilizando reprodução em papel ou meios digitais. Durante a apresentação, o grupo deverá destacar os seguintes elementos: título da imagem; autor; data; local representado; construções; meios de transporte; e atividades realizadas pelas pessoas.

O objetivo é que identifiquem diferentes formas de convivência em lugares e tempos distintos.

Para leitura do aluno

Caderno de rimas do João, de Lázaro Ramos, da editora Pallas.

O livro apresenta as rimas espontâneas e temáticas do menino João de um jeito divertido e colorido. São tratados diversos temas, entre eles: amizade, família, morte e relações raciais.

A BNCC no capítulo 5

Unidade temática

A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento

• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidades

• **EF02HI01:** reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

• **EF02HI02:** identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo permitem aproximar os alunos da **Competência Geral 1**, ao valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social para entender a realidade, continuar aprendendo e colaborar com uma sociedade justa, democrática e inclusiva, e da **Competência Específica 1 de História**, ao estimular os alunos a compreender os acontecimentos históricos e os processos de transformação das estruturas sociais ao longo do tempo.

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!*, que permite refletir sobre os assuntos que serão abordados neste módulo: as formas de convívio em diversas comunidades em diferentes tempos. Registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema, guardando esses registros para serem retomados na conclusão do módulo.

Pedir aos alunos que façam uma leitura do texto que trata sobre a convivência na comunidade quilombola de Macapazinho. É importante que seja uma leitura dialogada, acompanhada de perguntas que auxiliem a buscar e localizar informações, desenvolvendo o processo de **compreensão de texto**. Questionar: O que os moradores fazem em frente das casas? Com quem eles conversam? O que os jambeiros e as acácias fornecem? Em seguida, solicitar que respondam à atividade relacionada.



Como é a convivência entre as pessoas em algumas comunidades? E como era em outros tempos?

CAPÍTULO

5

Formas de convivência

As pessoas podem conviver de diferentes formas, como fazem os moradores da comunidade quilombola de Macapazinho, no estado do Pará.

Comunidade quilombola de Macapazinho

A frente das casas é o local onde os moradores convivem e conversam com parentes e amigos à sombra de jambeiros e acácias. [...]

Helena do Socorro Campos da Rocha (org.). *Questões étnico-raciais: aplicabilidade da lei nº. 10.639/2003 na prática pedagógica*. Belém: IFPA, 2009. p. 83.



Acácia.

ANGELO LANO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Localize e retire informações do texto para responder às questões a seguir.
 - a) Em que local os moradores da comunidade de Macapazinho se reúnem? **Os moradores de Macapazinho se reúnem em frente às casas.**
 - b) O que fazem nesses momentos de reunião? **Conversam com parentes e amigos.**

Você sabia?

As comunidades quilombolas são formadas principalmente por afrodescendentes que têm práticas culturais próprias e cujos antepassados – muito dos quais escravizados que resistiram à escravidão – ocuparam um mesmo local por muito tempo.

38

Fato de relevância mundial e nacional

Os textos apresentados nas páginas 38 e 39 permitem dar continuidade ao trabalho com um fato de relevância mundial e nacional – a **diversidade cultural** – por meio do contato com aspectos da cultura de uma comunidade quilombola. Ao trabalhar com o primeiro texto, destacar a importância da vida comunitária para os moradores do quilombo. O segundo texto permite retomar a questão do calendário para que os alunos entendam que a maneira de organizar o tempo varia de uma sociedade para outra em conformidade com suas características culturais. Na mesma página, a atividade 3 também permite comparar hábitos culinários de diferentes grupos culturais.

As pessoas da comunidade de Macapazinho também têm outras formas de convivência, como descrito no texto a seguir.

Dia de folga

Os quilombolas de Macapazinho trabalham de terça a domingo. Para eles, a segunda-feira, ao contrário do que ocorre na maioria dos lugares, é o dia de folga. É quando eles festejam, fazem feijoada.

Helena do Socorro Campos da Rocha (org.). *Questões étnico-raciais: aplicabilidade da lei nº. 10.639/2003 na prática pedagógica*. Belém: IFPA, 2009. p. 83.

2. Veja no quadro os nomes dos dias da semana e pinte cada lacuna de acordo com a legenda.

- Dia em que os moradores de Macapazinho trabalham.
- Dia de folga.

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
azul	vermelho	azul	azul	azul	azul	azul

3. Circule o tipo de comida que as pessoas de Macapazinho costumam fazer no dia em que não trabalham.



Macarronada.

FFOLAS/SHUTTERSTOCK



Peixada.

GCAT/STOCK/SHUTTERSTOCK



Feijoada.

DIQOPFR/SHUTTERSTOCK



Churrasco.

EAS/BUY/STOCK/GETTY IMAGES

4. Os adultos com quem você convive trabalham nos mesmos dias da semana que os moradores de Macapazinho?
A questão permite que os alunos identifiquem práticas de diferentes comunidades, ampliando as noções de “Eu” e “Outro”.

Fazer a leitura compartilhada do texto que trata do dia de folga da comunidade de Macapazinho.

Orientar os alunos a identificar os dias da semana em que os moradores da comunidade de Macapazinho trabalham e o dia em que estão de folga. Em seguida, pedir a eles que pintem os quadros dos dias da semana de acordo com as cores indicadas na legenda.

Solicitar aos alunos que identifiquem o tipo de alimentação dos integrantes da comunidade no dia de folga.

Como tarefa de casa, os alunos devem conversar com adultos da convivência deles sobre os dias de folga para responder à atividade. Isso ajudará a relacionar a informação dada no texto com a própria realidade.

Incentivar a participação de todos.

Tema contemporâneo transversal: diversidade cultural

As atividades propostas permitem aos alunos conhecer características do modo de vida dos moradores de uma comunidade quilombola, contribuindo para o respeito à diversidade cultural presente no Brasil.

A atividade proposta na seção *Investigue* permite aos alunos entrar em contato com um morador da comunidade e conhecer, por meio dele, como é a convivência entre as pessoas no lugar de viver dos alunos.

Antes das entrevistas, retomar com eles algumas atitudes de respeito ao entrevistado.

Combinar um prazo para a realização das entrevistas: uma semana ou quinze dias, de acordo com o planejamento.

No dia combinado, registrar na lousa o resultado das entrevistas, compilando os dados coletados pelos alunos.

Investigue

1 Agora você vai coletar alguns dados sobre a convivência entre as pessoas da sua comunidade. Para isso, entreviste uma pessoa que faça parte dela e, com a ajuda de um adulto, registre as respostas na ficha a seguir. **Orientar coletivamente a seleção de possíveis entrevistados e o roteiro da entrevista. Definir uma data para entrega da entrevista e, nesse dia, socializar as descobertas individuais.**

- Qual é o seu nome? **Respostas variáveis. O objetivo da entrevista é possibilitar o reconhecimento dos espaços de sociabilidade da comunidade.**
- Quantos anos você tem?
- Quais são os locais de convivência coletiva que existem na comunidade?
- Que atividades as pessoas realizam nesses locais?
- As pessoas que utilizam esses locais convivem de forma harmoniosa? Explique.

40

A entrevista: importância e cuidados

A entrevista é um dos instrumentos de coleta de dados em uma pesquisa e desenvolve um importante papel tanto nas atividades científicas (pesquisa) quanto em diversas atividades humanas. A entrevista possui um forte caráter de interação pela relação estabelecida entre os sujeitos – pesquisador/entrevistador e entrevistado –, por meio de uma influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. [...]

Cuidados para a realização de uma entrevista:

- a) Respeito pelo entrevistado, o local e o horário marcado para a realização da entrevista, garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante;
- b) Respeito a quem participa da pesquisa fornecendo as informações, opiniões e impressões sobre o seu objeto de estudo;
- c) Cuidado com o vocabulário – a linguagem – a ser usada e respeito à linguagem do entrevistado;

- 2** Com a ajuda do professor, você e os colegas vão identificar os dois locais de convivência mais citados pelos entrevistados.
- Escreva o nome de cada local nos espaços a seguir. Depois, cole fotos ou faça desenhos para representá-los. **O registro em foto ou desenho permite a organização das informações coletadas durante as entrevistas por meio de outra linguagem.**

Organizar na lousa um levantamento de todos os locais de convivência citados pelos entrevistados pela turma. Para isso, solicitar a cada aluno que cite os locais de convivência mencionados pelo entrevistado dele; registrar na lousa os nomes desses locais; contabilizar as repetições e, com base nisso, identificar com os alunos os dois locais de convivência mais mencionados pelos entrevistados.

Orientá-los a pesquisar imagens – fotografias, ilustrações, pinturas etc. – dos dois locais de convivência mais mencionados pelos entrevistados; a pesquisa pode ser feita em jornais, revistas ou na internet; a atividade pode ser feita em grupo.

- d) O entrevistador deve possuir bastante capacidade de ouvir;
- e) Garantir um clima de confiança para que o entrevistado se sinta à vontade para expressar-se livremente.
- f) O pesquisador deverá utilizar-se de um roteiro que guie a entrevista por meio de tópicos a serem discutidos, com certa ordem lógica;
- g) O pesquisador deverá ter boa capacidade de comunicação verbal;
- h) Não há receita pronta, mas cuidados a serem seguidos;
- i) Caso a entrevista seja gravada, pedir a autorização ao entrevistado para realização da gravação e verificar se a bateria do seu gravador está carregada [...].

COUTO, Maria Elizabete Souza. *A elaboração da entrevista na pesquisa em educação*. UESC. p. 1-2. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/78235833/entrevista-na-pesquisa-em-educacao>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Fazer a leitura compartilhada do texto “Há cem anos”, que trata das mudanças nas formas de convivência nas cidades brasileiras ao longo do tempo, identificando com os alunos: o assunto do texto; o que o título sugere; as formas de convivência atualmente; em que horário as pessoas costumavam se reunir há cem anos; onde elas se reuniam e o que levavam, bem como o que elas faziam nessas reuniões.

A partir desse levantamento coletivo, orientar individualmente a realização da atividade proposta, que tem por objetivo que os alunos retomem o texto, busquem e localizem as informações, auxiliando na **compreensão de texto**.

Encaminhar a tarefa de casa de **reconto**, atividade que estimula os alunos a organizar o pensamento e se expressar oralmente em situações diversas da escola.

Mudanças na convivência

As formas de convivência dos moradores das cidades brasileiras mudaram ao longo do tempo.

Há cem anos

Ao contrário de hoje, quando as pessoas se fecham cada vez mais em suas casas [...], [há cem anos] era hábito comum as pessoas se reunirem após o jantar para conversar nas calçadas. Levavam cadeiras para a rua para poder conversar sentadas.

Nicolina Luiza de Petta. *A fábrica e a cidade até 1930*. São Paulo: Atual, 1995. p. 26.

- Complete as legendas das ilustrações indicando que tempo elas representam.

há cem anos

atualmente



Ilustração elaborada a partir de referências fotográficas.

Convivência das pessoas **atualmente**



Ilustração elaborada a partir de referências fotográficas.

Convivência das pessoas **há cem anos**

- Em casa, reconte para um adulto uma das formas de convivência das pessoas há cerca de cem anos.

Essa atividade estimula os alunos a se expressar oralmente e a organizar seus pensamentos.

42

Mediação, indagação e compreensão das obras de arte

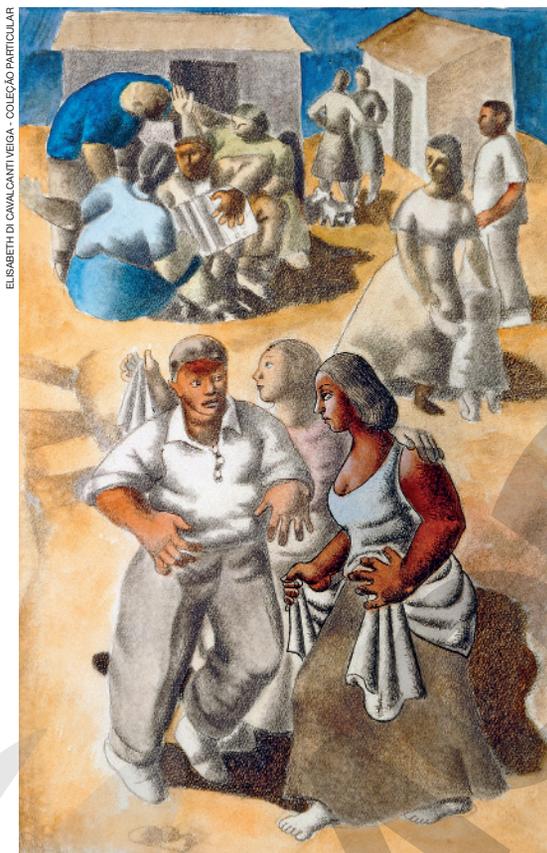
Acreditamos que a ação do mediador é a de “abrir” os olhos do fruidor e fazê-lo ver coisas que sozinho não havia visto. Ele estimula o público a pensar, imaginar e criar uma leitura da obra que está em sua frente. [...] ele nos ajuda a ver elementos na obra que passaram despercebidos, possibilitando uma fantástica viagem na qual podemos relacionar o que estamos vendo com nossas vivências.

Explorar fonte histórica visual

Muitos artistas representaram em suas obras diversas formas de convivência entre as pessoas.

Por meio dessas obras, podemos conhecer como as pessoas conviviam em diferentes tempos.

- 1 Observe a reprodução de uma pintura do artista brasileiro Emiliano Di Cavalcanti e responda às questões.



Festa no subúrbio, pintura de Emiliano Di Cavalcanti, 1938.

- a) Essa obra foi produzida no tempo atual? Explique.
Não, pois a legenda informa que a obra foi produzida em 1938.
- b) Quais são as situações de convivência representadas nessa pintura? **A pintura representa uma festa. Nela há um grupo ouvindo um sanfoneiro, uma mulher dançando com uma criança e três pessoas dançando (no primeiro plano).**

43

Fonte histórica visual: pintura

A atividade proposta nesta seção permite explorar com os alunos uma fonte histórica visual (a pintura) por meio da identificação e descrição das situações de convivência representadas.

Solicitar aos alunos que observem a pintura e façam a leitura da legenda, identificando o título da obra de arte, a data e o artista.

Orientar que descrevam a cena representada e a época em que a obra foi produzida, incentivando-os a perceber que a pintura não foi feita no tempo atual.

Solicitar que comparem as situações de convivência representadas na pintura com as situações de convivência observadas no lugar onde vivem.

Outro elemento importante a ser considerado na tarefa de mediação diz respeito ao argumento da professora Ana Mae Barbosa [...] ao afirmar que “não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em sua obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora, em nosso contexto, e o que disse em outros contextos históricos, a outros leitores”. [...]

JOHANN, Maria Regina; RORATTO, Luciara Judite Bernardi. A dimensão educativa da mediação artística e cultural: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra. *LAV. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*, ano IV, n. 7, p. 5; set. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/%20viewFile/3071/2154>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 6

Unidade temática

A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento

• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidades

• **EF02HI01:** reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.

• **EF02HI02:** identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo permitem aproximar os alunos da **Competência Geral 1**, ao valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social para entender a realidade, continuar aprendendo e colaborar com uma sociedade justa, democrática e inclusiva, e da **Competência Específica 1 de História**, ao estimular os alunos a compreender os acontecimentos históricos e os processos de transformação das estruturas sociais ao longo do tempo.

CAPÍTULO

6

Organizando a convivência

As pessoas podem conviver nas moradias, nas praças, nos parques, nas escolas e em muitos outros locais.

Nos prédios de apartamentos, por exemplo, os vizinhos podem conviver nas áreas coletivas, que são o assunto da reportagem a seguir.

PAULO MANZI

Área de convivência



RODRIGO ARRAYS

Imagem meramente ilustrativa.

É preciso aprender a usar esse espaço e a valorizá-lo como se fosse a sua casa. Aqui se pode jogar bola e ninguém reclama das festas, os vizinhos participam e deixamos tudo limpo no final.

Leilane Menezes. A vida debaixo do bloco. *Encontro Brasília*, fev. 2015. Disponível em: <http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/revista/2015/02/20/interna_revista,2091/a-vida-debaixo-do-bloco.shtml>. Acesso em: 26 jan. 2021.

1. De acordo com a reportagem, que atividades podem ser realizadas nas áreas coletivas do prédio?

Jogar bola e fazer festas.



2. Por que os moradores do prédio não reclamam das festas?

Porque os vizinhos participam e deixam tudo limpo no final.

44

Fazer a leitura compartilhada do texto introdutório do capítulo e propor aos alunos que observem a imagem relacionada à reportagem e descrevam a cena representada.

Orientá-los a relacionar as situações de convivência observadas na imagem com suas atividades cotidianas. Anotar na lousa os comentários dos alunos.

Fazer a leitura da reportagem, identificando as situações de convivência entre as pessoas e as atitudes que contribuem para uma boa convivência.

Orientar os alunos na identificação das atividades realizadas pelas pessoas e no cuidado com o espaço comum, destacando a colaboração entre os vizinhos.

Para que os moradores de uma comunidade tenham uma convivência adequada, é necessário que todos se respeitem.

Observe a atitude da personagem Armandinho na tirinha a seguir.



Armandinho, de Alexandre Beck.

3. Por que o adulto perguntou ao Armandinho se ele tinha esquecido dos vizinhos?
Porque o volume do som estava muito alto e os vizinhos poderiam se incomodar.
4. Armandinho achou que estava fazendo algo inadequado para os vizinhos? Explique.
Não, pois ele pensou em aumentar o volume para os vizinhos também ouvirem o som.
5. Em sua opinião, que atitude Armandinho deveria ter tomado para que a sua convivência com os vizinhos fosse adequada? Explique.
6. Agora é a sua vez! Faça um desenho de uma personagem de que você gosta tomando uma atitude adequada na convivência com os vizinhos. Depois, conte aos colegas o que você desenhou.



5. Espera-se que os alunos respondam que Armandinho não deveria ter deixado o volume do som alto para não incomodar os vizinhos.

45

As atividades de interpretação da tirinha possibilitam abordar com os alunos atitudes de respeito em relação às pessoas com as quais convivem.

Propor que observem a sequência dos quadros e leiam os diálogos da tirinha da personagem Armandinho.

Organizar uma roda de conversa sobre a interpretação que os alunos fizeram da tirinha, incentivando-os a expor suas ideias.

Solicitar que respondam às atividades individualmente.

Durante a conversa, pedir aos alunos que compartilhem suas respostas com os colegas, retomando os hábitos adequados à boa convivência entre as pessoas.

Tema contemporâneo transversal: vida familiar e social

Este é um momento em que pode ser tratada a questão do respeito em relação às pessoas, tanto dos indivíduos do núcleo familiar dos alunos como daqueles de outros círculos sociais. Lembrar a importância de respeitar todas as pessoas, pois todos merecem ser tratados com respeito e dignidade.

Encaminhar a leitura do texto introdutório, identificando com os alunos o município e o estado onde está localizada a escola citada.

Se for possível, solicitar que façam a leitura em voz alta de cada parágrafo do texto, “Regras da classe”.

Orientar a realização das atividades de **compreensão de texto**, que vão permitir aos alunos a reflexão sobre como as regras de convivência na sala de aula podem ser estabelecidas de modo coletivo.

Convivência na sala de aula

Para garantir uma boa convivência na sala de aula, também precisamos estabelecer algumas regras, como foi feito em uma escola pública do município de Alvorada, no estado do Rio Grande do Sul.

A seguir, acompanhe os trechos de uma entrevista com duas alunas dessa escola.

NELSON COSENTINO

Regras da classe

A entrevista iniciou questionando as meninas se existiam regras na turma. Elas disseram que sim. [...] Em seguida, foi questionado quem inventou as regras e elas responderam que as regras foram inventadas pela turma junto com a professora [...].

Ao serem questionadas a respeito de como elaboraram as regras, elas contaram que cada um diz uma regra e, se todos concordarem, a professora escreve no quadro [...].

Cindy Alós Nunes. *Regras e combinados: qual a participação das crianças na elaboração e vivência das regras e combinados na sala de aula?* Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 29. 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102998/000935969.pdf?sequence=1&isallowed=y>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

1. Quem inventou as regras nessa escola?

A turma junto com a professora.

2. Numere as frases de 1 a 3, colocando as etapas de elaboração das regras da escola de Alvorada na ordem correta.

- 3 A professora escreve a regra no quadro.
- 1 Um aluno sugere uma regra.
- 2 Todos têm que concordar com a regra.

46

Convivência social

Crianças que iniciam o Ensino Fundamental estão em vias de importantes conquistas cognitivas que estão na base do saber fazer moral. A essa altura, provavelmente já são capazes de fazer a distinção entre regras morais e regras convencionais (Nucci, 2000); do ponto de vista cognitivo, estão em transição entre o estágio pré-operacional e o estágio operacional concreto, que propicia a reversibilidade e a descentração do pensamento; em relação aos estágios do julgamento moral, elas transitam entre o estágio de orientação para a punição e obediência e o estágio instrumental-relativista, que propicia a compreensão da reciprocidade nas relações humanas (Kohlberg, 1976, citado por Cole & Cole, 2004).

Em resumo, crianças que ingressam no Ensino Fundamental se encontram em condições de adquirir e/ou completar as ferramentas cognitivas que vão instrumentalizá-las para se tornarem socialmente

3. Com a orientação do professor, você e os colegas vão criar coletivamente regras para a boa convivência na sala de aula, incluindo os seguintes temas:

- respeito ao professor e aos colegas;
 - organização das falas dos alunos;
 - cuidados com os materiais.
- a) No início da atividade, cada aluno deve levantar a mão e sugerir uma regra.
- b) O professor e a turma devem conversar se concordam com a regra sugerida.
- c) O professor vai anotar na lousa as regras que forem aprovadas por todos.
- d) Ao final, registre essas regras no espaço a seguir.

CHIEF DESIGN/HUTTERSTOCK

Os alunos podem sugerir diferentes regras, como: levantar a mão para falar; não empurrar os colegas; prestar atenção na fala do professor; conservar a carteira, o livro e demais materiais escolares; não correr na classe, entre outras.

47

Ler com os alunos as orientações da atividade 3 e encaminhar a criação e a aprovação coletiva das regras, conscientizando os alunos da importância de estabelecer e cumprir regras para manter uma convivência saudável em sala de aula.

Incentivar a participação de todos, tanto na elaboração das regras como na argumentação sobre se a regra deve ou não ser aprovada.

Orientar o registro das regras pelos alunos.

Atividade complementar

Se considerar pertinente, solicitar aos alunos que produzam cartazes com as regras da turma acordadas em sala de aula. Orientar os passos da atividade: retomar as regras estabelecidas; selecionar o tipo de elemento visual que será utilizado no cartaz e os materiais necessários. Combinar um tempo para o trabalho individual. Socializar as produções. Se possível, organizar uma exposição dos cartazes na sala de aula ou em outro espaço da escola.

competentes; já são capazes de descentrar o pensamento, o que é fundamental nas relações de cooperação, necessárias ao desenvolvimento do comportamento pró-social.

Obviamente, promover discussões a respeito do conceito de justiça com crianças pequenas não teria o objetivo de estabelecer um repertório de condutas definitivo em uma idade tão precoce; o objetivo seria o de estimular o desenvolvimento dos processos de cognição social, em direção aos limites do desenvolvimento potencial de cada criança, trabalhando na “zona de desenvolvimento proximal”.

BORGES, Dâmaris Simon Camelo; MARTURANO, Edna Maria. Melhorando a convivência em sala de aula: responsabilidades compartilhadas. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 1, p. 125, jun. 2010.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100011>.

Acesso em: 21 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar locais de convivência em diversas comunidades. O aluno deverá selecionar alguns itens que caracterizam as comunidades quilombolas.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar locais de convivência em diversas comunidades. Espera-se que o aluno relacione as informações correspondentes à comunidade quilombola Macapazinho.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

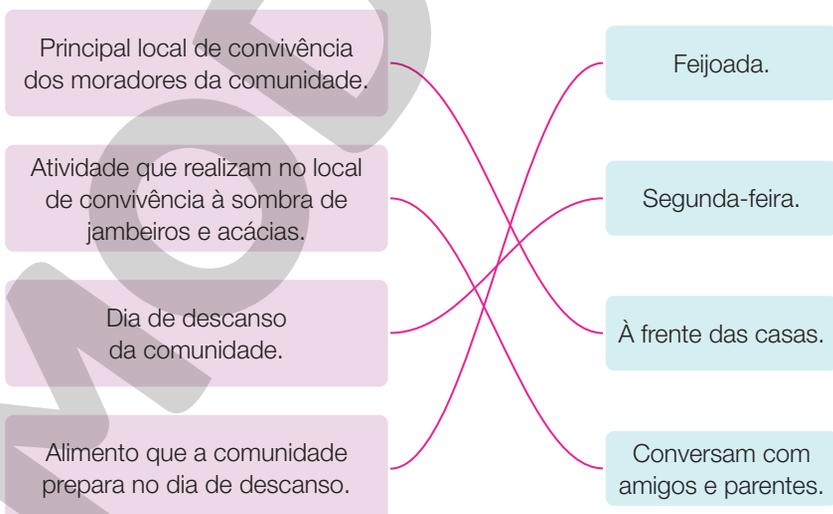
Capítulos 5 e 6

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

1 Marque com um **X** as frases que correspondem às comunidades quilombolas.

- São comunidades com práticas culturais próprias.
- São formadas principalmente por indígenas.
- Os antepassados dos moradores dessas comunidades ocuparam o mesmo local por muito tempo.
- São formadas principalmente por afrodescendentes.
- Seus antepassados resistiram à escravidão.

2 Ligue as informações presentes nas colunas que caracterizam a comunidade quilombola de Macapazinho.



- 3 Liste duas formas de convivência das famílias há cerca de cem anos.

Os alunos podem citar que as pessoas levavam cadeiras para as calçadas para poder conversar umas com as outras, além de festas, danças, entre outras.

- 4 Leia as regras de convivência no cartaz a seguir.

Regras da sala de aula

- Levantar a mão para falar.
 - Prestar atenção na fala do professor.
 - Cuidar dos materiais escolares coletivos e individuais.
- Você e seus colegas elaboraram alguma regra semelhante a essas para o convívio em sala de aula? Qual(is)?

Os alunos devem comparar essas regras com as elaboradas pela turma na sala de aula.

Autoavaliação

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não consegui**.

- 1 Compreendi as diferentes formas de convivência?
- 2 Reconheci os espaços de convivência?
- 3 Representei por meio de desenhos a convivência da minha comunidade?
- 4 Participei da elaboração das regras junto aos meus colegas?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: listar as formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos. Ao solicitar que o aluno identifique duas formas de convivência há cerca de cem anos, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: citar regras de convivência em sala de aula. Espera-se que o aluno faça a leitura de algumas regras estabelecidas em uma sala de aula e compare com as regras elaboradas pela sua turma, identificando semelhanças e diferenças.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não vale atribuir aos alunos uma pontuação ou um conceito.

As respostas dos alunos também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Como é a convivência entre as pessoas em algumas comunidades? E como era em outros tempos?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6, relacionados às formas de convivência em diferentes tempos e em distintas comunidades e cidades brasileiras.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar locais de convivência em diversas comunidades.
- Listar as formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Citar duas regras de convivência em sala de aula.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar os elementos relacionados às formas de convivência em diferentes tempos e comunidades, incluindo a convivência escolar e as regras de boa convivência. Pode-se retomar o que foi trabalhado e propor novas atividades de análise de textos e imagens para que os alunos com defasagens possam retomar os temas estudados.

Introdução ao módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo, formado pelos capítulos 7 e 8, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo possibilitar a reflexão dos alunos sobre as mudanças e as permanências na convivência das pessoas nos meios de transporte ao longo do tempo.



Questão problema

Como tem sido a convivência das pessoas nos meios de transporte ao longo do tempo?



Atividades do módulo

Ao abordar as mudanças e as permanências nas formas de convivência nos meios de transporte nas cidades brasileiras, as atividades ampliam o trabalho iniciado no módulo anterior e possibilitam desenvolver a habilidade EF02HI03.

São desenvolvidas atividades de observação e interpretação de imagens e cartuns, de leitura e compreensão de textos que permitem a reflexão sobre as formas de locomoção ao longo do tempo (como bondes e trens), as mudanças nos costumes decorrentes da utilização do bonde, a convivência nos trens, a situação dos passageiros nos ônibus em diferentes tempos e a relação entre pedestres e motoristas de automóveis no passado e no presente.

Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam reconhecer diferentes espaços de sociabilidade, habilidade trabalhada no módulo anterior.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos.
- Descrever as características do bonde “caradura”.
- Diferenciar os vagões de trem de primeira e de segunda classe.
- Selecionar e explicar o principal problema no transporte por ônibus.

A BNCC no capítulo 7

Unidade temática

A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento

• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidade

• **EF02HI03:** selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo permitem aos alunos se aproximar da **Competência Específica 4 de História**, que propõe identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos em relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios solidários.

**DESAFIO
À VISTA!**

Capítulos 7 e 8

Como tem sido a convivência das pessoas nos meios de transporte ao longo do tempo?

CAPÍTULO

7

Bondes e trens

1. a) Ficou mais fácil o contato entre as pessoas e aumentaram as possibilidades de sair de casa, passear e se divertir.

Há cerca de cem anos, a maioria dos moradores das cidades brasileiras se deslocava a pé, a cavalo, de charrete, de barco, de carroça ou de bonde.

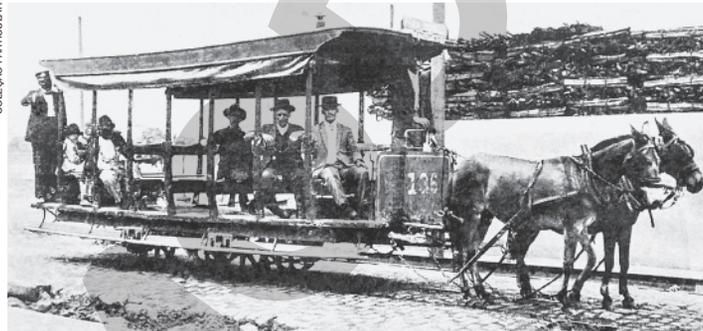
Mudanças nos costumes

O uso do bonde alterava costumes locais. Em primeiro lugar, ficava mais fácil a **sociabilidade** e as possibilidades de se sair de casa.

O bonde garantia também um bom passeio. [...] Gerando diversão e até mesmo conflito. Falta de troco, acidentes, confusões nas linhas e percursos, superlotação, demoras e alguns atrasos – eis alguns dos **impasses** que a nova invenção trazia.

Angela Marques da Costa e Lília M. Schwarcz. *1890-1914: no tempo das certezas*. São Paulo: Companhia das letras, 2000. p. 68-69. (Virando Séculos).

COLEÇÃO PARTICULAR



Sociabilidade: contato entre as pessoas.

Impasse: dificuldade.

Bonde puxado por burros na cidade do Rio de Janeiro. Foto de 1910.

- 1.** Localize e retire as informações do texto para responder às questões a seguir.
- O que mudou nos costumes das pessoas com o uso dos bondes?
 - Que dificuldades e problemas surgiram com o uso dos bondes?
Falta de troco, acidentes, confusões nas linhas, superlotação, demoras e atrasos.

50

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!*, socializando as hipóteses iniciais levantadas. Registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema, guardando esses registros para serem retomados na conclusão do módulo.

Solicitar aos alunos que façam a leitura do texto “Mudanças nos costumes”, que trata das mudanças que aconteceram a partir do uso do bonde. Auxiliá-los no entendimento do texto, propondo algumas questões: O que o uso do bonde alterou? Como ele ajudava no cotidiano das pessoas? O que acontecia durante um passeio de bonde? Em seguida, pedir que localizem no texto os dois vocábulos: “sociabilidade” e “impases”. Solicitar que expliquem o que entenderam dos termos a partir do contexto; depois, pedir que leiam a definição no glossário e façam a comparação entre o que responderam antes e o que compreendem agora.

O escritor Machado de Assis propôs, em tom de brincadeira, que os passageiros dos bondes seguissem algumas regras de convivência, como a descrita a seguir.

2. Com o auxílio do professor, leia o texto em voz alta. **A leitura em voz alta contribui para o processo de aquisição da linguagem, permitindo aos alunos exercitar e desenvolver a fluência na leitura.**

Da leitura dos jornais

Cada vez que um passageiro abrir a folha [do jornal] que estiver lendo, terá o cuidado de não roçar as **ventas** dos vizinhos, nem levar-lhes os chapéus. Também não é bonito encostá-lo no passageiro da frente.

Ventas: narinas.

Machado de Assis. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. 3, p. 32.

3. Cite uma atitude que os passageiros dos bondes não deveriam ter ao ler um jornal, de acordo com o escritor.

Os alunos podem citar “não roçar as ventas dos vizinhos”, “não levar-lhes os chapéus” ou não encostar o jornal no passageiro da frente.



4. Agora é a vez de vocês! Escolham um meio de transporte atual e criem uma regra de convivência para os passageiros que o utilizam. **Orientar a realização da atividade proposta e auxiliar a turma na escrita do texto coletivo.**

Meio de transporte: _____

Título da regra: _____

Regra: _____

5. Retome o significado da palavra “venta”. Elabore uma frase utilizando essa palavra.

Os alunos devem elaborar uma frase com a palavra apresentada, ampliando seu vocabulário.

Orientar o desenvolvimento da atividade de localização das informações no texto. Essas propostas auxiliam no desenvolvimento de **vocabulário** e no processo de **compreensão de texto**.

Encaminhar a leitura do texto “Da leitura dos jornais” em voz alta, que possibilita aos alunos o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Informar a eles que a crônica de Machado de Assis da qual foi extraído o trecho lido foi escrita em 1883. Comentar também que a crônica é um tipo de texto curto, que aborda questões do cotidiano de maneira informal e, frequentemente, bem-humorada.

Interpretar o texto com os alunos, destacando e esclarecendo, se necessário, as seguintes expressões: “não roçar as ventas dos vizinhos”, não “levar-lhes os chapéus” ou não encostar o jornal “no passageiro da frente”.

Listar oralmente com os alunos alguns problemas que podem ocorrer nos meios de transporte utilizados atualmente.

Encaminhar uma conversa sobre as regras que poderiam ser criadas para uma convivência adequada nos meios de transporte.

Orientar a produção de uma regra de convivência entre os passageiros de um meio de transporte atual, auxiliando no aprendizado de **produção de escrita**.

Refletir com os alunos sobre o significado da palavra “venta” e solicitar que a empreguem construindo uma frase, trabalhando o desenvolvimento de **vocabulário** e auxiliando na **compreensão de texto**.

Fonte histórica oral: depoimento

As atividades propostas na seção permitem explorar com os alunos uma fonte histórica oral por meio da leitura de um depoimento.

Antes de iniciar a leitura do texto, introduzir o tema para os alunos por meio das perguntas: O que são depoimentos? Qual é a importância deles para saber sobre a convivência nos meios de transporte em outros tempos?

Fazer a leitura compartilhada do texto, identificando: o nome da depoente; o ano em que ela nasceu; os tipos de bonde que ela conheceu; as características de cada tipo de bonde.

A partir desse levantamento, orientar individualmente a realização da atividade proposta.

Socializar as respostas individuais.

Atividade complementar

Se considerar pertinente, visitar com os alunos o *site* do Museu dos Transportes Públicos Gaetano Ferrolla, da cidade de São Paulo. Nesse *site*, eles poderão observar fotografias de vários tipos de bondes (de tração animal, bonde aberto, fechado, entre outros), bem como documentos como a carteira de um motorneiro. A imagem mais antiga é de 1872. O *site* está disponível no *link*: <<https://www.sptrans.com.br/museu-sptrans-dos-transportes/>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

Explorar fonte histórica oral

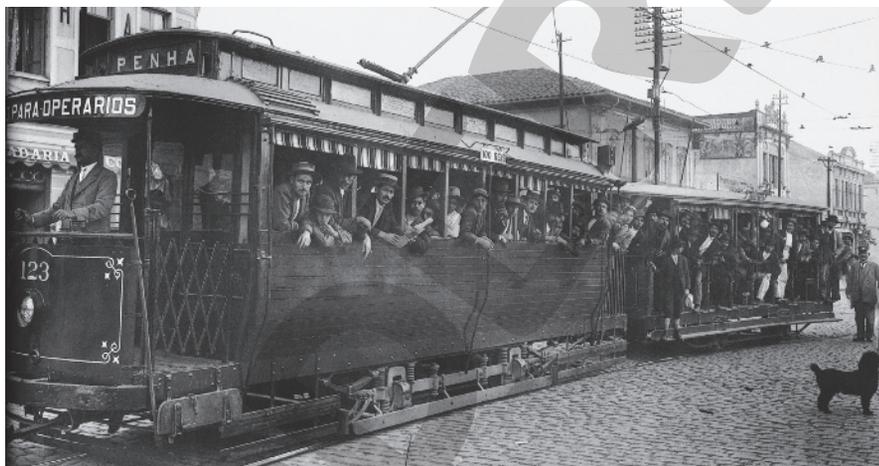
Uma das formas de conhecer como era a convivência nos bondes é lendo depoimentos das pessoas que os utilizaram, como Risoleta, que nasceu em 1900.

Tipos de bonde

No meu tempo só tinha bonde aberto e o “caradura”, que era o bonde operário. Então a gente ia no “caradura” com a trouxa de roupa para não ter que pagar duzentos réis. [...]

Réis: nome do dinheiro utilizado no Brasil até 1946.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 388.



Bonde operário que circulava no bairro da Penha, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 1916.

1 Marque com um **X** as características do bonde operário.

- Era chamado de “caradura”.
- Cobrava duzentos réis.
- Podia levar trouxa de roupa.
- Não cobrava duzentos réis.

52

A importância da história oral

O autor [Gisafran Jucá] reforça que o seu entendimento é da História Oral como metodologia. Em se tratando de fontes escritas ou orais, não acredita na superioridade de uma sobre a outra. Podem ser complementares, mas as fontes orais são muito mais que complementares ao escrito. Tais fontes trazem em si a subjetividade e a relação com o social, daí ressaltando a memória coletiva. Apresenta a questão da relação entre memória e História como um entrecruzamento, assim como a relação existente entre o coletivo e o individual. [...]

A História Oral pressupõe o trabalho com memória. Jucá busca a definição de cada qual e ressalta que são complementares. Possuem o mesmo objeto (o passado), não se confundem, mas se relacionam.

Há cerca de cinquenta anos, os bondes foram desativados na maioria das cidades brasileiras.

Atualmente existem poucos bondes em funcionamento, como os retratados nas fotos a seguir.



Bonde que funciona todos os dias transportando principalmente moradores do município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.



Bonde que funciona aos fins de semana transportando principalmente turistas no município de Santos, no estado de São Paulo, em 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 Ligue as colunas sobre os bondes das fotos.

Bonde de Santos		Transporta turistas.
Bonde do Rio de Janeiro		Funciona diariamente.
		Transporta moradores.
		Funciona aos fins de semana.

Identificar com os alunos a mudança ocorrida na maioria das cidades brasileiras há cerca de cinquenta anos: o fim da circulação dos bondes.

Orientar coletivamente a observação das fotografias e das legendas, identificando com os alunos as características dos dois bondes no que se refere ao tipo predominante de passageiro (turistas ou moradores), e à regularidade da circulação (diária ou semanal).

A partir desse levantamento, orientar individualmente a realização da atividade proposta, socializando as respostas individuais.

Atividade complementar

Propor aos alunos que pesquisem em livros, jornais ou na internet a presença de bondes circulando nos diversos estados brasileiros, registrando: o nome da cidade e do estado onde há a presença de bondes circulando; o tipo de bonde (turístico ou de transporte regular); e o tipo de passageiro predominante (turista ou morador local).

Socializar as descobertas individuais.

Entretanto, o historiador necessita de senso crítico. Em determinada passagem, o autor afirma que “a História é alimentada pela Memória, que, por sua vez, constitui uma fonte valiosa à reconstrução do passado” (JUCÁ, 2011, p. 42).

O historiador produz o conhecimento acerca de temas vinculados ao passado. Com a História Oral, existe a coautoria (o entrevistado). Esse conhecimento, a construção do conhecimento histórico, visa à compreensão do presente. Portanto, a busca do tempo passado pelo momento presente, esse reconstituir o passado, objetiva o compreender da realidade histórica.

LAWAND, Diógenes Nicolau. O valor dos velhos: entre o documento escrito e a História Oral. *Oralidades*, ano 6, n. 11, jan.-jul. 2012. p. 274-275. Disponível em: <<https://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas.fflch.usp.br/files/2019-09/Oralidades%2011.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Orientar a leitura compartilhada do texto introdutório.

Conversar com os alunos sobre as características dos vagões de primeira e de segunda classe dos trens. Informar que os vagões de primeira classe eram mais confortáveis e tinham a passagem mais cara. Já os de segunda classe eram menos confortáveis e tinham a passagem mais barata.

Solicitar que façam a leitura do trecho do livro de Zélia Gattai reproduzido na página e interpretar o texto com os alunos.

Destacar a comparação dos vagões, identificando com a turma as diferenças entre eles.

Preparar os alunos para a tarefa de casa de **reconto**, trabalho que ajuda no ato de expressar-se oralmente, ampliando as ideias e recontando as informações com as próprias palavras.

Trens: ontem e hoje

Há cerca de cem anos os trens também eram um importante meio de transporte no cotidiano dos brasileiros.

Nessa época, os passageiros dos trens podiam usar vagões de primeira classe ou de segunda classe. Os vagões de primeira classe eram confortáveis e tinham passagens mais caras que os vagões de segunda classe, em geral mais baratos e menos confortáveis.

No texto a seguir, a escritora Zélia Gattai, que nasceu em 1916, contou experiências dela e de sua mãe em viagens de trem.

Segunda classe

Mamãe só viajava de 2ª classe. Nesse caso não era por economia e sim por ser “muito mais divertido...” Nos vagões de segunda, era permitido o transporte de volumes grandes e de animais. Viviam sempre apinhados de gente, de bichos e de mercadorias. [...]

Zélia Gattai. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 111.



Trem de 1927 utilizado atualmente para passeios turísticos, no município de São Lourenço, no estado de Minas Gerais.

1. De acordo com o texto, os vagões de segunda classe transportavam apenas pessoas? Explique.
Não. Eles transportavam também mercadorias e animais.
2. Em casa, reconte para um adulto de sua convivência como era viajar em vagão de trem de segunda classe.

Atualmente, muitos brasileiros continuam utilizando trens para se deslocar nas grandes cidades e de uma cidade para outra.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Trem de passageiros na Estrada de Ferro Vitória a Minas, no município de Governador Valadares, no estado de Minas Gerais. Foto de 2018.

Em algumas cidades, também existem trens conhecidos como metropolitanos (metrô), cujas linhas podem ter trechos subterrâneos.



Estação de metrô no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Foto de 2018.

Combinar com os alunos um prazo para a investigação, que pode ser em torno de quinze dias, por exemplo.

Investigue

Procure descobrir com adultos de sua convivência se, no local onde você vive, as pessoas utilizam trens para se deslocar. Descubra também se há linhas de metrô.

Em caso afirmativo, os trens costumam ter vários horários ao longo do dia? Em quais períodos ocorre maior lotação de passageiros? Por quê? Conte aos colegas as suas descobertas.

55

Para leitura do aluno

A grande aventura de Maria Fumaça, de Ana Maria Machado, da Global Editora.

A obra acompanha a viagem da locomotiva Maria Fumaça que, em outros tempos, viajara muito pelo Brasil, e estava cansada de ficar parada. Sentia-se solitária, enferrujada, abandonada em um canto da estação. Um dia, então, ela convida Zé Pretinho, um vagãozinho de carregar carvão, e Beltrão, um velho vagão de carregar bois, para uma aventura: atravessar vales, serras e chegar à cidade.

Fazer a leitura compartilhada dos textos e a observação das imagens.

Encaminhar a atividade proposta na seção *Investigue*. Os alunos deverão perguntar aos adultos com os quais convivem se na localidade em que vivem há trem e metrô, e com a ajuda deles descobrir o horário de funcionamento desses meios de transporte e em quais horários o fluxo de passageiros é mais intenso.

Organizar uma roda de conversa e pedir aos alunos que compartilhem com os colegas as informações obtidas.

A BNCC no capítulo 8

Unidade temática

A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento

• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidade

• **EF02HI03:** selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo permitem aos alunos se aproximar da **Competência Específica 4 de História**, que propõe identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos em relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios solidários.

CAPÍTULO

8

Ônibus e automóveis

Os primeiros ônibus começaram a circular no Brasil há cerca de cem anos. A partir da década de 1940, eles se tornaram um dos principais meios de transporte coletivo para os moradores de muitas cidades brasileiras.

Desde então, os passageiros dos ônibus vêm enfrentando diversos problemas, como os descritos no jornal *O povo*, de Fortaleza, em 1954.

1. Com a ajuda do professor, leia o texto em voz alta.

A situação dos passageiros

Como está é que não é possível: os passageiros esperando horas e horas nas esquinas os ônibus que já vêm superlotados e que, às vezes, nem sequer param [...].

O Povo, 2 abr. 1954. Em: Patrícia Menezes. *Fortaleza de ônibus: quebra-quebra, lock out e liberação na construção do serviço de transporte coletivo de passageiros entre 1945 e 1960*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. p. 153.



Ônibus no município de Fortaleza, no estado do Ceará. Foto de cerca de 1950.

2. De acordo com a reportagem, quais eram os problemas enfrentados pelos passageiros dos ônibus de Fortaleza em 1954?
Os passageiros esperavam horas pelos ônibus, que vinham superlotados e às vezes não paravam.

56

Conversar com os alunos sobre os aspectos históricos relacionados à utilização do transporte por ônibus. Comentar que os ônibus estão entre os principais meios de transporte coletivo nas cidades. Identificar as causas das condições precárias do transporte público por ônibus nas grandes cidades brasileiras.

Enfatizar para os alunos os dados da fonte histórica escrita (reportagem): título, jornal em que foi publicada, local e data. Com base nesses dados, reforçar a importância desse tipo de fonte histórica para o estudo da situação dos usuários de ônibus nas cidades brasileiras em outros tempos.

3. Leia o poema e responda às questões.

Ônibus linha 21

Eu já não aguento
a superlotação do 21
entram três, entram dez, entram mil:
eu nem reclamo
senão entra mais um.
Um passinho à frente,
faz o favor!
Por isso é um horror,
viajar no 21:
cinco, dez, mil
reclamo depois
senão vem mais dois,
um passinho à frente,
faz o favor.
Semana passada,
peguei o 21,
e foi um horror:
mais de cinco mil
pisando nos meus pés.
Um passinho à frente,
e sobem mais dez!



Imagem meramente ilustrativa.

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 57.

a) Que dificuldade no uso dos ônibus é descrita no poema?

A superlotação.

b) Esse tipo de problema já era vivenciado pelos usuários de ônibus em outros tempos?

Sim.



c) No lugar onde você vive, o transporte por ônibus também apresenta esse problema? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

Esse é um momento de troca em que os alunos colocarão seus conhecimentos, suas ideias e opiniões.

57

Realizar a leitura do poema com os alunos.

Enfatizar que o acesso ao transporte público de boa qualidade é um dos direitos dos cidadãos.

Solicitar aos alunos que proponham medidas para melhorar o transporte por ônibus e registrar na lousa as sugestões.

Solicitar que apresentem as propostas deles por meio de cartazes ou meios digitais.

Tema contemporâneo transversal: educação em direitos humanos

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre os direitos humanos, com destaque para os direitos sociais, particularmente o direito ao transporte. Inscrito na Constituição Brasileira desde 2015, esse direito ainda não é garantido adequadamente em muitas cidades do país.

Noções temporais: anterioridade e posterioridade

As atividades propostas nessa seção permitem aos alunos comparar cartuns de diferentes tempos, identificando mudanças e permanências na relação entre pedestres e motoristas de automóveis.

Fazer a leitura do texto introdutório com os alunos.

Solicitar que observem os elementos do cartum reproduzido na primeira atividade, destacando as expressões faciais e a postura corporal das personagens. A imagem possibilita explorar a relação entre o motorista do automóvel e os pedestres, representada pelo autor do cartum de forma crítica, há cerca de cem anos.

Realizar a leitura da legenda para identificar a data em que o cartum foi publicado.

Tempo, tempo...

O primeiro automóvel foi trazido para o Brasil em 1891. Nos anos seguintes, os automóveis começaram a ser um meio de transporte utilizado em muitas cidades brasileiras.

- 1 Leia e interprete o cartum a seguir, produzido em 1907.



Cartum de Calixto Cordeiro, publicado na revista *Fon-Fon!* em 1907.

- Como o cartunista representou a relação entre os pedestres e o motorista do automóvel em 1907? **O cartunista representou o motorista do automóvel assustando e desrespeitando os pedestres.**

58

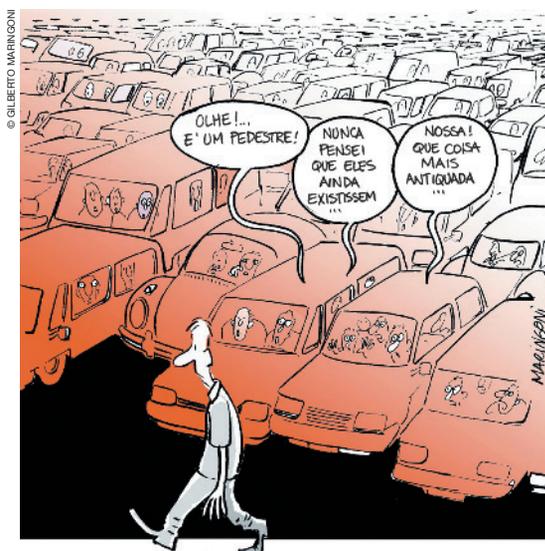
Mudanças nos transportes

No século XIX, o transporte de cargas e o transporte público e privado de pessoas tinham um importante elemento comum: eram todos, em sua maioria, realizados por animais. [...]

Por volta dos anos 1800, a população de equinos crescia vertiginosamente nas grandes cidades e, com ela, os problemas sociais e sanitários trazidos pela grande quantidade de animais. [...]

No Brasil, em especial, a preferência ao transporte rodoviário começou a ser dada a partir da Constituição de 1934, com o direcionamento dos esforços para construção de rodovias no país. Em 1956, passamos pela introdução da indústria automobilística, acompanhada, desde então, por políticas públicas de apoio aos veículos automotores, em especial ao carro e à motocicleta.

2 Agora, observe agora outro cartum, produzido em 2012.



Cartum de Gilberto Maringoni de 2012.

- Como o cartunista representou a relação entre o pedestre e os motoristas em 2012? *Os motoristas se surpreendem com a existência do pedestre, que segue sozinho e caminhando em meio a muitos automóveis.*

3 Usando lápis de cor, pinte o quadrinho de cada frase de acordo com a legenda.

Cartum de 1907

Cartum de 2012

- Representa um automóvel.
Vermelho
- Representa um pedestre.
Amarelo
- Representa vários automóveis.
Amarelo
- Representa vários pedestres.
Vermelho

- 4 O que há de semelhante entre os dois cartuns?
Espera-se que os alunos reconheçam que, nos dois casos, os cartunistas representaram uma convivência difícil entre pedestres e motoristas de automóveis.

59

Solicitar aos alunos que observem o cartum reproduzido na segunda atividade. A imagem possibilita explorar a relação entre os motoristas dos automóveis e o único pedestre representado.

Solicitar que identifiquem os elementos do cartum, destacando as expressões de surpresa no rosto das personagens, e comentem o que compreenderam.

Registrar na lousa os comentários dos alunos.

Orientar a comparação entre esse cartum de 2012 e o de 1907, para que os alunos identifiquem que, nos dois casos, os cartunistas representaram a difícil convivência entre pedestres e motoristas; porém há algumas diferenças, como a quantidade de automóveis em relação à de pedestres.

Essas políticas de incentivo, que persistem até hoje, no entanto, fizeram que, cem anos após a crise vivida pelo uso de cavalos no transporte, o uso do automóvel (outrora uma solução) se tornasse um problema sério nos grandes centros urbanos. Voltamos a enfrentar e discutir os impactos sociais, ambientais e de saúde gerados pelo uso exagerado de um modal no transporte de pessoas: hoje, o carro se tornou o cavalo do século XXI.

LEITÃO, Sérgio; RUBIM, Barbara. O plano de mobilidade urbana e o futuro das cidades. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 55-56, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68702/71282>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos.

O aluno deverá identificar e selecionar algumas formas de deslocamento das pessoas há cerca de cento e trinta anos e identificar os meios de transporte que não eram utilizados naquele período.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos.

Ao solicitar ao aluno que leia as frases e selecione as que correspondem às mudanças nos costumes locais que ocorreram com o uso do bonde, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 7 e 8

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Circule as formas de locomoção utilizadas nas cidades brasileiras há cerca de cento e trinta anos.



- Que meios de transporte não foram circulados?

Os alunos devem responder que sobraram o ônibus e o metrô.

- 2 Quais mudanças foram provocadas a partir do uso dos bondes? Marque com um X.

- O bonde facilitou o contato entre as pessoas que moravam distantes umas das outras.
- Nada mudou na vida das pessoas com a introdução dos bondes.
- O bonde aumentou as possibilidades de as pessoas saírem de casa.

- 3 Leia as características de um meio de transporte há cerca de cem anos.

1. Nele podia levar trouxa de roupa.
2. Não cobrava duzentos réis.
3. Era chamado de “caradura”.

- Que meio de transporte é esse?

O bonde operário.

60

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: descrever as características do bonde “caradura”.

Espera-se que o aluno leia algumas características apresentadas e relacione-as com o meio de transporte bonde operário.

- 4 Qual é o principal problema vivido pelos passageiros de ônibus há cerca de cinquenta anos e atualmente?

A superlotação.

- 5 Classifique as frases a seguir em **P** para vagões de primeira classe ou em **S** para vagões de segunda classe.

- P** As passagens eram mais caras.
- S** Os vagões tinham pouco conforto.
- P** Os vagões eram confortáveis.
- S** As passagens eram mais baratas.
- S** Era permitido também o transporte de mercadorias e de animais.

Autoavaliação

Incentivar os alunos a se autoavaliarem.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não consegui**.

- 1 Identifiquei os meios de transporte utilizados há cerca de cem anos?
- 2 Reconheci a convivência nos vagões de primeira e segunda classe nos trens?
- 3 Comparei e identifiquei as mudanças e as permanências na convivência dos passageiros dos ônibus em diferentes tempos?
- 4 Compreendi a influência dos meios de transporte na vida dos moradores das cidades?
- 5 Acompanhei as explicações do professor?

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: selecionar e explicar o principal problema no transporte por ônibus.

O aluno deverá identificar o problema da superlotação no transporte de passageiros por ônibus em diferentes tempos.

Atividade 5 – Objetivo de aprendizagem: Diferenciar os vagões de trem de primeira e de segunda classe. Espera-se que o aluno identifique e classifique as características dos vagões de trem de primeira e de segunda classes, utilizados há cerca de cem anos.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade, não vale atribuir aos alunos uma pontuação ou um conceito.

As respostas dos alunos também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Como tem sido a convivência das pessoas nos meios de transporte ao longo do tempo?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8.

A realização dessas atividades favorece um acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos.
- Descrever as características do bonde “caradura”.
- Diferenciar os vagões de trem de primeira e de segunda classe.
- Selecionar e explicar o principal problema no transporte por ônibus.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar os elementos relacionados à convivência de passageiros nos meios de transporte ao longo do tempo e aos tipos de meios de transporte utilizados no passado. Pode-se propor novas atividades de análise de textos e imagens que permitam aos alunos com defasagens retomar os temas estudados.

Unidade 3 Objetos, memórias e registros

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre as formas de registro de acontecimentos e de memórias, incluindo registros escritos (como os diários e as cartas) e visuais (como os álbuns de fotografias). Também possibilita que identifiquem o papel da cultura material na preservação da memória das pessoas e das comunidades, considerando, por exemplo, os objetos domésticos, os instrumentos musicais e os materiais escolares.



Módulos da unidade

Capítulos 9 e 10: exploram duas formas de registro escrito de acontecimentos – os diários e as cartas – e uma forma visual de registro da história pessoal e familiar – os álbuns de fotografia.

Capítulos 11 e 12: tratam do papel de variados tipos de objeto na preservação das memórias pessoais e comunitárias, como os objetos domésticos, os instrumentos musicais e os materiais escolares de outros tempos.



Primeiros contatos

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir da exploração de uma pintura que representa diferentes objetos domésticos do cotidiano, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o papel desses objetos na preservação das memórias das pessoas e das comunidades, uma das principais temáticas da unidade, que abordará também outras formas de registro: escrito e visual.

Introdução ao módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo, formado pelos capítulos 9 e 10, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo possibilitar aos alunos conhecer diferentes formas de registrar os acontecimentos da vida cotidiana.



Questão problema

Como as pessoas registram suas histórias pessoais e familiares?



Atividades do módulo

As atividades propostas possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02HI04, ao propiciar a compreensão do significado dos objetos e dos documentos pessoais como fontes de memórias e de histórias pessoais, familiares, escolares e comunitárias; da habilidade EF02HI05, ao incentivar a seleção de objetos e de documentos pessoais e de grupos próximos para a compreensão de sua função, uso e significado; e da habilidade EF02HI08, ao promover o reconhecimento e registro de histórias familiares e da comunidade em diferentes fontes.

São desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de textos que permitem aos alunos identificar o diário e a carta como formas de registro de acontecimentos cotidianos e de vivências familiares, além de atividades de elaboração de uma página de diário e de uma carta, com o registro de acontecimentos da vida pessoal, identificando dia, mês e ano. As propostas também permitem reconhecer os familiares como sujeitos históricos importantes na reconstituição da história pessoal, identificar os álbuns de família como formas de registro histórico caracterizadas pelas fontes históricas visuais (fotografias), que podem ou não ser acompanhadas de legendas e textos, e ordenar fotografias em um álbum utilizando as noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.

Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam identificar a relação entre a história familiar e a história da comunidade, habilidade trabalhada no 1º ano.



Principais objetivos de aprendizagem

- Descrever as características dos diários.
- Identificar os elementos que caracterizam as cartas.
- Compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.

Realizar a leitura coletiva da imagem, identificando com os alunos os elementos representados na pintura: os objetos presentes na cena e as atividades realizadas pelas pessoas retratadas.

Identificar com eles os diversos objetos retratados: mesas; cadeiras; tapetes; quadro; prateleiras; fogão; geladeira; vasos de plantas; panelas; utensílios de cozinha; liquidificador; filtro de água; vasouras; pá e cesto de lixo.

Orientá-los a identificar, também, as personagens retratadas e as atividades que estão realizando: há um homem recolhendo lixo, uma mulher preparando alimentos e várias outras personagens carregando alimentos.

Conversar com os alunos sobre o local em que se passa a cena. Espera-se que eles identifiquem que se trata de uma cozinha por causa dos objetos representados.

Solicitar aos alunos que leiam a legenda da imagem, identificando: o título; o tipo de representação; a autora e a datação.





Primeiros contatos

1. Identifique cinco objetos representados na cena e conte aos colegas.

Os alunos podem citar mesas, vassouras, vasos, tapetes, liquidificador, filtro de água, lixeira e geladeira, entre outros.

Bagunça na cozinha, pintura de Ana Denise, 2017.

A atividade proposta no quadro *Primeiros contatos* tem o objetivo de permitir uma preparação para o estudo da unidade e realizar o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as temáticas que serão trabalhadas, constituindo uma atividade preparatória para o trabalho da unidade 3.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que recortem de jornais, revistas e textos retirados da internet cinco palavras escritas apenas com letras maiúsculas, dez palavras escritas apenas com letras minúsculas e dez palavras utilizando os dois tipos de letra.

No dia combinado, dividir os alunos em grupos, para que analisem as palavras selecionadas e reflitam sobre qual o motivo da utilização de determinado tipo de letra em cada situação.

Conversar com os alunos sobre as regras ortográficas que regem o uso de maiúsculas (no início de frases, em nomes próprios, festas e datas comemorativas, siglas e nomes de instituições) e minúsculas (nos demais casos).

Destacar o aspecto da ênfase informativa, no caso do uso exclusivo de maiúsculas para reforçar a mensagem que se deseja transmitir.

A BNCC no capítulo 9

Unidades temáticas

A comunidade e seus registros.
As formas de registrar as experiências da comunidade.

Objetos de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.

- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

Habilidades

- **EF02HI04:** selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

- **EF02HI05:** selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

- **EF02HI08:** compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo aproximam-se da **Competência Específica 6 de História**, ao possibilitar que os alunos compreendam alguns procedimentos norteadores da produção historiográfica, especialmente a interpretação de algumas fontes históricas.



Como as pessoas registram suas histórias pessoais e familiares?

CAPÍTULO

9

Diários e cartas

Levando em consideração o momento de alfabetização dos alunos, converteremos algumas palavras do diário para a grafia atual, seguindo a norma ortográfica vigente.

As pessoas podem registrar as suas vivências e as de suas famílias de diferentes formas. Uma dessas formas é o registro de acontecimentos em um diário.

Ao ler o diário de uma pessoa, podemos conhecer parte de sua história e de seus familiares.

1. Quando o professor solicitar, leia, em voz alta, um trecho do diário de Bernardina, escrito em 1889.

Diário de Bernardina

1 de setembro

Depois do jantar fomos à casa de tia Leopoldina, para ceiar com ela, que faz anos hoje. [...]

8 de setembro

Papai convidou-nos para irmos todos ao jardim zoológico, para vermos o elefante, os camelos e a girafa; as crianças gostaram muito do passeio. [...]

25 de novembro

Depois do almoço, mamãe, Alcida e eu saímos, fomos comprar dois cortes de vestido para mim e para Alcida.

Ana Maria Mauad. *A vida das crianças de elite durante o Império*. Em: Mary del Priore (org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 169.

Imagem meramente ilustrativa elaborada com base em referências fotográficas de época.

64



Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.

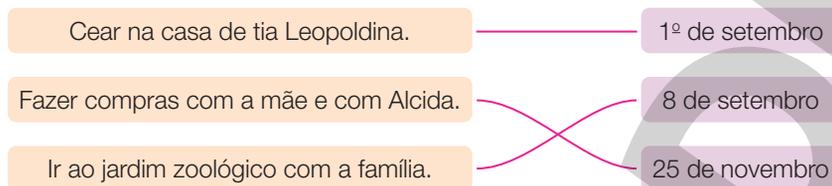
2. Que informações estão registradas no diário de Bernardina?

- O dia e o mês de cada acontecimento.
- Os dias da semana em que os fatos aconteceram.
- Os acontecimentos que ocorreram com Bernardina e seus familiares.
- Os acontecimentos da vida de pessoas que não fazem parte da família de Bernardina.

3. Quais foram os dois lugares visitados por Bernardina e registrados no diário dela?

A casa de tia Leopoldina e o jardim zoológico.

4. Ligue os acontecimentos registrados por Bernardina às datas em que eles ocorreram.

5. O passeio ao jardim zoológico ocorreu antes ou depois da ceia na casa de tia Leopoldina? Depois.

6. Circule o nome dos animais que foram citados no diário de Bernardina.



7. Quem convidou as crianças para o passeio no jardim zoológico? Marque a resposta com um X.

- A mãe. O pai. A tia.

Encaminhar a leitura silenciosa dos trechos do diário de Bernardina e, depois, solicitar a cada aluno que leia em voz alta um dia do diário. Interpretar com eles os trechos do diário reproduzidos, pedindo que expliquem o que entenderam da leitura por meio de questões, como: O que Bernardina está contando em seu diário? Quais são as atividades descritas? E quando elas aconteceram?

Verificar se os alunos têm alguma experiência com registro de memórias e explicar a eles a importância desses registros.

Orientá-los a retomar o texto e a localizar as informações solicitadas nas atividades, registrando as respostas às perguntas propostas. Essas atividades podem ajudar no desenvolvimento da **compreensão de texto**.

Recuperar com os alunos algumas noções abordadas anteriormente, como as de tempo, calendário e formas de linguagem.

Orientá-los a mobilizar os conhecimentos adquiridos para elaborar uma página de diário, conforme proposto na atividade, ajudando-os a lembrar-se de um acontecimento, da data em que ocorreu e de quem participou dele.

Assim que terminarem a produção, organizar os alunos em duplas e solicitar que compartilhem com o colega sua página do diário, para verificar se há alguma semelhança entre os acontecimentos registrados pelos dois.

8. Agora, faça como Bernardina e elabore a página de um diário. Siga as etapas.

- Escolha um acontecimento que você vivenciou com sua família.
- Registre o dia e o mês do ocorrido.
- Desenhe o acontecimento, incluindo as pessoas que participaram, as roupas que elas vestiam e as características do local onde ocorreu.

Acontecimento: _____

Dia: _____ Mês: _____



9. Veja o trecho do diário elaborado por um colega. Há alguma semelhança entre os acontecimentos registrados por vocês?

Se sim, qual é? *A atividade procura promover a interação entre os alunos, pois possibilita que eles observem o ponto de vista do outro, servindo de parâmetro para que reflitam sobre a sua própria produção.*

66

Memória e sensibilidade

[...] Há uma história oficial, a dos manuais e das datas importantes que todos nós quando estudantes, e sob protesto, tivemos de decorar. A que se refere Ecléa é outra história, a de cada um, construída ao longo da vida, a partir de um cotidiano muitas vezes corriqueiro, mas sempre relevante.

A toda hora, somos capazes de recuperar aspectos de nosso passado: é como se nos contássemos histórias a nós mesmos, alguns chegam a registrá-las em forma de diário. Mas o relato primordial é o que pode ser feito a outras pessoas: através dele, o que vivemos e que é bem nosso ganha uma dimensão social, obtém testemunhas (mesmo que *a posteriori*), faz com que os outros ampliem sua experiência,

Você sabia?

Muitos navegadores registram suas viagens em diários. Leia o trecho de um diário escrito por Amyr Klink, que viajou da África ao Brasil em um barco a remo em 1984.

Grandes ondas

Naquela mesma noite fui acordado diversas vezes por ondas que golpeavam o barco com impressionante violência. O mar parecia ter enlouquecido e não havia mais nada que eu pudesse fazer a não ser permanecer deitado e rezar. Choques tremendos, um barulho assustador, tudo escuro; adormeci. E acordei, deitado no teto, quase me afogando em sacolas e roupas que me vieram à cabeça. Tudo ao contrário: eu havia capotado. Indescritível sensação. Estaria sonhando ainda?

Não. Alguns segundos, outra onda e tudo voltava à posição normal em total desordem!

Amyr Klink. *Cem dias entre céu e mar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 50.



O navegador Amyr Klink em seu barco, em 1984.

67

Ler com os alunos o texto “Grandes ondas”, apresentado no quadro *Você sabia?* e orientá-los a identificar o tema central. Pedir a eles que observem a foto, leiam a legenda e as relacionem com o texto.

Orientá-los a imaginar a situação descrita no diário e perguntar se Amyr Klink conseguiria se lembrar depois de um bom tempo de tantos detalhes se não tivesse escrito o texto logo após ter vivido essa situação.

Ressaltar a importância do registro escrito para a preservação da memória.

Atividade complementar

Se possível, propor aos alunos que usem a imaginação para fazer um desenho representando a cena narrada no texto “Grandes ondas”.

Socializar as produções dos alunos, deixando-os relatar observações sobre os desenhos, para que exercitem a expressão oral.

através das nossas palavras. Há troca e cumplicidade. *Viver, para contar* (a vida), o título das memórias de Gabriel García Márquez, serve para todos nós. Viver algo notável gera a necessidade de contar: você sabe o que eu vi? Você sabe o que me aconteceu? E tudo o que nos acontece é notável porque nos concerne. [...]

ADES, César. A memória partilhada – Resenha de: BOSI, Ecléa (2003). *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 233, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/fj/psp/a/brJc9F6TtCFKJmyFWxcJKMF/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

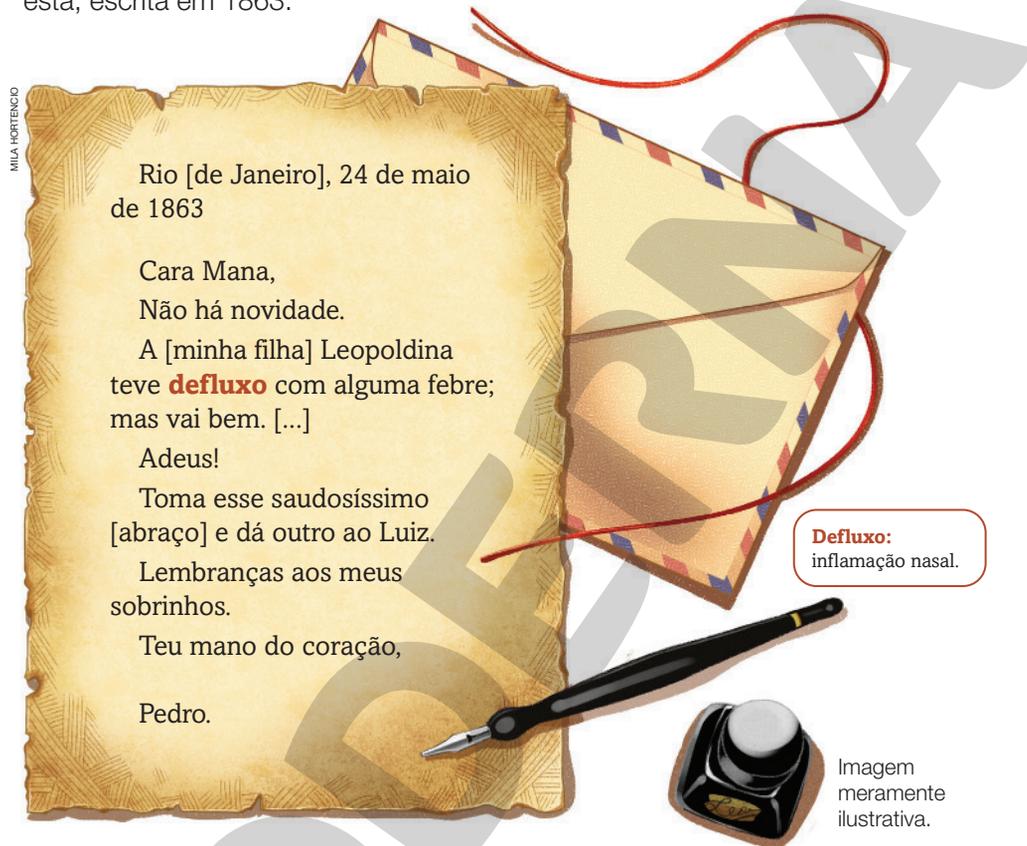
Fazer a leitura compartilhada da carta, identificando com os alunos: o local e a data em que a carta foi escrita (Rio de Janeiro, 24 de maio de 1863); a quem a carta se destinava e a relação de parentesco entre o autor da carta e o destinatário (“mana”, que significa irmã); o fato narrado (o defluxo e a febre da filha Leopoldina); a quem o autor manda um abraço (à destinatária, sua irmã, e ao Luiz); quem assina a carta (Pedro).

Ler com os alunos o quadro *Você sabia?* que identifica na história o autor da carta, Dom Pedro II, e indica com quem ele era casado e os filhos que teve.

As cartas

Outra forma de registro das vivências familiares são as cartas, como esta, escrita em 1863.

Levando em consideração o momento de alfabetização dos alunos, convertemos algumas palavras da carta para a grafia atual, seguindo a norma ortográfica vigente.



Manoella Neres Jubilato. *Edição e estudo de cartas inéditas escritas por Dom Pedro II*. São Paulo. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2013. p. 134. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-05042013-094101/pt-br.php>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

Imagem meramente ilustrativa.

Você sabia?

O autor da carta que você leu ficou conhecido como Dom Pedro II. Ele foi imperador do Brasil durante quarenta e nove anos e casou com Teresa Cristina, com a qual teve quatro filhos: Pedro, Isabel, Afonso e Leopoldina, que foi citada na carta.

68

As cartas pessoais como fontes históricas

[...] Cartas, apesar de fontes escritas, não eram utilizadas como documentos históricos até há pouco tempo. Quando muito, eram tidas como material secundário. No entanto, elas se revelam como um instrumento que exige toda essa engenhosidade do historiador, pela complexidade das informações que contém, muitas das vezes escondidas através de códigos ou sinais que cabe ao pesquisador decifrar ou, nas palavras de Marc Bloch, “... os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los” (BLOCH, 2001: 79).

A carta é algo que, além de aproximar as pessoas, pode revelar algo sobre elas e mesmo sobre quem as recebe. Permite ainda avaliar a intensidade do relacionamento entre elas. “Debruçados sobre maços de cartas de temporalidades diversas (...), pesquisadores de diferentes países e tradições disciplinares

1. Complete o esquema sobre a carta da página anterior.

Autor da carta:
Pedro.



A quem a carta foi destinada:
À irmã do autor da carta,
chamada de “mana”.



2. Qual é o principal acontecimento citado na carta?
Pedro informa à irmã que sua filha Leopoldina teve defluxo com alguma febre.

3. Leia no glossário o significado do termo “defluxo”. Escreva uma frase com essa palavra.
Orientar a leitura do glossário e a elaboração da frase.

4. Escolha uma pessoa com a qual você convive para produzir uma carta. Em uma folha de papel, inclua as informações a seguir.

- Local e data. Esta atividade permite aos alunos exercitar a escrita de uma carta, mesclando escrita e desenho, de acordo com o momento de alfabetização.
- Nome da pessoa a quem se destina a carta.
- Um desenho representando um acontecimento do seu dia a dia.
- Sua assinatura.

Entregue a carta pessoalmente ou, se a pessoa morar longe, peça a um adulto que o ajude a enviá-la pelo correio. Para isso, você precisa saber o nome e o endereço completo de quem vai receber a carta.



Imagem meramente ilustrativa.

Orientar a realização das atividades, retomando com os alunos: quem é o autor da carta; a quem foi destinada e qual é o principal acontecimento narrado. Pedir a eles que retornem ao texto e localizem as informações solicitadas nas atividades.

Conversar com os alunos sobre a palavra “defluxo”, apresentada no glossário, explicando a eles o seu significado. Isso contribuirá para o desenvolvimento de **vocabulário** dos alunos.

Solicitar a eles que criem uma frase ou uma pequena **produção de escrita**, empregando o termo, adequadamente.

Orientar individualmente a elaboração da carta, solicitando aos alunos que definam quem será o destinatário e qual assunto será narrado. Além disso, peça que indiquem o local e a data e assinem a carta.

Se possível, orientar os alunos para que solicitem ajuda de um adulto para postar a carta no serviço postal.

trazem importantes contribuições para a compreensão da cultura escrita” (BASTOS; CUNHA & MIGNOT, 2002: 6-7). Elas já possuem, na historiografia, o *status* de documento. “As correspondências ordinárias, muito tempo abandonadas sobre a nave lateral da história, também adquiriram estatuto de documento” (Idem, 2002: 75-76). Já segundo Renato Lemos, “como fonte, as cartas interessam pelo que contêm de indicativo sobre a pessoa, na posição de remetente ou de destinatário, e suas circunstâncias” [...].

MATTOS, Raimundo C. de O. As cartas revelam – analisando o oitocentos através da correspondência. XIV Encontro Regional da ANPUH-Rio: memória e patrimônio. Rio de Janeiro, jul. 2010. p. 1-2. Disponível em: <http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276191678_ARQUIVO_ASCARTASREVELAM.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 10

Unidades temáticas

A comunidade e seus registros.
As formas de registrar as experiências da comunidade.

Objetos de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).
- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

Habilidades

- **EF02HI04:** selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
- **EF02HI05:** selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
- **EF02HI08:** compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo visam se aproximar da **Competência Específica 2 de História** ao incentivar os alunos a compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos de sua vida, bem como a interrogar-se sobre os significados da organização cronológica, ao solicitar a eles que organizem um álbum segundo esse critério.

Realizar a leitura compartilhada da letra da canção “Velho álbum de família” e conversar com os alunos sobre o que entenderam do texto. Perguntar se os familiares deles costumam organizar álbuns de fotografia.

CAPÍTULO 10

Álbuns de fotografia

Na letra da canção a seguir, os autores descrevem outra forma de registro da história da família.

Velho álbum de família

Cada foto, uma **reliquia**
Que a joia do tempo dourou
velho álbum de família que ganhei do meu avô
Pose em frente da modesta capela
bela roupa de domingo
pais, amigos e parentes contentes
como manda o figurino
Sentimento que me invade é saudade
de um tempo não vivido
por trás de cada imagem, a verdade:
todo avô já foi menino.

Susie Mathias e Oswaldo Rosa. Velho álbum de família.
Em: *Canção das moças*.
São Paulo: Paulus, 2006.

Reliquia: nesse caso, objeto antigo de grande valor sentimental.



Imagem meramente ilustrativa.

1. Que pessoas foram retratadas no álbum de família?

Avô, pais, amigos e outros parentes.

2. O álbum era composto de:

pinturas.

notícias.

fotos.

objetos.

3. Em casa, leia em voz alta para um adulto a letra da canção “Velho álbum de família”.

Orientar os alunos a reler o texto como preparação para a leitura em casa.

70

Solicitar a eles que localizem na canção o termo “reliquia” e pedir que expliquem o que entenderam da palavra de acordo com o contexto. Depois, ler a definição do glossário e comparar com a resposta que eles deram anteriormente. Essa proposta pode ajudar no desenvolvimento de **vocabulário**.

Pedir aos alunos que retomem a letra da canção e localizem as informações solicitadas para responder às atividades.

Orientar a tarefa de casa, em que os alunos devem reler o texto para um adulto da convivência deles. Essa atividade auxilia no processo de alfabetização ao desenvolver a **fluência em leitura oral**.

Destacar a relação da fotografia com a história e a memória: a fotografia é considerada uma fonte histórica que pode ser utilizada para a preservação da memória.

4. Agora é a sua vez de montar um álbum de fotos ou desenhos.

Para isso, siga as etapas descritas a seguir.

- Peça ajuda aos adultos com quem você convive para selecionar fatos antigos ou recentes da sua vida, como festas, comemorações, viagens ou acontecimentos do dia a dia.
- Separem fotos que retratam alguns desses acontecimentos. Se não houver fotos, você poderá fazer desenhos representando esses acontecimentos.
- Escolha um dos acontecimentos e, depois, responda às questões a seguir.

- Quem estava presente nesse momento?

Os alunos devem registrar as pessoas presentes na imagem.

- Onde ele aconteceu?

Os alunos devem registrar o local em que a foto foi tirada ou em que a

cena foi representada por meio do desenho.

- Qual é a data aproximada do acontecimento?

A data não precisará ser exata, ela pode ser aproximada.

- Nas próximas páginas deste livro, cole as fotos que você selecionou ou os desenhos que você fez para representar os acontecimentos da sua vida. Comece com o mais antigo e finalize com o mais recente.

- Escreva uma legenda para cada foto ou para cada desenho, apresentando informações sobre as pessoas retratadas, a data e o local do acontecimento representado.

Orientar a montagem do álbum, reforçando a ordem e a composição de legenda.

71

Fazer a leitura da atividade 4 com os alunos e verificar se todos a compreenderam, destacando a possibilidade de utilizar desenhos no lugar das fotografias para a confecção do álbum, caso necessário.

Lembrar aos alunos que eles podem utilizar equipamentos, como máquina fotográfica ou *smartphone* para produzir novas fotografias. Orientá-los também a obter fotos antigas para a produção do álbum de família, levantando as fontes de pesquisa que devem utilizar e definindo um prazo para a realização da atividade.

Orientá-los a selecionar um dos acontecimentos retratados nas fotos ou nos desenhos para responder às questões do item “c”, descrevendo quem estava presente, o local onde ocorreu o fato e a data aproximada.

Atividade complementar

Sugere-se realizar um jogral, com o objetivo de que os alunos exercitem a expressão oral. Atualmente, o jogral é conhecido como um modo de recitar um poema ou uma letra de canção em coro e pode ser realizado em pequenos grupos ou duplas. Neste caso, propor aos alunos que o façam com base na letra da canção “Velho álbum de família”. Cada grupo ficará responsável pela leitura de uma estrofe ou verso para recitar em conjunto, com ritmo. Combinar com os grupos um ensaio, disponibilizando alguns minutos para isso, com foco no ritmo da parte que será recitada. Incentivar a participação de todos. A atividade possibilita a socialização dos alunos e o desenvolvimento do **vocabulário**.

Orientar os alunos na confecção do álbum de família, informando que devem selecionar cinco fotografias ou desenhos para compô-lo.

Ajudá-los na seleção das fotografias que foram pesquisadas ou dos desenhos confeccionados para o álbum.

Chamar a atenção para a necessidade de organizar as imagens na ordem cronológica em que os fatos ocorreram.

Orientar a elaboração das legendas, que devem, na medida do possível, apresentar as seguintes informações: data da foto; local da foto; e o nome das pessoas retratadas.

Tema contemporâneo transversal: processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre a importância das memórias dos idosos da família e da comunidade para a preservação da história familiar e do lugar de viver.



Fotografia e memória familiar

[...] No universo familiar brasileiro [...], identificamos a presença da imagem fotográfica. Ela aparece das formas mais variadas: emoldurada em lugares de destaque, nos clássicos porta-retratos de penteadeira, no centro da parede como quadro decorativo ou de forma improvisada, erguida e apoiada por outros objetos como livros e vasos [...].

Quando a foto não aparece, “escondida” em caixas de sapato ou protegida pelas páginas de um álbum de família, compreende-se que ela será “revelada” nos momentos especiais desse mesmo universo familiar. [...] Nesse processo revelador surgem as clássicas fotos de casamento, nascimento, batizado



- Com a ajuda do professor, você e seus colegas vão expor seus livros com os álbuns de fotos ou desenhos.
Orientar a criação e a exposição dos álbuns de fotos ou desenhos.

73

Organizar a exposição dos álbuns dos alunos para a comunidade escolar. São fundamentais: a escolha prévia do local, a autorização para utilizá-lo, a escolha do material necessário para fazer a montagem, a confecção de convites, a divulgação da exposição e a segurança das pessoas e do acervo.

Após a exposição, fazer uma avaliação do percurso com os alunos, questionando: Quais medidas contribuíram para a realização do álbum e da exposição? O que poderia melhorar a produção do álbum e da exposição? A confecção dos álbuns atingiu os objetivos propostos? Por quê?

e formatura. Essas imagens fotográficas são quase sempre apresentadas em séries, vinculadas desse modo ao elemento narrativo, o que por sua vez possibilita a construção de memórias individuais e coletivas, projetando os caminhos e as aspirações da família. [...]

Interessa-nos demonstrar [...] a importância [...] das fotografias de família no campo da memória social e o seu papel documental e narrativo, reunindo informação e experiência, representação e imaginário.

RENDEIRO, Márcia Elisa L. S. Álbuns de família: fotografia e memória; identidade e representação. XIV Encontro Regional da ANPUH: memória e patrimônio. Rio de Janeiro, jul. 2010. p. 2-3. Disponível em: <[http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH\[MarciaElisa_2010.1\].pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH[MarciaElisa_2010.1].pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: descrever as características dos diários.

Espera-se que o aluno relacione o diário familiar cotidiano e o diário de viagem às suas respectivas características.

Atividade 2 – Objetivos de aprendizagem: identificar os elementos que caracterizam as cartas e compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.

Ao solicitar que o aluno utilize e aplique legendas, identificando as características de duas formas de registro, as cartas e os álbuns de família, a atividade permite verificar se ele alcançou os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 9 e 10

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Relacione as colunas de acordo com as características de cada tipo de diário citado.

Diário familiar cotidiano

Diário de viagem

O navegador faz o registro dos acontecimentos de sua viagem.

A pessoa faz o registro dos acontecimentos familiares.

- 2 Classifique as diferentes formas de registro de acordo com a legenda.

AL Álbum de família.

CA Cartas.

AL É uma forma de registro, principalmente por meio de imagens das vivências familiares.

CA É uma forma de comunicação de uma pessoa para outra, com data e assinatura.

- 3 Crie um trecho de um diário pessoal, relatando um acontecimento vivenciado na sala de aula. Coloque a data e depois faça um desenho. *Os alunos devem datar o acontecimento e depois representá-lo por meio de um desenho.*

Dia: _____ Mês: _____ Ano: _____

74

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: descrever as características dos diários.

O aluno deverá elaborar um trecho de um diário pessoal para relatar um acontecimento vivenciado em sala de aula, com marcação do dia, mês e ano.

4 Observe a imagem.



Comemoração em escola no município de São Paulo, no estado de São Paulo.

- O que está sendo comemorado? Explique.

Um aniversário na sala de aula da escola. Os alunos devem observar a presença de bandeirinhas e chapeuzinhos de aniversário.

Autoavaliação

Incentivar os alunos a se autoavaliar.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não conseguiu**.

- 1 Relacionei os nomes das formas de registro e os seus usos?
- 2 Comparei e identifiquei semelhanças e diferenças nas formas de registro?
- 3 Identifiquei fotos sobre as memórias da família?
- 4 Montei meu álbum com fotos e/ou desenhos?
- 5 Respeitei as regras de convivência da turma?

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.

Ao solicitar que o aluno observe uma fotografia, identifique e descreva o tipo de comemoração retratado, justificando sua resposta, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Como as pessoas registram suas histórias pessoais e familiares?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10, relacionados às formas de registro das histórias pessoais, familiares e escolares, como as cartas, os diários e os álbuns de família.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Descrever as características dos diários.
- Identificar os elementos que caracterizam as cartas.
- Compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar as formas de registrar os acontecimentos da vida cotidiana e suas características, propondo aos alunos com defasagens novas atividades de análise de textos e de imagens, que permitam a retomada dos temas estudados.

Introdução ao módulo dos capítulos 11 e 12

Este módulo, formado pelos capítulos 11 e 12, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo permitir aos alunos reconhecer a importância da preservação de objetos de outros tempos e perceber o papel desses objetos na formação das memórias pessoais, familiares e escolares.



Questão problema

Como os objetos podem estar relacionados às memórias pessoais e familiares?



Atividades do módulo

As atividades possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02HI03, ao viabilizar a identificação e a seleção de objetos e de documentos pessoais que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, e da habilidade EF02HI09, ao demandar a identificação de objetos e de documentos pessoais que remetam às próprias experiências familiares e comunitárias, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

São desenvolvidas atividades de observação e interpretação de fontes históricas, com a análise de depoimentos sobre objetos que marcaram a memória dos depoentes, desde utensílios domésticos (máquina de fazer macarrão) aos instrumentos musicais (violão, sanfona); além da produção de um gráfico para sistematização de informações obtidas em entrevistas. As propostas também possibilitam resgatar o papel dos objetos escolares na percepção de mudanças, pertencimento e memória, por meio da leitura e da análise de depoimentos sobre os materiais escolares e os uniformes utilizados em outros tempos, comparando-os com os materiais utilizados e guardados pelos alunos e por uma pessoa da convivência deles.

Como pré-requisitos, é importante que eles consigam compreender o significado de objetos como fontes de memórias e histórias, habilidades trabalhadas no módulo anterior.



Principais objetivos de aprendizagem

- Explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos da memória.
- Descrever o uniforme escolar na década de 1950.
- Listar mudanças nos objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.

A BNCC no capítulo 11

Unidades temáticas

A comunidade e seus registros.
As formas de registrar as experiências da comunidade.

Objetos de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

Habilidades

- **EF02HI03:** selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **EF02HI09:** identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

De olho nas competências

As atividades deste capítulo favorecem o exercício da **Competência Específica 4 das Ciências Humanas**, ao utilizar os instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo a valorização da diversidade de indivíduos, e da **Competência Específica 4 de História**, ao estimular os alunos a identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos em um mesmo contexto histórico.



Como os objetos podem estar relacionados às memórias pessoais e familiares?

CAPÍTULO

11

Objetos domésticos e memória

As pessoas podem guardar alguns objetos que consideram importantes para a sua história pessoal, familiar ou da comunidade em que vivem, como demonstra o depoimento de Mariza sobre sua avó Maria.

A máquina de fazer macarrão

Eu ansiava vê-la passar uns dias em minha casa. Trazia sempre sua máquina de macarrão e também pacotinhos de balas e docinhos. Eu e meu irmão Marcos íamos esperá-la no ponto de ônibus, próximo de casa, e a primeira pergunta que eu fazia era: “trouxe a máquina de macarrão?”. Gostava muito de ajudá-la a fazer o macarrão e colocá-lo num suporte para secar ao sol. [...]

Já no final de sua vida, morando na casa de minha tia Olívia, foi se desfazendo de tudo o que possuía [...]. E a cada um de nós foi dando o que achava que seria mais interessante. A mim me coube a máquina de macarrão (sabia o quanto eu valorizava esse utensílio) e um porta-joias de louça com a figura de uma bailarina.

Mariza Bignotto Denucci. Legado de avó – amor para sempre. *Museu da pessoa*. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/legado-de-avo---amor-para-sempre-143962>> Acesso em: 4 fev. 2021.



Imagem meramente ilustrativa.

1. Grife no texto o que a avó Maria levava para Mariza e seu irmão quando ia visitá-los.
2. Por que a avó deu a máquina de macarrão para Mariza?
Porque a avó sabia o quanto Mariza valorizava esse objeto.
3. Além da máquina de macarrão, o que mais a avó deixou para Mariza?
Um porta-joias de louça com uma bailarina.

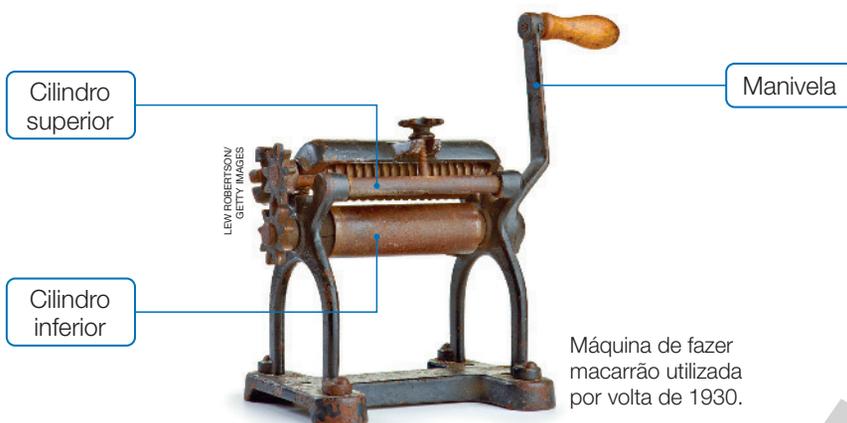
76

Conversar com os alunos sobre a questão problema da seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema para que possam ser retomados na conclusão do módulo.

Fazer a leitura compartilhada do texto “A máquina de fazer macarrão”, identificando com os alunos a importância dessa máquina como objeto de memória e o motivo de ela ter sido preservada pela família.

Explorar fonte histórica material

Observe a fotografia de uma máquina de fazer macarrão semelhante à citada no depoimento de Mariza.



1 Como você imagina que essa máquina funcionava? **Resposta pessoal.**
Essa questão será ampliada na receita a seguir. Socializar as hipóteses individuais.

2 Agora, leia uma receita de macarrão feito com uma máquina semelhante à utilizada por volta de 1930.

- As informações da receita confirmaram a hipótese que você levantou na atividade 1 sobre o funcionamento da máquina de macarrão? Explique.

Os alunos devem confrontar a hipótese levantada na atividade anterior com as informações presentes na receita a respeito do funcionamento da máquina de macarrão.

Ingredientes

- ✓ 3 xícaras (chá) de farinha de trigo;
- ✓ 3 colheres (chá) de sal;
- ✓ 4 ovos.

Modo de fazer

- ✓ Misturar os ingredientes e fazer uma massa;
- ✓ Passar a massa pelos cilindros inferiores da máquina de fazer macarrão para abrir e afinar a massa;
- ✓ Depois, passar a massa por um dos cilindros superiores para cortar o macarrão;
- ✓ Polvilhar farinha em uma mesa e colocar o macarrão para secar.

Atenção

Por motivos de segurança, a máquina de macarrão só pode ser usada por um adulto.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Fonte histórica material: máquina de fazer macarrão

Essa seção possibilita explorar com os alunos uma fonte histórica material – a máquina de fazer macarrão – por meio da observação da fotografia apresentada. Orientar a observação do objeto, chamando a atenção dos alunos para as partes que o compõem (cilindros superior e inferior e manivela). Solicitar a eles que levantem hipóteses sobre o funcionamento dessa máquina.

Fazer a leitura compartilhada da receita, identificando as principais informações, com destaque para os tópicos que descrevem o funcionamento da máquina.

Confrontar as informações do texto com as hipóteses propostas pelos alunos na atividade 1 e verificar se eles estabeleceram relações entre a foto da máquina e o texto que menciona suas partes.

Atividade complementar

Propor aos alunos que conversem com adultos da convivência deles sobre pratos que são consumidos e/ou preparados pelos membros da família há muito tempo. Eles devem investigar informações sobre a receita de um dos pratos familiares.

No dia combinado, os alunos deverão apresentar as receitas tradicionais da família e suas histórias. Se possível, solicitar aos adultos com os quais os alunos convivem que preparem as receitas para que eles possam compartilhar os pratos com os colegas.

Orientar a leitura em voz alta do texto pelos alunos, pois essa prática contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**. Em seguida, identificar com eles: o assunto do depoimento; o nome da depoente; o município; e o estado onde ela nasceu.

Destacar com os alunos o nome e as características dos instrumentos musicais do pai e da mãe da depoente.

Explorar com eles a palavra “madrepérola”, no glossário, e seu significado, solicitando que elaborem oralmente uma frase, aplicando o termo, para que saibam utilizá-lo em contextos adequados, favorecendo o desenvolvimento de **vocabulário**.

Por fim, orientar a observação da fotografia do município em que vivia a depoente e quais elementos são retratados.

Instrumentos musicais

Os instrumentos musicais também podem lembrar experiências vividas em outros tempos, como nos conta Lenilde Ramos, que nasceu no município de Corumbá, no estado do Mato Grosso.

1. Com o auxílio do professor, leia o texto em voz alta.

Objetos de infância

Em vez de bonecas e carrinhos, minha infância foi marcada por brinquedos diferentes: sanfona, violão e vagões de trem. Em casa, eu escalava o armário para admirar o violão do meu pai, um instrumento de 1926, com detalhes de **madrepérola**.

A sanfona de minha mãe era pesada e a brincadeira tinha que ser compartilhada com minha irmã: uma puxava o fole e a outra viajava nas teclas.

Um dia [...] meu pai comprou uma pra mim. Aí eu ligava o rádio e tentava encontrar o botão [do teclado da sanfona] que combinava com a música.

Madrepérola:
material de decoração retirado das conchas.

Lenilde Ramos. Uma infância marcada por sanfona, violão e vagões de trem em Porto Esperança. *Campo Grande News*, 4 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/uma-infancia-marcada-por-sanfona-violao-e-vagoes-de-trem-em-porto-esperanca>>. Acesso em: 4 fev. 2021.



Vista do município de Corumbá, no estado do Mato Grosso do Sul. Foto de cerca de 1930.

78

A sanfona

Os primeiros registros da sanfona no Brasil surgem no Rio Grande do Sul, trazida, provavelmente, pelos imigrantes italianos, por volta de 1836, e pelos alemães, em 1845, e foi levada ao norte por soldados nordestinos que lutaram na Guerra do Paraguai, em 1864-70 [...]. Por suas possibilidades melódicas e harmônicas, a sanfona veio ser uma alternativa mais prática e econômica, substituindo a orquestra ou piano, para acompanhar as danças ou cantigas locais. Alcançou popularidade entre as décadas de 40 e 70, quando começa a cair em desuso conforme cresce a acessibilidade ao teclado eletrônico.

[...] Dos gêneros musicais presentes em todo o país, a sanfona é indispensável na quadrilha junina, e pode ser utilizada no frevo, no samba de matuto ou samba de latada, ou na valsa-choro. No Sul, a gaita ponto foi aos poucos se apropriando da função da rabeca e da viola. No Rio Grande do Sul a

2. Relacione cada lembrança de Lenilde aos objetos que aparecem nas imagens, classificando-os conforme a legenda.

- A Instrumento da mãe que era pesado e que Lenilde tocava com a irmã.
- B Instrumento de 1926 que pertencia ao pai de Lenilde e tinha detalhes de madrepérola.
- C Objeto que Lenilde ligava e, ao ouvir a música, tentava encontrar o botão da sanfona que combinava com ela.



Violão.



Rádio.

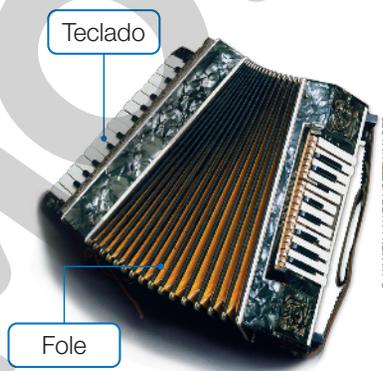


Sanfona.

Você sabia?

Sanfona é o nome popular que muitos brasileiros dão a um instrumento musical chamado acordeão. Observe na imagem algumas partes que formam esse instrumento.

O fole tem entradas que permitem o acúmulo do ar. Quando ele é aberto e fechado, a passagem do ar gera sons, que podem ser controlados acionando as teclas e os botões, chamados de baixos.



79

Orientar os alunos a observar as fotos dos objetos antigos para identificá-los: violão, rádio e sanfona.

Encaminhar a atividade de **compreensão de texto**, auxiliando os alunos na leitura de cada item que remete às lembranças de Lenilde, e solicitar que relacionem os trechos com as respectivas imagens.

Fazer a leitura compartilhada da seção *Você sabia?*, destacando com os alunos as características da sanfona, nome popular do acordeão, e as partes que a compõem.

gaita acompanha o cancioneiro e as danças gaúchas como o fandango (valsa, a mazurca, rancheira e o chamamé vanera, o vanerão, a polca, o contrapasso, o xote, o bugio e a milonga) e as danças de roda (cana-verde, balaio, pezinho). Tais danças tiveram como figura central o tio Bília.

A sanfona é um dos instrumentos emblemáticos do nordeste brasileiro, que junto com a zabumba e o triângulo formam o trio de forró. Ademais das valsas, polcas, rancheiras, mazurcas, a sanfona cromática veio ampliar a possibilidade de executar choros. [...]

SATOMI, Alice L. Sanfona. *Brazil Instrumentarium*. Laboratório de estudos etnomusicológicos. UFPB. Disponível em: <http://www.cta.ufpb.br/labeet/contents/paginas/acervo-brazinst/copy_of_aerofones/sanfona>. Acesso em: 22 jun. 2021.

2 O professor vai organizar na lousa um levantamento das respostas dos entrevistados pela turma.

Registre no gráfico a seguir a quantidade de entrevistados que escolheu cada instrumento musical. Lembre-se de que cada quadradinho corresponde a um entrevistado. **Orientar os alunos na organização e no tratamento dos dados dos coletados.**

Número de entrevistados	15															
	14															
	13															
	12															
	11															
	10															
	9															
	8															
	7															
	6															
	5															
	4															
	3															
	2															
	1															
	Violão	Flauta	Violino	Saxofone	Reco-reco	Tambor	Cavaquinho	Pandeiro	Violoncelo	Baixo	Guitarra	Teclado	Piano	Viola	Bateria	

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Explorar com os alunos o esquema do gráfico que vão preencher, propondo algumas questões para que compreendam cada elemento do gráfico e o que deverão fazer, como: O que indica o eixo vertical? O que indica o eixo horizontal? E o que indica cada quadradinho?

Encaminhar a organização dos dados coletados e o preenchimento do gráfico.

Informar aos alunos que o gráfico de barras auxilia na leitura dos dados coletados, apresentando as informações de forma visual.

3 Qual instrumento musical foi o mais escolhido pelos entrevistados? Em sua opinião, por que esse foi o instrumento mais escolhido?
A atividade permite que os alunos reflitam sobre o assunto e deem sua opinião, exercendo autonomia.

A etapa de coleta de dados foi dividida em elaboração do questionário e aplicação do mesmo. A elaboração do questionário é uma etapa importante pois os alunos precisam construir perguntas adequadas cujas respostas possam ser transformadas em variáveis. [...]

Enquanto em um dos grupos apenas dois alunos ficaram responsáveis pela tabulação dos dados, no outro grupo o método foi outro, sendo que cada aluno ficou responsável por tabular uma questão e outro aluno foi responsável por reunir os dados.

A partir da tabulação dos dados, os alunos foram orientados sobre a escolha das maneiras de representação dos mesmos e havia a opção de construir gráfico de barras ou, gráfico de setores. [...]

FONSECA, Vitória A. da; REIS, Ana Maria. Interdisciplinaridade, História e Estatística: Pesquisa de Opinião sobre Democracia. *EBR – Educação Básica Revista*, v. 1, n. 2, p. 116-120, 2015. Disponível em: <<http://www.educacaobasicarevista.com.br/index.php/ebr/issue/view/ebrv1n2/2>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 12

Unidades temáticas

A comunidade e seus registros.
As formas de registrar as experiências da comunidade.

Objetos de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

Habilidades

- **EF02HI03:** selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
- **EF02HI09:** identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

De olho nas competências

As atividades deste capítulo promovem o desenvolvimento da **Competência Específica 4 de História**, ao estimular os alunos a identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos em um mesmo contexto histórico.

CAPÍTULO

12

Objetos escolares e memória

Os objetos utilizados na escola também podem ser guardados e contribuem para preservar a memória das pessoas e da comunidade.

1. Observe as fotos de alguns objetos utilizados e conservados por uma pessoa que estudou por volta de 1950. Em seguida, escreva uma legenda para cada foto usando as palavras dos quadros a seguir.

Caderno

Livro

Mala

A escrita utilizando

Estojo de metal

Estojo de madeira

banco de palavras é atividade adequada ao momento da alfabetização dos alunos.



MOURÃO PANDA/
FOTOARENA -
MUSEU MAGISTRA,
BELO HORIZONTE

Estojo de madeira.



MOURÃO PANDA/
FOTOARENA -
MUSEU MAGISTRA,
BELO HORIZONTE

Estojo de metal.



MOURÃO PANDA/FOTOARENA -
MUSEU MAGISTRA, BELO HORIZONTE

Livro.



MOURÃO PANDA/FOTOARENA -
MUSEU MAGISTRA, BELO HORIZONTE

Mala.



COOPERR/SHUTTERSTOCK

Caderno.

Os elementos foram representados fora de proporção.

2. E você, guardou algum objeto que utilizou em outros tempos?
Se sim, que objeto é esse e por que você o guardou? **Os alunos devem citar um objeto de outros tempos que tenham guardado, como um brinquedo, por exemplo.**
3. Em sua opinião, por que as pessoas guardam objetos de outros tempos?
Espera-se que os alunos concluam que as pessoas guardam objetos de outros tempos porque eles representam lembranças de sua história vivida.

82

Orientar a realização da primeira atividade, propondo uma observação coletiva das imagens dos objetos escolares, relacionando-as com as respectivas descrições.

Conversar com os alunos sobre a importância da preservação de objetos de outros tempos, pois podem contar uma história e ajudar na manutenção da memória coletiva.

Solicitar que pesquisem informações relacionadas à preservação das fontes materiais existentes na escola. Anotar na lousa as informações identificadas pelos alunos e pedir que registrem as anotações no caderno.

Outras pessoas que estudaram por volta de 1950 se lembram do uniforme que utilizavam nessa época, como nos conta Rosicler Martins a seguir.

4. Com a ajuda do professor, leia o texto em voz alta.

Uniforme

Na escola, vestia camisa branca com mangas compridas e saia pregueada. No cabelo, um laço da mesma cor da camisa.

Usava também sapatos pretos e meias três-quartos.

Depoimento de Rosicler Martins Rodrigues para este livro.

5. Circule as imagens que representam peças de uniforme semelhantes às que Rosicler descreve em seu depoimento.



Os elementos foram representados fora de proporção.

6. Atualmente, como é a vestimenta dos alunos na escola em que você estuda? *Os alunos identificarão o uso ou não do uniforme em sua escola.*

- Os alunos usam uniforme.
- Os alunos não usam uniforme.

1, 3, 4, 5, 7: MOURÃO PANDA/FOOTARENA - MUSEU MAGISTRA, BELO HORIZONTE; 2: KKHOS/SHUTTERSTOCK; 6: LUISA LICAL PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK; 8: STEPHEN COBURN/SHUTTERSTOCK

Pedir aos alunos que leiam o texto sobre o uniforme escolar em voz alta. Essa atividade ajuda no desenvolvimento da **fluência em leitura oral**. Solicitar que expliquem se entenderam do que o texto trata.

Pedir a eles que observem os itens de vestuário utilizados na escola e tentem se lembrar qual a denominação de cada um.

Explicar a eles que esses itens eram muito utilizados por pessoas de outra época e podem ser fontes de informações sobre nossas tradições, nossos modos de pensar e sentir e nossa memória individual e coletiva.

Orientá-los a fazer as atividades propostas, estimulando-os a reler o texto, relacionando as informações com as imagens das peças de uniforme. Essa prática ajuda no desenvolvimento da **compreensão de texto**.

Atividade complementar

Incentivar os alunos a debater sobre as vantagens e as desvantagens do uso de uniforme escolar, apresentando argumentos para defender o ponto de vista deles.

Explorar com os alunos argumentos dos defensores do uniforme escolar, como a facilidade de identificação dos alunos e a segurança. Explorar também os argumentos dos contrários ao uniforme, como o fato de todos os alunos ficarem iguais, perdendo sua identidade.

Tema contemporâneo transversal: direitos da criança e do adolescente

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre alguns direitos da criança e do adolescente, como o direito ao ensino de qualidade. Para isso são necessárias, além da construção de escolas, a garantia da qualidade do trabalho dos professores e uma estrutura escolar adequada com biblioteca, quadra esportiva, salas de aula e laboratórios.

Para leitura do aluno

Eu me lembro, de Gerda Brentani, da Companhia das Letrinhas.

Nesse livro de memórias, a autora e artista plástica relata, por meio de textos e imagens, os acontecimentos que vivenciou, como os bondes movidos à tração animal, os primeiros carros, entre outras memórias.

Noções temporais: anterioridade e posterioridade

As atividades possibilitam aos alunos comparar os materiais de escrita de diferentes tempos e identificar mudanças e permanências.

Realizar com os alunos a leitura do texto introdutório e dos quadros apresentados na linha do tempo. Interpretar o texto com eles e pedir que respondam às atividades.

Ressaltar o fato de que a escola é um espaço de convivência social. Dessa forma, é rica em memórias que podem ser exploradas, a exemplo dos objetos escolares utilizados em outros tempos, das relações entre alunos e professores, das mudanças nas disciplinas ensinadas, entre outras.

Tempo, tempo...

Um dos objetos utilizados na escola passou por muitas transformações, como nos conta Gerda Brentani, que nasceu em 1903.

ILUSTRAÇÕES: NELSON COSENTINO

1910 1920 1930 1940 1950 1960 1970

Menina, na escola, para escrever eu usava uma pena de metal enfiada num cabo de madeira. Na mesa, ficava um vidrinho de tinta azul onde eu molhava a pena de metal.

Parece simples, mas a tinta pingava, manchava o papel, o livro e, logicamente, a blusa branca exigida pela escola.

Nasceu depois a caneta [...].

Em seu interior havia um canudinho de vidro cheio de tinta. Volta e meia era necessário desatarraxá-la e encher o canudinho vazio. O risco de pingar em algum lugar errado era grande.

Representações feitas a partir de imagens diversas.

1. A pena de metal enfiada no cabo de madeira com o vidrinho de tinta, pois a tinta pingava, manchava o papel, o livro e o uniforme escolar.

1 De acordo com a autora do texto, qual objeto lhe trazia mais problemas para escrever? Explique.

2 E você, tem algum problema com os objetos que utiliza para escrever? Escolha um desses objetos, descreva as partes que o compõem e os problemas que podem ocorrer. Conte para os colegas.

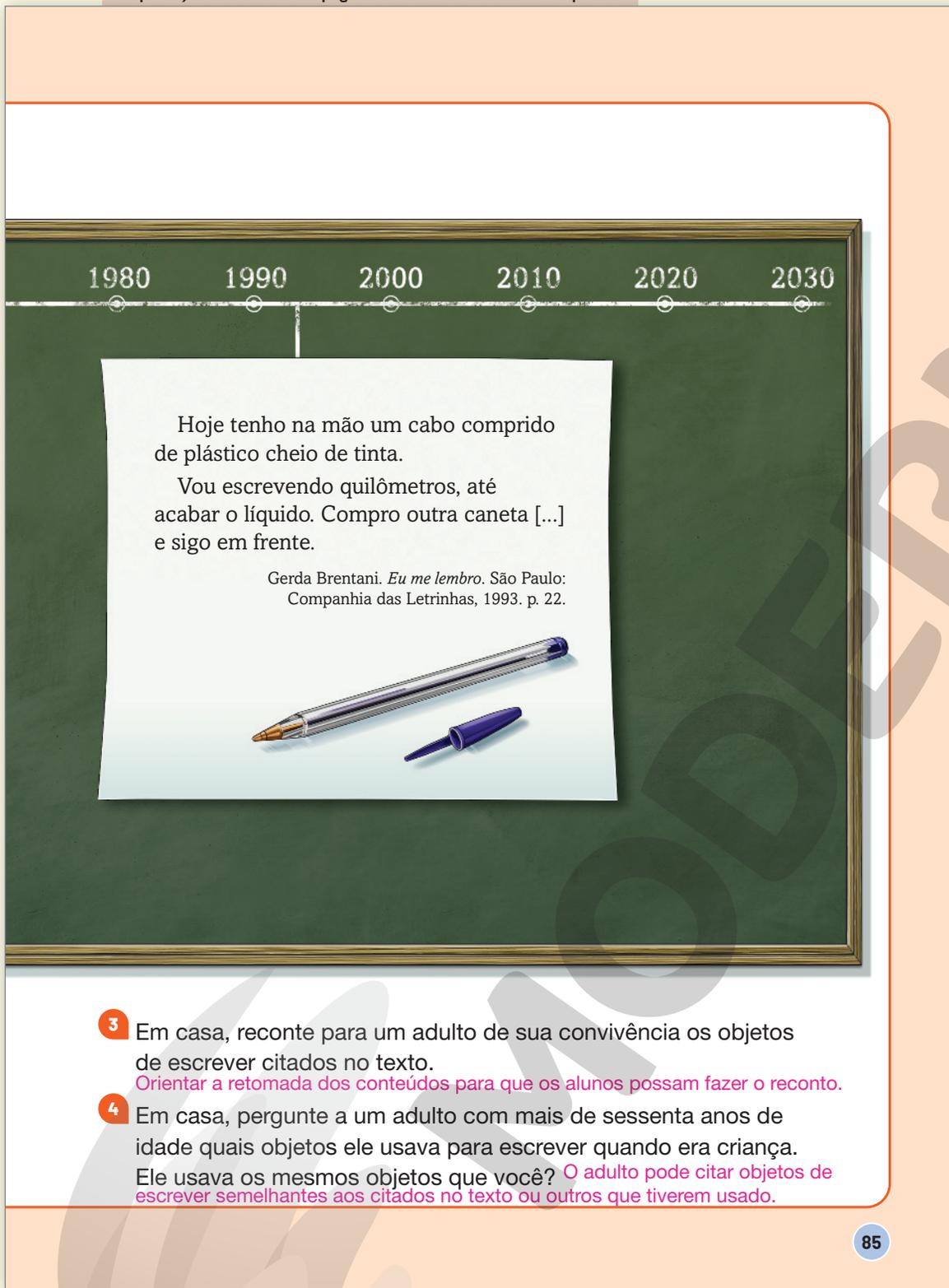
Os alunos devem escolher um dos objetos que utilizam para escrever, descrever suas partes e identificar se tem algum problema, por exemplo, o lápis que quebra a ponta, entre outras questões que possam aparecer.

84

Lembranças afetivas da escola

Que lembranças vêm das escolas? Que marcas ficaram no nosso corpo? Não há adulto que não se lembre de sua infância, não há adulto que não se lembre de sua trajetória de escola. Dessas lembranças, das saudades risonhas e tristonhas falam as cenas vindouras.

Chega a Menina que Brinca na Rua com Irmãos – anunciando, denunciando cenas vividas na escola quando criança:



1980 1990 2000 2010 2020 2030

Hoje tenho na mão um cabo comprido de plástico cheio de tinta.

Vou escrevendo quilômetros, até acabar o líquido. Compro outra caneta [...] e sigo em frente.

Gerda Brentani. *Eu me lembro*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1993. p. 22.



- 3 Em casa, reconte para um adulto de sua convivência os objetos de escrever citados no texto.
Orientar a retomada dos conteúdos para que os alunos possam fazer o reconto.
- 4 Em casa, pergunte a um adulto com mais de sessenta anos de idade quais objetos ele usava para escrever quando era criança. Ele usava os mesmos objetos que você? *O adulto pode citar objetos de escrever semelhantes aos citados no texto ou outros que tiverem usado.*

85

Orientar a tarefa de casa em que os alunos devem retomar os objetos de escrever citados no texto para fazer o **reconto** das informações para um adulto. O reconto auxilia os alunos a expressar-se oralmente e contribui para o processo de alfabetização.

Estimular os alunos a conversar sobre os materiais escolares com adultos da convivência deles. Os alunos podem perguntar aos adultos quais materiais utilizavam quando eram crianças. Em seguida, podem comparar os materiais citados com seus próprios materiais.

Atividade complementar

Se possível, solicitar aos alunos que tragam para a escola alguns dos objetos citados pelos adultos com quem conversaram. Se não for possível, pedir que desenhem esses objetos.

Propor a eles que elaborem fichas para cada item com os nomes do objeto e da pessoa a quem pertenceu e a data aproximada em que eram utilizados.

Lembranças do primeiro dia de aula, das alegrias [...]. Enfim, expressam que: o primeiro dia de aula, na primeira série, minha mãe preparando o material escolar, o uniforme, a pasta, o lanche... Que alegria! Tinha uma ideia do que seria a escola; mas, ao mesmo tempo, medo. Será que saberei o que fazer? A disciplina na escola era bem rígida, controlada por freiras, as quais, ao mesmo tempo, eram amorosas e cuidadosas. [...]

FIGUEIREDO, Márcio X. B.; RIGO, Luiz Carlos. Memórias das infâncias no processo das educadoras. Revista *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 264, set./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/3540/4545>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos da memória.

Espera-se que o aluno retome as informações do texto da página 76 para identificar os dois objetos deixados pela avó para Mariza e explique a valorização desses objetos.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos da memória.

O aluno deverá identificar o resgate das lembranças mencionadas no depoimento de Mariza (fazer macarrão com a avó) todas as vezes que ela usava a máquina de macarrão herdada da avó.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 11 e 12

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 No texto que você leu na página 76, Mariza conta que herdou da avó dois objetos. A esse respeito, faça o que se pede.

a) Circule quais foram esses objetos.

Ferro de
passar roupa

Máquina
de macarrão

Porta-joias
de louça

b) Por que a avó deixou esses objetos para Mariza?

Porque Mariza valorizava muito esses objetos.

- 2 Que lembranças Mariza tinha quando utilizava a máquina de fazer macarrão?

Lembrava das vezes que fazia macarrão com a avó.

- 3 Observe a imagem e responda às questões a seguir.

a) Você conhece esse objeto?

Os alunos devem responder “sim” ou “não”.

b) Para que ele serve?

Os alunos devem retirar a informação da legenda para responder “passar roupa”.

c) Como ele funciona?

Os alunos devem retirar a informação da legenda para responder que o ferro funcionava a brasa.

d) O objeto é semelhante ao ferro de passar roupa utilizado em sua casa?

Não.



Ferro de passar roupa a brasa.

86

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos da memória.

Ao solicitar que o aluno identifique um objeto de outro tempo (fonte histórica material), explique a sua função, reconheça como o objeto funciona e compare-o ao ferro de passar roupa atual, registrando que não é semelhante ao ferro a brasa, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

- 4 Leia o poema escrito por Cora Coralina, que nasceu em 1889, sobre os materiais escolares utilizados em outros tempos e, a seguir, faça o que se pede.

A escola da mestra Silvina

Sentava em bancos compridos,
escorridos, sem encosto. [...]
Não se usava quadro [...] [grande].
As contas se faziam
em pequenas lousas individuais.

Cora Coralina. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. São Paulo: Global, 2006. p. 61-62.

- a) Onde os alunos se sentavam na escola da mestra Silvina?

Em bancos compridos, escorridos e sem encosto.

- b) Em que material as contas eram registradas nessa escola? Circule.

Caderno

Lousa
coletiva

Livro

Pequenas
lousas individuais

Autoavaliação

Orientar os alunos na avaliação do próprio aprendizado.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não conseguiu**.

- 1 Reconheci os objetos como fontes de memórias?
- 2 Comparei os materiais escolares e identifiquei semelhanças e diferenças?
- 3 Compreendi o significado das fontes históricas?
- 4 Sugeri ideias para as aulas?
- 5 Acompanhei as explicações do professor?

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: listar mudanças nos objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.

Espera-se que o aluno identifique a partir do trecho do poema lido as características de alguns materiais utilizados na escola em outro tempo.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos.

Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios da turma que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Como os objetos podem estar relacionados às memórias pessoais e familiares?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12 e refletir sobre o papel dos objetos para produção de memórias pessoais, familiares e escolares.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos da memória.
- Descrever o uniforme escolar na década de 1950.
- Listar mudanças nos objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente o papel dos documentos e dos objetos na percepção das mudanças ao longo do tempo, no pertencimento e na produção de memória, propondo aos alunos com defasagens novas atividades de análise de textos e de imagens que permitam rever os temas estudados.

Unidade 4 Trabalho, ambiente e comunidade

Esta unidade permite aos alunos identificar diferentes formas de trabalho, considerando os espaços, os instrumentos e a função que exercem na comunidade, além de avaliar os desafios enfrentados por diversos trabalhadores em seu cotidiano. Também possibilita que reflitam sobre os impactos de diferentes formas de trabalho no ambiente, reconhecendo os tipos de fonte histórica que permitem o seu estudo.



Módulos da unidade

Capítulos 13 e 14: exploram as características de diferentes tipos de trabalho, os locais e os instrumentos utilizados por cada um deles, assim como os desafios que as pessoas que os realizam enfrentam no cotidiano.

Capítulos 15 e 16: tratam dos impactos ambientais de algumas atividades e os tipos de fontes históricas que possibilitam o estudo da situação.



Primeiros contatos

As atividades propostas no quadro *Primeiros contatos* são preparatórias para o estudo da unidade com base na exploração de uma fotografia que registra a criação de gado em uma área de Floresta Amazônica no município de Apuí, no estado do Amazonas, possibilitando o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas desenvolvidos na unidade a partir das hipóteses levantadas por eles sobre os impactos ambientais desse tipo de atividade econômica.

Introdução ao módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo, formado pelos capítulos 13 e 14, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo abordar os diferentes tipos de trabalhadores, categorizados conforme o local em que desenvolvem suas atividades (locais abertos ou fechados), seus instrumentos de trabalho, a forma como exercem suas atividades nas comunidades e as dificuldades que enfrentam no dia a dia.



Questão problema

Que tipos de trabalhadores existem nas comunidades?



Atividades do módulo

As atividades propostas possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02HI10, ao permitir a identificação das diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que se vive, seus significados, suas especificidades e sua importância.

As atividades permitem aos alunos identificar as profissões dos trabalhadores retratados, os locais em que eles trabalham (locais abertos e fechados) e os instrumentos que utilizam, bem como conhecer pregões utilizados por alguns trabalhadores para divulgar os seus produtos há cerca de cem anos e elaborar um pregão. Possibilitam também aos alunos refletir sobre a importância das atividades desempenhadas por alguns trabalhadores para as comunidades, assim como sobre os desafios que os trabalhadores podem enfrentar em suas atividades.

Como pré-requisito, é importante que os alunos identifiquem algumas práticas sociais que as pessoas exercem na comunidade, habilidade inicialmente trabalhada no módulo dos capítulos 5 e 6.



Principais objetivos de aprendizagem

- Relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho.
- Explicar o que eram, há cem anos, os “pregões” e como eles eram utilizados.
- Citar problemas enfrentados por trabalhadores em locais abertos e em locais fechados.

Orientar a observação coletiva da imagem, identificando, com os alunos, os elementos representados na fotografia, tais como, a atividade econômica realizada (criação de gado) e o impacto ambiental no local retratado (desmatamento). Solicitar aos alunos que leiam a legenda, identificando o local e a data da fotografia.

UNIDADE

4

Trabalho, ambiente e comunidade

Criação de gado em área desmatada da Floresta Amazônica no município de Apuí, no estado do Amazonas. Foto de 2019.



88

O trabalho

[...] o trabalho surge por uma necessidade humana de transformar a natureza e dela retirar o seu sustento ou os meios que auxiliaram na realização de tarefas ou de algum lazer. Diante de uma necessidade, o homem se utiliza do trabalho para transformar as matérias naturais em produtos que atendem às suas necessidades.

O trabalho é essencial tanto para a vivência em sociedade quanto para a sobrevivência do próprio homem enquanto ser biológico [...].

1. A atividade representada é a criação de gado.

2. Os alunos poderão verificar que há impactos ambientais atrelados à pecuária, tais como o desmatamento, em evidência na imagem, entre outros.

Primeiros contatos

1. Que tipo de atividade está representado na imagem?
2. Esse tipo de atividade pode causar impactos no ambiente? Se sim, cite um deles.

Realizar a leitura compartilhada das atividades do quadro *Primeiros contatos*, distinguindo com os alunos os elementos da imagem que indicam a criação de gado e o impacto ambiental causado pelo desmatamento.

Se considerar pertinente, anotar em uma folha à parte as respostas dos alunos para retomá-las após o estudo da unidade.

Fato de relevância mundial e nacional

As atividades apresentadas nestas páginas e nas seguintes permitem trabalhar um fato de relevância mundial e nacional: a **diversidade cultural**. Ao abordar diversos tipos de trabalho em diferentes comunidades do país, inclusive atividades de comunidades tradicionais como a coleta de frutos da floresta e a pesca (página 104), a unidade possibilita a associação entre trabalho e relação com a natureza.



[...] o trabalho é a categoria fundante do ser social [...] que dá origem ao agir humano. Sem ele, as inúmeras e variadas formas de atividade humana não poderiam existir. Ele é fundante, pois é a única categoria social que faz a mediação entre o [...] [ser humano] e a natureza, gerando novas possibilidades e necessidades.

LEITE, Ângelo A. M. O trabalho e a origem do homem em sociedade: uma análise através da filosofia de Marx e Lukács. *Cadernos Cajuína*: revista interdisciplinar, v. 2, n. 2, p. 79-80, 2017. Disponível em: <<https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/151/100>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 13

Unidade temática

O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidade

- **EF02HI10:** identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo possibilitam aos alunos o exercício da **Competência Geral 6**, propondo a valorização da diversidade de saberes e vivências de alguns trabalhadores e a reflexão sobre algumas relações próprias do mundo do trabalho, permitindo a eles que façam escolhas alinhadas ao exercício da cidadania.

Conversar com os alunos sobre a questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema, guardando esses registros para serem retomados na conclusão do módulo.

Solicitar aos alunos que observem a reprodução da pintura e a legenda, destacando as informações que encontrarem: título, nome do autor e ano de produção. Pedir que descrevam o que é representado na pintura, compartilhando suas impressões com os colegas. Depois, orientá-los a completar a ficha com as informações solicitadas na atividade.



Que tipos de trabalhadores existem nas comunidades?

CAPÍTULO 13

Tipos de trabalhadores

Os trabalhadores realizam suas atividades em locais abertos ou em locais fechados.



Praia de Fora, pintura de Alexandre Freire, 2007.

1. Complete a ficha com informações sobre a pintura.

- Nome do autor: Alexandre Freire.
- Título: Praia de Fora.
- Ano em que foi produzida: 2007.
- Trabalhador representado: Pescador.
- Instrumentos de trabalho: Rede de pesca e barco.
- Esse trabalhador atua em um local: aberto. fechado.

2. Observe os trabalhadores representados nas imagens e faça o que se pede.



MAURO AKIN NASSOR/FOTARENA

Varredores de rua no município de Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia. Foto de 2020.



RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

Coletora de coco babaçu no município de Viana, no estado do Maranhão. Foto de 2019.



DANIEL CYMBALISTAPULSAR IMAGENS

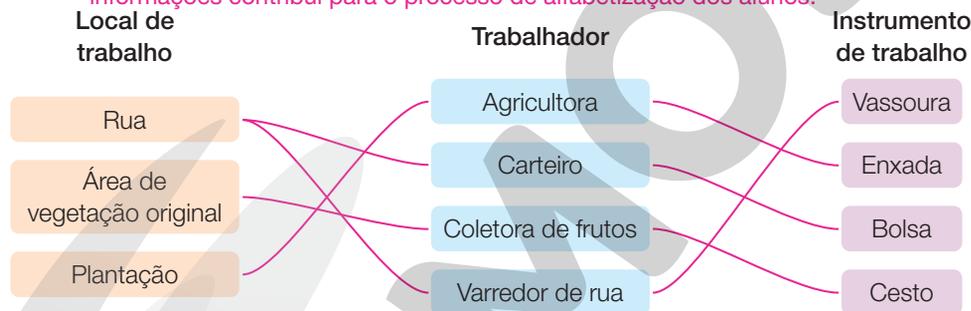
Carteiro no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2018.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Agricultora no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. Foto de 2018.

a) Interprete as informações e relacione as colunas. **Interpretar e relacionar informações contribui para o processo de alfabetização dos alunos.**



b) O que esses trabalhadores têm em comum? Converse com os colegas.

Espera-se que os alunos percebam que todos trabalham em locais abertos.

Solicitar aos alunos que observem as fotografias e as respectivas legendas apresentadas na atividade 2. Identificar com eles: a profissão dos trabalhadores retratados; o local onde trabalham; os instrumentos que utilizam e os problemas e desafios que podem enfrentar em seu trabalho.

Orientá-los a ligar as colunas associando cada profissional ao local e ao instrumento de trabalho correspondentes, conforme proposta da atividade.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que investiguem os cuidados que as pessoas devem ter ao realizar atividades de trabalho em locais abertos, expostos ao sol, à chuva e ao vento. Definir com eles o tempo disponível para a pesquisa e as fontes que devem utilizar, como livros, sites, jornais e revistas.

Orientá-los a fazer a exposição do resultado da investigação. Com base nesses resultados, questionar os alunos sobre os cuidados que as pessoas que trabalham em locais abertos devem ter, como: utilizar protetor solar, boné ou chapéu, capa ou guarda-chuva e manter a hidratação do corpo quando expostas ao sol.

Conversar com os alunos sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que trabalham em locais abertos, como comprar protetores solares, que são caros.

Para leitura do aluno

Tem de tudo nesta rua..., de Marcelo Xavier, da Editora Formato.

Neste livro, cenas coloridas do cotidiano são vividas por personagens que trabalham nas ruas, como o camelô, o pipoqueiro, o vendedor de algodão-doce etc.

Explorar com os alunos o título do poema, “Tem camelô...”, antecipando o significado do título e o assunto que aborda.

Orientar a leitura em voz alta e a compreensão do poema, destacando os elementos mencionados, como os objetos vendidos pelo camelô e as características do local.

Encaminhar a interpretação proposta na atividade e solicitar que retomem o poema e localizem e retirem as informações dele para responder às atividades. Essa prática contribui para a alfabetização ao trabalhar a **compreensão de texto**.

Ressaltar que, hoje, os vendedores ambulantes, geralmente, necessitam de uma licença previamente concedida pelos governos municipais para exercer suas atividades. As licenças são concedidas de acordo com o tipo de produto comercializado (há regras específicas, por exemplo, para a venda de alimentos).

3. O poema a seguir fala sobre o trabalho dos vendedores de rua, também conhecidos como camelôs. Quando chamado, leia em voz alta o trecho indicado pelo professor.

Organizar a leitura em voz alta de trechos do poema.

Tem camelô...

[...] Com uma banca e um banco
Essa loja tão sortida mostra
tanta coisa linda
sem nem mesmo ter vitrine.

Não tem teto, nem paredes.
O freguês dessa lojinha
entra e sai por todo lado.
Todo mundo é atendido,
todo mundo é bem tratado.

Um relógio pra madame!
Um cinto pro cavalheiro,
Um carrinho pro garoto,
pro moço ali um chaveiro.

Marcelo Xavier. *Tem de tudo nessa rua...*
São Paulo: Formato, 1990. p. 6.



Imagem meramente ilustrativa.

- a) Usando lápis de cor, pinte os elementos de acordo com a legenda.



Existe no local de trabalho descrito no texto.



Não existe no local de trabalho descrito no texto.



Banca.
Amarelo



Teto.
Azul



Parede.
Azul



Vitrine.
Azul



Banco.
Amarelo

- b) Localize e retire do texto os nomes de dois objetos que o camelô vende. Registre-os a seguir.

Os alunos poderão registrar objetos como relógio, cinto, carrinho ou chaveiro.

Localizar informações no texto e registrá-las por escrito, como souber, são atividades que contribuem para o processo de alfabetização dos alunos.



- c) Existem camelôs no lugar em que você vive? Se sim, em que local eles trabalham? Conte aos colegas. Incentivar o alunos a descrever o local de trabalho dos vendedores de rua de onde vivem. Se considerar conveniente, apresentar imagens de vendedores de rua de diferentes localidades do Brasil.

92

O trabalhador de rua é parte da história brasileira

Por todo o século XVII, XVIII e, principalmente, XIX, o Brasil [...] moveu-se por formas de trabalho de rua. Suas cidades eram povoadas por trabalhadores/as de rua. Ou seja, no Brasil, o trabalho de rua é mais do que uma resultante de “falhas” econômicas, [...] é, sobretudo, parte culturalmente constitutiva das próprias cidades. [...]

Há cerca de cem anos já havia vendedores de rua trabalhando em diversas localidades do Brasil. Alguns desses vendedores criavam poemas para serem cantados, chamados de pregões.

Os pregões anunciavam o produto que estava sendo vendido, como podemos ver no exemplo a seguir.

Olha o sorvete!

Sorvete, iaiá,
é de creme abacaxi, sinhá.
Fui andando numa rua
escorreguei mas não caí,
é por causa do sorvete
que é de creme abacaxi.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 299. Título adaptado.

Imagem meramente ilustrativa.

SIMONE ZIASCH



5. Espera-se que os alunos tenham achado o pregão engraçado. Acrescente que compor pregões com rimas divertidas e promover o riso eram recursos para chamar a atenção dos compradores.
4. Qual era o objetivo do pregão descrito no texto? a atenção dos compradores.

Anunciar o produto que estava sendo vendido: o sorvete de abacaxi.

5. O que você achou desse pregão? Conte para os colegas.
6. Imagine que um dos adultos com quem você convive é vendedor de rua.
- a) Crie um pregão para ajudá-lo a vender um produto.
- b) Quando chamado pelo professor, leia em voz alta o pregão que você criou.
- A atividade permite aos alunos criar pequenos textos (os pregões) e exercitar a fluência oral na exposição aos colegas.

93

[...] havia [...] diversos tipos de trabalhos autônomos realizados nas ruas [...], como por exemplo, o carpinteiro, pedreiro, chapeleiro, carregador, quituteira, lavadeira etc. Tais trabalhadores/as ficavam perambulando de um lado a outro da cidade, ou concentrados à espera de clientes nos locais denominados de “cantos” [...].

DURÃES, Bruno J. R. “Camelô de tecnologia” ou “Camelô Global”: novas formas de expansão do capital na rua. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011. p. 100. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/280165/1/Duraes_BrunoJoseRodrigues_D.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Orientar a leitura compartilhada do pregão, identificando com os estudantes o tipo de produto divulgado (sorvete), as características destacadas (de creme abacaxi) e a datação (há cerca de cem anos).

Solicitar aos alunos que retomem o texto do pregão, relendo-o e localizando as informações pedidas. Essa prática auxilia os alunos no desenvolvimento da **compreensão de texto**.

Orientar na criação do pregão, destacando que eles devem escolher o tipo de produto a ser divulgado e os elementos que irão compor o pregão (como rimas, ou outros). Pedir que registrem no caderno o pregão criado e, depois, leiam em voz alta o texto que produziram, auxiliando no desenvolvimento da **produção de escrita** e da **fluência em leitura oral**.

Atividade complementar

Organizar a turma em grupos de, no máximo, quatro alunos. Com base na ilustração reproduzida nesta página, propor aos grupos que produzam uma encenação sobre o modo como os ambulantes vendiam suas mercadorias nas ruas. Sugerir aos grupos que façam um roteiro para a encenação e incentivá-los a atuar com autonomia.

Auxiliar os grupos na composição do roteiro, na concepção e na apresentação da encenação. Para isso, é preciso orientar os alunos a mobilizar seus conhecimentos a respeito da preservação da memória.

Ajudá-los a construir os cenários, utilizando objetos condizentes com os roteiros de cada grupo, e solicitar que atentem ao figurino para dar vida às personagens e sua época.

Organizar as apresentações dos grupos, definindo um tempo máximo para cada uma. Ao final da atividade, fazer uma roda de conversa, para que os alunos avaliem o processo de criação das encenações.

Propor a leitura compartilhada do poema “O sapateiro”, organizando-a de modo que os alunos participem de forma ativa.

Ler com os alunos o significado da palavra “encruzilhada”, solicitando que elaborem frases utilizando essa palavra. Essa prática auxilia o processo de desenvolvimento de **vocabulário**.

Solicitar que relacionem as informações do poema com a imagem que representa o trabalho do sapateiro.

Incentivar os alunos a refletir sobre as diferenças entre o trabalho do sapateiro e o do vendedor ambulante e a avaliar os possíveis impactos de cada atividade na saúde desses trabalhadores.

Orientá-los na preparação da atividade do **reconto**, que ajuda no desenvolvimento da fluência verbal e auxilia o processo de **compreensão de texto**.

Atividade complementar

Se considerar pertinente, organizar com os alunos um jogral, um coral recitado. Ele pode ser realizado de modo coletivo ou em pequenos grupos, conferindo à leitura ritmo e musicalidade.

Definir o número de participantes e distribuir entre os grupos as estrofas ou os versos a serem declamados. Solicitar aos alunos que recitem o poema organizadamente. A atividade auxilia os alunos a desenvolver **fluência em leitura oral**.

Trabalhar em locais fechados

Muitos trabalhadores exercem suas atividades em locais fechados, como o trabalhador descrito no poema a seguir.

O sapateiro

Sapatos de todos os tipos, empilhados, usados, manchados, na oficina do sapateiro.

Vermelho

Quantas calçadas andaram esses sapatos, quantas festas, quantos rumos, e, sobretudo, quantas **encruzilhadas**?

Indiferente a tantas histórias, O sapateiro martela, cola, bate sola o dia inteiro. **Azul**

Então, cansado, fecha a porta da oficina, atravessa a rua, e vai para casa com seu sapato furado [...].

Roseana Murray.
Artes e ofícios. São Paulo:
FTD, 2007. p. 30.

3. Espera-se que os alunos percebam a contradição existente no fato de o sapateiro consertar os sapatos dos outros, mas não o próprio.



Imagem meramente ilustrativa.

Encruzilhada: local em que dois ou mais caminhos se cruzam.

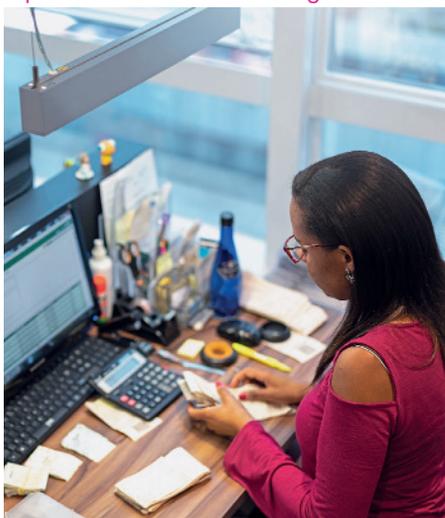
1. No poema, sublinhe em **vermelho** o local de trabalho do sapateiro.
2. Agora, sublinhe em **azul** as atividades que ele realiza no trabalho.
3. O que você acha do fato de o sapateiro do poema andar “com seu sapato furado”? Explique aos colegas.
4. Em casa, reconte para um adulto as informações do poema.
Ao recontar as informações para um adulto, o aluno poderá exercitar a interação verbal e a fluência oral.

94

O trabalho artesanal

A organização do trabalho como forma de atividade artesanal permite o domínio integral do processo de produção, fato inexistente no caso de um operário de fábrica que é obrigado a se especializar numa operação tão simples a ponto de causar demência. O artesão é dono do saber e centro do processo de produção e não um simples apêndice de uma máquina. Só ele pode iniciar e concluir o processo e ainda detém o conhecimento sobre a compra, os tipos e a qualidade das matérias-primas, além de comumente comercializar o produto final gerado.

5. Observe as imagens e leia as legendas. **Orientar a observação dos objetos representados em cada fotografia e os nomes das profissões disponíveis nas legendas.**



FG TRADE/ISTOCKGETTY IMAGES

Secretária no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2018.



FG TRADE/ISTOCKGETTY IMAGES

Garçom no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2019.



SERGIO PEDREIRAPULSAR IMAGES

Médica no município de Itaparica, no estado da Bahia. Foto de 2019.



IGOR ALECSANDER/ISTOCKGETTY IMAGES

Mecânica no município de Valença, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2019.

- a) Escolha um dos trabalhadores representados nas fotos.
- b) Elabore uma pequena produção de escrita no caderno, descrevendo a profissão desse trabalhador e um objeto que ele utiliza no trabalho. **Orientar a produção de escrita, enfatizando para os alunos a importância de seguir os itens destacados na atividade.**

95

Solicitar aos alunos que observem as fotografias, identificando o tipo de atividade realizada pelos trabalhadores, o local e os instrumentos de trabalho de cada profissional retratado.

Orientar na escolha de um dos trabalhadores representados para a elaborar uma pequena **produção de escrita** a respeito do profissional por eles selecionado e de seus instrumentos de trabalho. Em uma roda de conversa, solicitar aos alunos que socializem as respostas individuais.

De olho nas competências

A atividade proposta permite o exercício da **Competência Geral 4**, ao estimular que os alunos utilizem diferentes linguagens, incluindo a escrita, para se expressar e compartilhar informações e ideias.

Sua importância no processo e seu domínio elevam sua autoestima, que gera uma série de benefícios, dos quais podemos citar a alteração positiva de sua sensibilidade individual ao adoecimento, aumento natural da produtividade e qualidade dos produtos gerados.

GENTIL, Rafaelli F. C.; BEZERRA, Isabela X. B.; SALDANHA, Maria C. W. Repercussões da organização do trabalho artesanal cooperativo: caso do núcleo de produção artesanal da vila de Ponta Negra em Natal/RN. *XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção*. Rio de Janeiro, out. 2008. p. 4. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_072_508_12310.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

A BNCC no capítulo 14

Unidade temática

O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidade

- **EF02HI10:** identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo possibilitam aproximar os alunos da **Competência Geral 6**, estimulando a valorização da diversidade de saberes e vivências de alguns trabalhadores e a reflexão sobre algumas relações próprias do mundo do trabalho, permitindo a eles que façam escolhas alinhadas ao exercício da cidadania.

CAPÍTULO

14

Trabalhadores nas comunidades

Existem trabalhadores que exercem suas atividades nas comunidades. Alguns deles recebem homenagens por isso, como os trabalhadores do bairro Jaçanã, no município de São Paulo, estado de São Paulo.

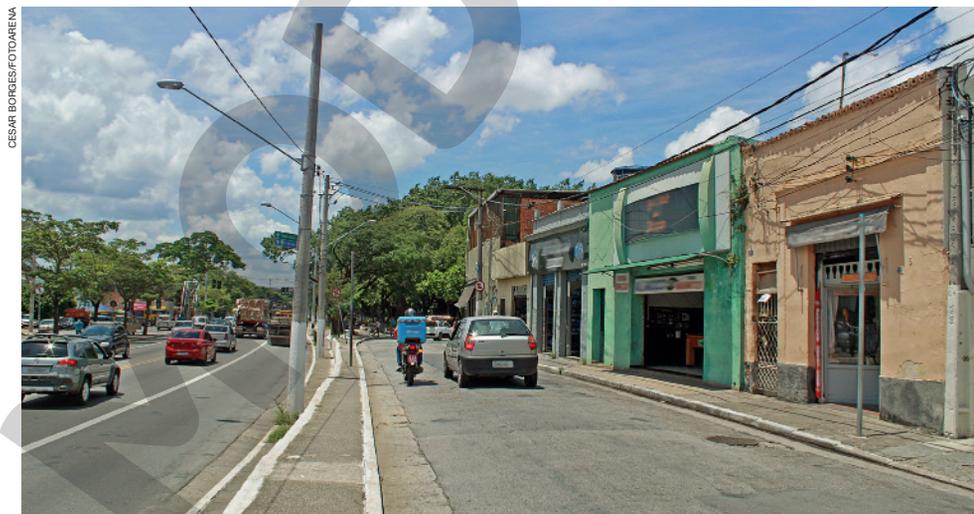
Trabalhadores homenageados

Os trabalhadores dos serviços de zeladoria foram os grandes homenageados. Chamados um por um, os garis, pintores, equipes de manutenção de **córregos**, entre outros servidores que ajudam a manter as nossas ruas e avenidas melhores para se viver, subiram ao palco para receber o certificado de reconhecimento pelos serviços indispensáveis prestados à comunidade.

Um reconhecimento justo a realmente quem merece ser reconhecido pelo esforço, às vezes em condições nada simples – debaixo de sol, de chuva, sob o frio ou calor intenso – e que são fundamentais para a vida e o cotidiano de todos nós. [...]

Córregos:
pequenos rios.

Bruno Viterbo. Regional Jaçanã-Tremembé homenageia trabalhadores e lança selo comemorativo. *SP Norte*, 19 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.jornalspnorte.com.br/jacana-homenagem-trabalhadores-aniversario-bairro-prefeitura-regional/>>. Acesso em: 9 fev. 2021.



Rua no bairro Jaçanã, no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 2019.

96

Fazer a leitura dialogada do texto, levantando algumas questões, como: em que bairro atuam esses trabalhadores? A que município e a que estado pertence esse bairro? Por que o título do texto é “Trabalhadores homenageados”? Que trabalhadores são citados na notícia? Que atividades eles realizam? Que desafios eles enfrentam em seu trabalho? Tais questionamentos podem auxiliar os alunos na **compreensão de texto**.

Orientar a observação coletiva da imagem, destacando alguns elementos presentes nesta rua do Jaçanã.

-  1. De acordo com o texto, quais são os desafios enfrentados pelos trabalhadores dos serviços de zeladoria do Jaçanã?

Trabalham debaixo de sol, de chuva, sob frio ou calor intenso.

2. Identifique dois trabalhadores citados no texto e desenhe as atividades que esses trabalhadores realizam na comunidade.

Orientar os alunos caso tenham dúvidas acerca das atividades que esses trabalhadores exercem.

3. Espera-se que os alunos reflitam sobre a importância das atividades desempenhadas por esses trabalhadores (limpeza das ruas, das avenidas, dos córregos, pintura nos espaços públicos), tornando os espaços públicos mais agradáveis para a comunidade.

-  3. Por que os trabalhadores mencionados no texto foram reconhecidos pelos “serviços indispensáveis prestados à comunidade”?

4. Em casa, leia um trecho do texto em voz alta para um adulto.

A leitura em voz alta permite aos alunos aperfeiçoar a fluência oral.

Orientar individualmente a realização das atividades propostas, em que os alunos devem: identificar e descrever os desafios enfrentados pelos trabalhadores citados no texto; identificar os trabalhadores citados e suas atividades na comunidade, representando-os por meio de um desenho e refletir sobre o motivo de os serviços prestados por esses profissionais à comunidade serem indispensáveis.

Orientar os alunos na realização da leitura em voz alta, em casa, para um adulto da convivência deles. A leitura em voz alta auxilia a **compreensão de texto** e permite o exercício da **fluência em leitura oral**. É por meio da leitura que os alunos desenvolvem essas habilidades, pois o processo lhes permite decodificar a escrita.

Fazer a leitura compartilhada do texto, auxiliando os alunos no processo de **compreensão do texto**, abordando algumas questões, como: o que é possível imaginar sobre o assunto do texto a partir de seu título? Qual é a informação do médico? Qual é a profissão de Michel Max? Quais problemas ele enfrenta em seu cotidiano? Qual é a profissão de João Hernani? Por que ele deixa o som alto durante o trabalho dele? Incentivá-los a refletir sobre quais medidas de proteção podem beneficiar esses profissionais.

Desafios no cotidiano de trabalho

Além dos trabalhadores de serviços de zeladoria, outros profissionais podem enfrentar desafios em suas atividades de trabalho, como descreve o texto a seguir.

Som e profissionais

O uso em excesso do fone de ouvido com som alto causa danos à saúde, segundo o médico de Itapetininga (SP) José Otávio Ayres. [...]

O DJ Michel Max depende dos fones, são horas de trabalho com o som alto nos ouvidos. Além disso, quando não está em eventos e baladas está no estúdio. “Única coisa que eu percebo geralmente é quando acaba o evento e na hora de dormir que eu percebo um pouco de zumbido, um incômodo, mas no outro dia está normal”, conta.

O cantor João Hernani também usa os fones na hora de gravar as músicas e até mesmo no palco, quando se apresenta, pra se comunicar com a produção. “Deixo alto porque a gente tem uma [...] bateria atrás, e a gente precisa ouvir muito bem a voz para gente poder cantar sem forçar”, explica.

Uso em excesso do fone de ouvido com som alto causa danos à saúde. *G1 Itapetininga e região*, 9 jun. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2014/06/uso-em-excesso-do-fone-de-ouvido-com-som-alto-causa-danos-saude.html>>. Acesso em: 9 fev. 2021.



DJ em evento no município de Jundiaí, no estado de São Paulo. Foto de 2018.

98

Alguns fatores de risco para os trabalhadores

A ergonomia é uma área de conhecimento que tem como objetivo analisar fatores de risco em diversas situações de trabalho, visando propostas de melhorias unindo o conforto, a segurança e a eficiência no trabalho.

Dentre vários critérios que retratam uma análise ergonômica, a iluminação, o ruído e a temperatura como condição ambiental utilizada de forma incorreta refletem no ambiente e acabam afetando a saúde e eficiência dos operadores. [...]

Assim como o ruído, a temperatura do ambiente de trabalho exerce efeito não somente sobre o conforto, mas também sobre a saúde e o desempenho do operador. Nesses casos, deve existir um

1. Localize e retire do texto as informações sobre os trabalhadores citados para preencher as fichas a seguir. *A atividade permite aos alunos exercitar duas estratégias de compreensão textual: localizar e retirar informações do texto.*

• Nome: Michel Max.

• Profissão: DJ.

• Nome: João Hernani.

• Profissão: Cantor.

2. De acordo com o texto, qual é o desafio enfrentado por esses profissionais em seus trabalhos?

Som alto nos fones de ouvido, o que pode causar danos à saúde.

3. Observe os profissionais representados nas imagens e classifique os desafios que eles enfrentam de acordo com a legenda.

1 Muito calor.

2 Barulho.

3 Vento e chuva.

4 Muito frio.



3 Vendedor ambulante no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais.



4 Escultores de gelo em Hensall, no Canadá.



1 Trabalhador de usina de biomassa em cooperativa no município de Maringá, no Paraná.



2 Trabalhador da construção civil em estádio de futebol no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro.

Orientar individualmente a realização da atividade sobre os profissionais citados no texto, solicitando aos alunos que identifiquem: o nome de cada profissional e o trabalho que realiza. Depois, eles devem considerar quais são os desafios que cada um desses trabalhadores enfrenta em seu trabalho.

Orientar a observação das fotografias reproduzidas nesta página, identificando com os alunos os tipos de trabalhadores e como são os ambientes de trabalho retratados. Em seguida, os alunos devem classificar as imagens conforme os desafios enfrentados por esses trabalhadores em cada ambiente.

Tema contemporâneo transversal: trabalho

Este é um bom momento para desenvolver reflexões sobre o tema do trabalho. A partir da caracterização dos trabalhadores e de seus ambientes de trabalho, os alunos poderão relacionar os tipos de riscos e desafios a que estão sujeitos alguns trabalhadores durante a realização de seus trabalhos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

controle sobre a temperatura no posto de trabalho, dando ao operador conforto durante sua jornada de trabalho. A exposição a altas temperaturas no posto de trabalho pode levar o operador a sofrer de stress, causando-lhe a queda de pressão que muitas vezes resultará em acidentes.

A iluminação quando em más condições pode acarretar diversos problemas no operador, de forma que pode diminuir sua produtividade, aumentará a probabilidade de erro potencializando os acidentes de trabalho, além de problemas de visão, como fadiga visual, anomalias visuais. [...]

ANDRADE, Patrícia A. M. de. *Avaliação de parâmetros ergonômicos: ruído, temperatura e iluminação no posto operacional de tratores agrícolas*. Dissertação (Mestrado em Energia da Agricultura). Faculdade de Ciências Agrônomicas. Universidade Estadual Paulista. Botucatu, 2017. p. 23-24. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152369/andrade_pam_me_bot.pdf?sequence=3>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho.

Ao solicitar ao aluno que observe a imagem e identifique a trabalhadora retratada e os instrumentos que estão sendo utilizados, classificando o tipo de local de trabalho dessa profissional (aberto ou fechado), a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar um trabalhador importante para a sua cidade. O aluno deverá localizar e citar um trabalhador de sua comunidade e explicar a importância dele para essa comunidade.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 13 e 14

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

- 1 Observe a imagem e, a seguir, faça o que se pede.



Trabalhadora no município de Cajazeiras, no estado da Paraíba. Foto de 2019.

- a) Que profissional foi retratado na imagem? Circule.

Pescador

Sapateiro

Camelô

Carteiro

Varredora de rua

Agricultora

- b) Liste os instrumentos de trabalho desse profissional.

Vassoura, pá e carrinho para colocar o lixo.

- c) Esse profissional trabalha em local aberto ou local fechado?

Lugar aberto.

- 2 Cite um trabalhador da sua cidade e explique por que ele é importante para a comunidade.

Os alunos deverão citar um trabalhador e a importância dele para a comunidade.

3 Observe o cartaz e, a seguir, faça o que se pede.

a) Quais profissionais foram homenageados no cartaz?

Os catadores de materiais recicláveis.

b) Marque com um X algumas características desses profissionais.

- Colaboram com a limpeza nas cidades.
- Trabalham apenas em local fechado.
- Recolhem materiais como: papelão, alumínio, vidro, entre outros.



Cartaz em comemoração ao Dia Internacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

Autoavaliação

Incentivar os alunos a se autoavaliar.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não consegui**.

- 1 Identifiquei os tipos de trabalhadores e os seus instrumentos de trabalho?
- 2 Reconheci os trabalhadores da minha localidade?
- 3 Classifiquei os trabalhadores que atuam em locais abertos e fechados?
- 4 Identifiquei as características e a importância dos diversos trabalhadores?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho.

O aluno deverá observar o cartaz, identificar que os profissionais homenageados são os catadores de materiais recicláveis e indicar algumas características relacionadas às atividades desses trabalhadores.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos.

As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que ainda aparentem não estar consolidados.

Conclusão do módulo - capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Que tipos de trabalhadores existem nas comunidades?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14 e refletir sobre os diferentes tipos de trabalhadores existentes na comunidade em que vivem.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho.
- Explicar o que eram, há cem anos, os “pregões” e como eles eram utilizados.
- Citar problemas enfrentados por trabalhadores em locais abertos e em locais fechados.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos os elementos relacionados aos tipos de trabalhadores, aos instrumentos e aos locais de trabalho. Pode-se retomar o que foi trabalhado anteriormente e propor aos alunos com defasagens novas atividades de análise de textos e de imagens que permitam ver os conteúdos do módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo, formado pelos capítulos 15 e 16, interligados por uma questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!*, tem como objetivo abordar os impactos ambientais causados pelas atividades de trabalho nas comunidades.



Questão problema

Que impactos ambientais são causados pelas atividades de trabalho nas comunidades?



Atividades do módulo

As atividades propostas possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF02HI11, ao viabilizar a identificação dos impactos no ambiente causados por diferentes formas de trabalho existentes nas comunidades.

As atividades incentivam os alunos a ler e a interpretar textos, como poemas e notícias, e imagens, como pinturas e fotografias, relacionando-os às atividades econômicas a que se referem e aos impactos dessas atividades no ambiente. Possibilitam também a exploração de fontes históricas, como fotografias e depoimentos, que permitem o estudo dos impactos ambientais de atividades de trabalho, como a mineração, no ambiente.

Como pré-requisito, é importante que os alunos consigam identificar diferentes formas de trabalho em sua comunidade, habilidade trabalhada no módulo anterior.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia.
- Descrever os impactos ambientais de diferentes atividades humanas.
- Citar lendas referentes à relação do ser humano com a natureza.

A BNCC no capítulo 15

Unidade temática

O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidade

- **EF02HI11:** identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

De olho nas competências

As atividades apresentadas neste capítulo permitem aproximar os alunos da **Competência Específica 3 das Ciências Humanas**, ao incentivá-los a identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e exercitar a curiosidade, propondo ideias que contribuam para a transformação espacial, cultural e social, estimulando a participação deles nas dinâmicas da vida social.

Conversar com os alunos sobre a questão problema apresentada na seção *Desafio à vista!* e registrar os conhecimentos prévios deles a respeito do tema, guardando esses registros para serem retomados na conclusão do módulo.

Fazer a leitura compartilhada do texto com os alunos por meio de perguntas sobre o que foi lido, o que pode facilitar o processo de **compreensão do texto**.



Que impactos ambientais são causados pelas atividades de trabalho nas comunidades?

CAPÍTULO

15

Trabalho e impacto ambiental

As formas de trabalho exercidas pelas pessoas podem causar diversos tipos de impactos ambientais, como indica o poema a seguir, de 1928.

Moça tomando café

Num salão de Paris
a linda moça, de olhar **gris**,
toma café.
Moça feliz.

Mas a moça não sabe, por quem é,
que há um mar azul, antes da sua xícara de café;
e que há um navio longo, antes do mar azul... [...]

Quedê o sertão daqui?

Lavrador derrubou.

Quedê o lavrador?

Está plantando café.

Quedê o café?

Moça bebeu.

Mas a moça onde está?

Está em Paris.

Moça feliz.

Cassiano Ricardo. *Martim
Cererê*. Rio de Janeiro:
José Olympio, 2003. p. 49.

Mulheres tomam café na cidade de Paris. Foto de cerca de 1925.

Gris: cinza.
Quedê?: expressão popular que indaga onde está algo ou alguém.



BRANER/ROGER VIOLETT/VIA GETTY IMAGES

-  1. Procure descobrir em que país se localiza a cidade de Paris. Conte suas descobertas aos colegas.
Espera-se que os alunos descubram que Paris é a capital da França.
-  2. O professor vai organizar uma leitura coletiva do poema da página anterior. Quando for chamado, leia em voz alta o trecho solicitado. Esta atividade permite aos alunos exercitar a fluência oral na leitura.
3. Agora, responda às questões sobre o poema.

a) A moça de Paris sabia de onde vinha e como era transportado o café que ela estava tomando?

Sim.

Não.

b) Que meio de transporte era utilizado para levar o café do Brasil, onde era produzido, até Paris?

Avião.

Ônibus.

Navio.

Automóvel.

c) De acordo com o poema, a atividade do lavrador causou impacto no ambiente? Explique.

Espera-se que os alunos reconheçam que sim, pois a mata foi retirada

(derrubada) para o plantio de café, causando impacto no ambiente.

d) A fotografia ao lado retrata a paisagem antes ou depois da chegada do lavrador? Explique.

Depois, pois já há pés de café sendo

cultivados pelos lavradores.



Trabalhadores em fazenda de café no interior do estado de São Paulo. Foto de 1930.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Você sabia?

Há cerca de cem anos, o café brasileiro era transportado para a Europa em grandes navios movidos a vapor ou a óleo diesel. Vazamentos de combustível ou de dejetos produzidos pelos tripulantes dos navios podiam causar poluição do mar e a morte de animais marinhos.

Solicitar aos alunos que leiam o poema “Moça tomando café” individualmente de forma silenciosa e, depois, durante as atividades, organizar a leitura coletiva do poema em voz alta, o que contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Orientar a realização das atividades propostas, em que os alunos devem: identificar o meio de transporte utilizado no deslocamento do café; explicar o impacto ambiental da atividade cafeeira; observar e interpretar uma fotografia e associar a situação que a fotografia retrata ao desmatamento.

Fazer a leitura compartilhada do quadro *Você sabia?*, identificando com os alunos os possíveis impactos ambientais do transporte de café em navios a vapor e a óleo diesel.

Solicitar a cada aluno que leia um parágrafo do texto, auxiliando-o a fazer essa leitura de modo a promover a **compreensão do texto**.

Pedir a eles que observem as fotografias, identificando o tipo de atividade retratado em cada uma delas e a forma como essa atividade é realizada.

Perguntar a eles se no lugar onde vivem há trabalhadores que realizam atividades semelhantes às retratadas nas fotografias, pois é importante incentivá-los a se expressar oralmente.

Garantir que os alunos compreendam as diferenças entre os grandes e pequenos impactos ambientais.

Diversas atividades

Atualmente, há pessoas que realizam suas atividades cumprindo as leis de proteção ambiental. Outras, porém, não seguem essas leis, atuando ilegalmente e causando um grande impacto ambiental.

Essa diversidade de atividades e de impactos ambientais a elas relacionados pode ser observada, por exemplo, na Amazônia.

Alguns habitantes da Amazônia coletam produtos da floresta, como castanha-do-pará e açaí. Essa coleta, quando realizada de forma adequada e em pequena quantidade, não causa grande impacto no ambiente.

Existem leis que controlam a pesca na Amazônia, proibindo a pesca na época da reprodução dos peixes e em grande quantidade.

Na Amazônia, os pescadores artesanais pescam pequenas quantidades, geralmente para consumo próprio. Muitas vezes, porém, ocorre a pesca em que grandes quantidades de peixes são retiradas dos rios no período de reprodução.



Coletor de açaí na Ilha de Ingapijó, no município de Mocajuba, no estado do Pará. Foto de 2020.



Pescador na comunidade de Mangabeira, no município de Mocajuba, no estado do Pará. Foto de 2020.

104

Desenvolvimento sustentável: pressupostos para um novo modelo

De acordo com conceituações estabelecidas na Agenda 21 (Brasil s/d), o “Desenvolvimento Sustentável” trata-se de um novo modelo de civilização, construído coletivamente, para mudar o padrão de desenvolvimento, com adoção de princípios éticos, de forma que atenda às necessidades básicas atuais, sem prejuízo para as futuras gerações, estabelecendo um contínuo melhoramento da qualidade

Também existem leis que regulam as atividades agrícolas na Amazônia. Alguns agricultores têm permissão para plantar alimentos, como mandioca e milho, em pequenas quantidades, desmatando pequenas áreas e utilizando técnicas de recomposição dos solos.

A retirada de madeira na Amazônia também é controlada por lei. Existem fazendeiros, porém, que desmatam grandes extensões de terra, transformando-as em pastos ou plantações. Há empresas que também realizam a extração ilegal de madeira, provocando desmatamento.

Plantio de seringueiras para a exploração de látex no município de Rio da Conceição, no estado de Tocantins. Foto de 2019.



LUCIANO QUEROZ/PULSAR IMAGENS



NELSON ALMEIDA/AFIP

Trecho da rodovia Transamazônica nas proximidades do município de Itaituba, no estado do Pará. Foto de 2019.

Atividade complementar

Propor aos alunos a criação de uma horta coletiva na escola. Orientá-los a pesquisar sobre o cultivo coletivo de hortas, coletando informações sobre os cuidados necessários para cada tipo de vegetal.

Algumas informações sobre como implantar uma horta coletiva, podem ser consultadas no “Manual para escolas. Horta”, disponível no *link*: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2021. Este material indica detalhes de passos importantes, como a escolha da localização da horta, a obtenção das ferramentas necessárias, o preparo dos canteiros e os cuidados com a horta.

Estimular os alunos a participar do projeto de implantação da horta coletiva que poderá incluir outras turmas da escola.

Para leitura do aluno

Azul e lindo: planeta Terra, nossa casa, de Ruth Rocha e Otávio Roth, da Editora Moderna.

O livro aborda os cuidados que devemos ter com o planeta Terra e o que devemos fazer para preservar nossos recursos, para que possamos ter qualidade de vida por muitas gerações.

de vida das comunidades, criando e implantando soluções para combater a degradação ambiental e as desigualdades econômicas e sociais, em que as medidas são aplicadas em uma balança de três pratos – justiça social, proteção ambiental e eficiência econômica.

CURI, Rosires C.; PEREIRA, Suellen Silva. Meio ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental. *Reunir. Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 2, n. 4, p. 44, set./dez. 2012. Disponível em: <<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/78/pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Atividade complementar

Propor aos alunos uma **atividade de campo** para observar aspectos ambientais e os tipos de vegetação presentes na localidade em que vivem.

Diversas instituições públicas e privadas de diferentes locais do Brasil recebem grupos e, eventualmente, oferecem ônibus caso a visita seja agendada com antecedência. Vale consultar as secretarias do município e do estado e conhecer os projetos destinados aos alunos do local. Caso não seja possível fazê-lo em seu município, considerar realizar um estudo do meio em uma praça ou parque próximos à escola.

Pode-se explorar o lado sensorial dos alunos por meio de ações como: fechar os olhos e ouvir os sons do entorno; coletar e descrever diferentes materiais como sementes, galhos e folhas secas; observar as cores da paisagem, da vegetação e as diferentes texturas dos caules etc. Essas atividades permitem a sensibilização dos alunos em relação à paisagem e à natureza.

Relembre os alunos, porém, que, no caso de visitas a áreas de conservação ambiental não é permitido coletar nenhum tipo de espécie ou material.

É preciso preparar-se para a atividade de campo por meio de medidas, como: solicitar autorização à direção escolar; informar-se sobre o local a ser visitado e o percurso; planejar o trabalho a ser desenvolvido no local; providenciar o material necessário e solicitar autorização aos responsáveis pelos alunos antecipadamente.

No retorno, conversar com os alunos sobre a preservação da praça (ou outro local visitado) e da natureza. Eles podem produzir um álbum de memórias da visita com os materiais coletados, desenhos, fotos, entre outras possibilidades. Organizar a exposição dos álbuns dos alunos para os colegas de outras turmas.

1. Com base na compreensão do texto, classifique as atividades realizadas na Amazônia conforme a legenda.

- Causa pequeno impacto no ambiente.
- Causa grande impacto no ambiente.

- Extração de madeira em grande quantidade. **Vermelho**
- Coleta de frutos em pequena quantidade. **Verde**
- Pesca em grande quantidade em época de reprodução dos peixes. **Vermelho**
- Pesca artesanal. **Verde**
- Agricultura em grandes extensões de terra. **Vermelho**
- Agricultura em pequenas extensões de terra e seguida de recomposição do solo. **Verde**

2. Leia a notícia sobre uma comunidade que vive na Amazônia e faça o que se pede.

Atividades econômicas e preservação

“Você só preserva quando sabe o que tem, então, é importante a comunidade conhecer os produtos da mata. Estamos identificando as espécies mais comuns e as menos, para montar um plano de conservação”, conta Francisco. [...]

[...] As principais atividades produtivas são o **extrativismo da seringa**, da castanha-da-Amazônia, do açaí e da copaíba. [...]

Extrativismo: atividade de extração de recursos da natureza.
Seringa: látex de seringueira.

Extrativistas dão exemplo de conservação. *Instituto Chico Mendes (ICMBio)*, 1º mar. 2017.
Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/8735-extrativistas-dao-exemplo-de-conservacao>>. Acesso em: 9 fev. 2021.

- a) Localize e retire do texto o nome da atividade realizada por essa comunidade. Registre-o a seguir.

Os alunos podem citar: **extrativismo da seringa, da castanha-da-Amazônia, do açaí ou da copaíba.**

- b) Em casa, faça uma leitura em voz alta do segundo parágrafo do texto, da forma que souber, para um adulto com quem você vive. **A tarefa de casa de leitura em voz alta contribui para a fluência em leitura oral.**

106

Retomar com os alunos as informações e as fotografias apresentadas nas páginas anteriores e orientar que façam as atividades propostas. Conversar com eles sobre os diferentes impactos ambientais de cada tipo de atividade e as possíveis formas de minimizá-los.

Orientar a leitura do texto “Atividades econômicas e preservação”. Encaminhar a leitura das palavras destacadas no glossário, “extrativismo” e “seringa”, significando-as e solicitando aos alunos que criem pequenos textos com essas palavras para ampliar e desenvolver o **vocabulário** e a **produção de escrita**.

Orientá-los na preparação para a releitura do texto em voz alta para um adulto da convivência deles, ajudando-os no desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Explorar fonte histórica visual

A pintura a seguir representa uma atividade praticada na Amazônia.



Amazônia,
pintura de
Romualdo
Abade, 2009.

- 1 Descreva os elementos representados na pintura.

Vacas, árvores queimadas, árvores preservadas, pasto, tocos de árvores cortadas, um lago ou rio.

- 2 Qual atividade econômica foi representada nessa pintura?

Pecuária.

- 3 O pintor representou algum impacto ambiental dessa atividade? Se sim, qual?

Sim, o desmatamento, representado pelos tocos de árvores cortadas, e a degradação da floresta, representada pela presença de muitas árvores sem folhas.

- 4 Preencha a ficha sobre a pintura.

Título da obra: Amazônia.

Autor: Romualdo Abade.

Data: 2009.

Fonte histórica visual:
pintura

As atividades propostas nesta página permitem aos alunos explorar uma fonte histórica visual: uma pintura. Orientar coletivamente a observação e a análise da imagem, identificando com os alunos: tipo de obra (pintura); título (*Amazônia*); autor da obra (Romualdo Abade) e data (2009).

Solicitar aos alunos que descrevam os elementos representados na imagem: as vacas, as árvores e os tocos de árvores cortados e um lago ou rio com indícios de seca.

Orientar a interpretação dos alunos sobre os impactos ambientais representados na pintura: o desmatamento, representado pela presença de tocos de árvores; a degradação da floresta, representada pela presença de poucas árvores e sem folhas e a seca, representada nas margens arenosas do lago ou rio.

Indicar que, nos locais onde acontece a prática de atividades ligadas à pecuária, ocorre a remoção da vegetação nativa para o plantio de vegetações rasteiras para pasto, como as gramíneas. Em outras áreas, retira-se apenas a vegetação arbórea e a arbustiva para que os animais se alimentem da pastagem natural. O pisoteio dos animais de grande porte também pode ocasionar a compactação excessiva do solo, impossibilitando seu uso posterior.

A BNCC no capítulo 16

Unidade temática

O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.

Objeto de conhecimento

- A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidade

- **EF02HI11:** identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

De olho nas competências

As atividades deste capítulo procuram incentivar o desenvolvimento da **Competência Específica 6 das Ciências Humanas**, ao demandar a construção de hipóteses e a argumentação dos alunos para a defesa de ideias e opiniões que respeitem e promovam a consciência socioambiental em busca da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Tema contemporâneo transversal: educação ambiental

As atividades propostas neste capítulo permitem explorar com os alunos discussões sobre os impactos ambientais de algumas formas de trabalho e sobre as estratégias de controle desses impactos.

CAPÍTULO

16

Impactos ambientais: diversas fontes

Podemos estudar os impactos ambientais causados pelas formas de trabalho por meio de textos jornalísticos, depoimentos, pinturas, fotografias e outras fontes.

1. Observe a imagem a seguir, que representa um local no Brasil.



NACHO DOCCREUTERS/FOTOFENIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Área de Floresta Amazônica no município de Itaituba, no estado do Pará. Foto de 2017.

- a) Que tipo de fonte histórica é essa?

Pintura.

Carta.

Fotografia.

Diário.

- b) Quais impactos ambientais podem ser observados no local da imagem?

Desmatamento e remoção de terra.



- c) Elabore uma hipótese sobre que forma de trabalho pode ter causado esse impacto ambiental.

Permitir aos alunos que levantem hipóteses livremente, que serão ampliadas na página seguinte.

108

Fazer a leitura compartilhada do texto introdutório, identificando com os alunos algumas das fontes históricas utilizadas para o estudo das mudanças e permanências nos impactos ambientais das formas de trabalho nas comunidades, tais como: fotografias, textos jornalísticos, depoimentos, entre outras.

Orientar a observação coletiva e a interpretação da fotografia reproduzida, permitindo que os alunos levantem hipóteses sobre a atividade retratada na imagem, considerando os impactos ambientais observados na fotografia. Essas hipóteses serão ampliadas na página seguinte.

A mineração, retratada na fotografia da página anterior, pode ser realizada de forma adequada, controlando seus impactos no ambiente. Mas, em alguns casos, ela é praticada de forma agressiva, causando grande impacto ambiental.

2. Para aprofundar o estudo do impacto ambiental, leia o texto e, depois, responda às questões.

Impactos ambientais

Os impactos negativos da ação humana sobre o meio ambiente devem ser uma preocupação contínua, não só de governantes como de toda a população. Muitas atividades realizadas cotidianamente pelas pessoas ou por indústrias geram impactos ambientais sérios. [...]

[...] como o descarte inadequado de lixo, o consumo exagerado de recursos naturais, o aumento crescente das áreas urbanas, o desmatamento e o desperdício de água. [...]

Lívia Machado. Impactos da ação humana no meio ambiente. *Jornal Estado de Minas*, 7 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2016/06/07/noticia-especial-enem,770256/impactos-da-acao-humana-no-meio-ambiente.shtml>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Lixo acumulado em via pública no município de Belém, no estado do Pará. Foto de 2017.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

- a) Quem deve se preocupar com os impactos ambientais provocados pela ação humana?

Apenas os governantes.

Toda a população.

- b) Circule os exemplos de atividades que causam impactos ambientais.

Desperdício de água.

Descarte incorreto do lixo.

Uso excessivo de água.

Descarte correto do lixo.

Desmatamento.

Preservação da mata.

109

Para leitura do aluno

Menino do Rio Doce, de Ziraldo, da Companhia das Letrinhas.

Este livro narra a história da relação entre dois personagens: um menino e um rio. “O menino tinha certeza de que havia nascido no dia em que viu o rio. Na sua memória, não havia nada antes daquele dia.” O olhar do menino, para quem o Rio Doce era seu irmão, conduz a narrativa do livro que é composta, ao mesmo tempo, de prosa e poesia.

Encaminhar a leitura compartilhada do texto introdutório, questionando os alunos: qual é a atividade econômica representada na imagem da página anterior? Verificar com os alunos se as hipóteses deles na atividade 1 foram confirmadas ou ampliadas.

Em seguida, orientar o trabalho com a reportagem “Impactos ambientais”, promovendo uma leitura dialogada, por meio de questões como: para quem os impactos negativos das ações humanas devem ser uma preocupação? (Os governantes e toda a população.) E quais atividades cotidianas geram impactos ambientais sérios? (Descarte inadequado de lixo, consumo exagerado de recursos naturais, aumento da urbanização, desmatamento e o desperdício de água.)

Orientar os alunos a retomar o texto e a localizar as informações solicitadas na atividade, isso auxiliará no processo de **compreensão de texto**.

Fazer a leitura do poema “O Curupira”, identificando com os alunos a personagem de que trata o poema e quais são as suas principais características.

Perguntar aos alunos: de quem o Curupira desvia o caminho? (Caçador). Qual é o motivo dele para isso? (Proteger as matas e os animais). E qual é a relação dessa personagem com assunto discutido neste capítulo? (As atividades humanas e seu impacto ambiental). Essa prática auxiliará a **compreensão do texto** pelos alunos.

Lendas: ser humano e ambiente

Em diferentes partes do mundo as pessoas criam lendas para explicar os fenômenos da natureza, como a ocorrência do dia e da noite.

A relação do ser humano com os outros elementos da natureza aparece na lenda do Curupira, apresentada a seguir.

O Curupira

Seu Curupira, dono da mata,
como é, como é você?

Quem já viu o Curupira
cai sempre em contradição:
uns falam que ele é gigante,
outros, que é um **curumim**
e outros, que é um anão.

Uns falam que ele se mostra,
Outros dizem que ele se esconde
bem dentro do **breu** da noite.

Mas ninguém duvida, jamais,
Que o Curupira protege
as matas e as florestas
e é o senhor dos animais.

E, o Curupira, se vê um caçador,
vira mágico e vira a mata.
Dá sinais, engana e pia,
assobia e espanta as aves
e espanta os outros animais.
E assim ele desvia a morte
E desvia dos caminhos o caçador.

Elias José. *Cantos de encantamento*.
São Paulo: Formato, 1996. p. 12.

Curumim: menino.
Breu: escuro.

Imagem meramente
ilustrativa.

110



ANDRÉ BOIS

História e imaginação

[...] O ato de contar histórias deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um.

A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, a relação entre o espaço íntimo do indivíduo (mundo interno) com o mundo social (mundo externo), resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças.

1. O professor vai organizar uma releitura do poema em voz alta. Quando chamado, leia como souber o trecho indicado pelo professor.
2. Localize e retire informações do texto para preencher a ficha sobre a personagem do poema.

Nome: Curupira.

Local em que viveria: Nas matas e florestas.

3. Quais são as características do Curupira?
Uns falam que ele é gigante, outros, que é um curumim, e outros ainda, que é um anão.
4. Responda às questões de acordo com a lenda do Curupira.
 - a) Quem ameaça o ambiente da floresta? *O caçador.*
 - b) Que estratégias o Curupira utilizaria para derrotá-lo?

Vira mágico e vira a mata, dá sinais, engana e pia, assobia e espanta as aves e espanta os outros animais. Assim, ele desvia a morte e desvia dos caminhos o caçador.

Investigue



- 1 O professor vai dividir a turma em grupos, que vão pesquisar outras lendas brasileiras relacionadas com o ambiente.
- 2 Investigue em livros, jornais ou na internet sobre a lenda do seu grupo.

Grupo 1
Iara

Grupo 2
Boitatá

Grupo 3
Cuca

Grupo 4
Saci

- 3 Faça um desenho representando a lenda pesquisada pelo seu grupo e dê um título a ele.



111

Organizar a releitura do texto em voz alta para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo a **fluência em leitura oral**.

Solicitar aos alunos que localizem e retirem as informações do poema para responder às atividades, auxiliando aqueles que encontrarem dificuldades. Isso ajudará no processo de **compreensão de texto**. Instigar a criatividade e a imaginação dos alunos com perguntas, como: quem ameaça o ambiente da floresta? Quando isso ocorre? Por quê?

Dividir a turma em grupos e orientar o trabalho de investigação sobre as lendas brasileiras proposto na seção *Investigue*. Combinar previamente um prazo para a pesquisa, como uma semana, por exemplo. Recomendar algumas fontes de pesquisa aos estudantes.

No dia combinado, organizar a apresentação dos desenhos de todos os grupos. Se considerar pertinente, propor formas variadas de apresentação das produções, como: mural de cartazes, exposição para as demais turmas, entre outras.

Se possível, registrar a apresentação por meio de fotografias e vídeos e compartilhar pelas redes sociais com a comunidade escolar e as famílias dos alunos. Os registros são uma forma de preservar a memória escolar.

A capacidade de imaginar permite que o ser humano crie uma habilidade de entendimento e compreensão de histórias ficcionais, pois nossa vida apenas é entendida dentro de narrativas. [...] A história tem um papel significativo na contribuição com a tolerância e o senso de justiça social, podendo criar novos rumos à imaginação [...].

MATEUS, Ana do N. B. *et al.* A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 56-57, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: descrever impactos ambientais.

O aluno deverá identificar no poema a atividade do lavrador e relacioná-la com o impacto ambiental causado: a derrubada da mata para o plantio de pés de café.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia.

Ao solicitar que o aluno classifique as atividades que causam grandes e pequenos impactos na Amazônia, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 15 e 16

Nestas páginas você vai verificar como está sua aprendizagem.

1 Sobre o poema “Moça tomando café”, que você leu na página 102, responda às questões.

a) Quais eram as atividades realizadas pelo lavrador do poema?

Derrubar a mata e plantar café.

b) As atividades do lavrador causaram impacto no ambiente? Se sim, qual?

Espera-se que os alunos relembrem que o poema abordava também o impacto ambiental decorrente da substituição da vegetação nativa pelo plantio do cafezal.

2 Classifique as frases a seguir sobre os impactos ambientais na Amazônia de acordo com a legenda.

PI Pequeno impacto.

GI Grande impacto.

GI Pesca descontrolada na época da reprodução dos peixes.

PI Coleta de forma adequada de castanha-do-pará e açaí.

PI Desmatamento de pequenas áreas para plantio de alimentos utilizando técnicas de recomposição do solo.

GI Desmatamento ilegal de grandes áreas florestais, transformando-as em pasto.

PI Pesca artesanal de pequenas quantidades de peixes.

GI Extração ilegal de madeira, provocando desmatamento.

3 Você estudou o Curupira, a personagem de uma lenda originária da cultura indígena. Sobre esse assunto, responda à questão.

- Segundo a lenda, quem são os protegidos do Curupira?

As matas, as florestas e os animais.

4 Você e seus colegas pesquisaram personagens de lendas brasileiras. Sobre esse assunto, faça o que se pede.

- Descreva duas características da personagem da lenda que seu grupo investigou.

A resposta depende da lenda pesquisada pelo grupo.

Autoavaliação

Incentivar os alunos a se autoavaliar.

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado.

Copie as perguntas a seguir e responda cada uma delas com uma das seguintes opções: **completamente**, **parcialmente** ou **não conseguiu**.

- 1** Classifiquei os grandes e os pequenos impactos de atividades econômicas na Amazônia?
- 2** Expliquei as características da lenda investigada pelo meu grupo?
- 3** Identifiquei os impactos ambientais da mineração para as pessoas e para o ambiente?
- 4** Li os textos com facilidade?
- 5** Observei e interpretei as imagens apresentadas?

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: citar lendas referentes à relação do ser humano com a natureza. Espera-se que o aluno identifique o que é protegido pelo Curupira, segundo a lenda.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: citar lendas referentes à relação do ser humano com a natureza. Espera-se que o aluno identifique a lenda investigada e cite duas características da personagem pesquisada.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitar o processo de aprendizagem, possibilitando que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou um conceito aos alunos.

As respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento do professor ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente e que ainda aparentemente não estão consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar os conhecimentos prévios dos alunos que foram registrados durante a conversa sobre a questão problema proposta no *Desafio à vista!*: Que impactos ambientais são causados pelas atividades de trabalho nas comunidades?

Sugere-se retomar com os alunos os comentários feitos por eles sobre essa questão problema e solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

As atividades avaliativas da seção *Retomando os conhecimentos* permitiram aos alunos retomar os conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16.

A realização dessas atividades favorece o acompanhamento dos alunos em uma experiência constante e contínua de avaliação formativa. Fica a critério do professor o estabelecimento ou não de pontuações ou de conceitos distintos para cada atividade, que podem depender também das temáticas e dos procedimentos que receberam maior ênfase pedagógica no decorrer da sequência didática.

A página MP153 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia.
- Descrever os impactos ambientais de diferentes atividades humanas.
- Citar lendas referentes à relação do ser humano com a natureza.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes a progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar os elementos relacionados às atividades econômicas e seus impactos ambientais. Pode-se retomar o que foi trabalhado e propor aos alunos com defasagens novas atividades de análise de textos e de imagens que possibilitem retomar esses temas.

Ficha de acompanhamento

Escola: _____

Ano: _____ Turma: _____

Aluno(a): _____

Professor(a): _____

Níveis de desempenho (ND): 1 – Adequado; 2 – Em desenvolvimento; 3 – Frágil

Módulo	Objetivos de aprendizagem	ND
Capítulos 1 e 2	Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.	
	Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades.	
	Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usado.	
	Descrever o calendário do povo indígena suya.	
Capítulos 3 e 4	Descrever as mudanças nas ruas e avenidas ao longo do tempo.	
	Explicar o que é memória.	
	Descrever as mudanças no seu lugar de viver ao longo do tempo.	
Capítulos 5 e 6	Identificar locais de convivência em diversas comunidades.	
	Listar as formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.	
	Citar regras de convivência em sala de aula.	
Capítulos 7 e 8	Identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cerca de cem anos.	
	Descrever as características do bonde “caradura”.	
	Diferenciar os trens de primeira e de segunda classe.	
	Selecionar e explicar o principal problema no transporte por ônibus.	
Capítulos 9 e 10	Descrever as características dos diários.	
	Identificar os elementos que caracterizam as cartas.	
	Compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.	
Capítulos 11 e 12	Explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos da memória.	
	Descrever o uniforme escolar na década de 1950.	
	Listar mudanças nos objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.	
Capítulos 13 e 14	Relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho.	
	Explicar o que eram, há cem anos, os “pregões” e como eles eram utilizados.	
	Citar problemas enfrentados por trabalhadores em locais abertos e em locais fechados.	
Capítulos 15 e 16	Identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia.	
	Descrever os impactos ambientais de diferentes atividades humanas.	
	Citar lendas referentes à relação do ser humano com a natureza.	

Modelo para reprodução.

Avaliação de resultado

As atividades propostas na seção *O que eu aprendi?* possibilitam aos alunos retomar os conhecimentos trabalhados ao longo do ano. Por meio da realização dessas atividades, sugere-se realizar uma avaliação de resultado estabelecendo pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo das sequências didáticas.

Intencionalidade pedagógica das atividades

Atividade 1 – Objetivo de aprendizagem: ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.

Espera-se que o aluno identifique, selecione e registre duas atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.

Atividade 2 – Objetivo de aprendizagem: identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usado.

O aluno deverá ler os nomes dos dias da semana e identificar quais faltam completar, registrando-os no esquema.

Atividade 3 – Objetivo de aprendizagem: identificar locais de convivência em diversas comunidades. O aluno deverá identificar as atividades que a comunidade quilombola de Macapazinho faz no local de convivência e o dia de descanso da comunidade.

O QUE EU APRENDI?

Avaliação de resultado

- 1 Complete o quadro com duas atividades que você realiza antes e depois do almoço.

Antes	Almoço	Depois
Os alunos devem citar duas		Os alunos devem citar duas
atividades que realizam antes do		atividades que realizam depois
almoço.		do almoço.

- 2 Complete o esquema a seguir com os nomes dos dias da semana que estão faltando.

Domingo	Segunda- -feira	Terça-feira	Quarta- -feira
Quinta-feira	Sexta- -feira	Sábado	

- 3 Sobre a comunidade quilombola de Macapazinho, faça o que se pede.

- a) Cite uma atividade que os moradores realizam no local de convivência da comunidade à sombra de jambeiros e acácias.

Conversam com amigos e parentes.

- b) Circule o dia de descanso da comunidade.

Domingo	Segunda-feira	
Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
Sexta-feira	Sábado	

- 4 Cite o nome de um povo que você estudou que utiliza elementos da natureza para registrar a passagem do tempo.

Os alunos poderão citar o povo *suyá*.

- 5 Leia o depoimento do senhor Abel, que nasceu há cerca de 120 anos, em que ele relata suas lembranças de uma rua na cidade de São Paulo. Depois, complete a ficha.

[...] Com doze [anos], me mudei para a rua Itatiaia, sabe onde é? Era a avenida Angélica. [...]. Depois calçou-se a rua e mudou de nome. A nossa casa era o 138, [...] que dava para um ribeirão, lá no fundão. [...]

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 181.

- a) Nome do depoente: *Abel*.
- b) Quando ele nasceu?
Há cerca de 120 anos.
- c) Qual era o nome da Avenida Angélica quando o senhor Abel se mudou para lá?
Quando ele se mudou, a Avenida Angélica chamava-se rua Itatiaia.
- d) O que aconteceu com essa rua?
Ela recebeu calçamento e mudou o nome para Avenida Angélica.
- e) Que fatos sobre a casa ficaram na memória do senhor Abel?
Que a casa, que ficava no número 138, dava para um ribeirão, lá no fundão.

Atividade 4 – Objetivo de aprendizagem: descrever o calendário do povo indígena *suyá*.

Espera-se que o aluno identifique o povo estudado, que utiliza atividades como o plantio, as festas e os eventos naturais, como a época de algumas frutas e da presença de animais, como marcação do tempo.

Atividade 5 – Objetivo de aprendizagem: explicar o que é memória.

Ao solicitar ao aluno que leia o depoimento e identifique algumas informações relacionadas à memória do depoente, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 6 – Objetivo de aprendizagem: citar regras de convivência em sala de aula.

O aluno deverá listar regras de convivência criadas pela turma em sala de aula.

Atividade 7 – Objetivo de aprendizagem: identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos.

Espera-se que o aluno registre algumas mudanças que ocorreram no modo de vida das pessoas com a utilização do bonde há cerca de cem anos.

Atividade 8 – Objetivo de aprendizagem: selecionar e explicar o principal problema no transporte por ônibus.

Ao solicitar que o aluno observe e analise uma charge, identificando a superlotação de ônibus, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

O QUE EU APRENDI?

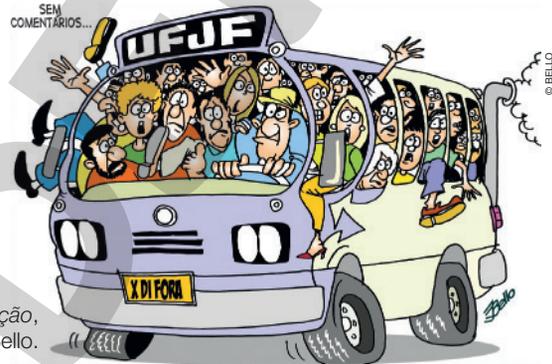
- 6 Liste três regras que você e sua turma criaram para a boa convivência na sala de aula.

Os alunos devem listar três regras que foram organizadas pela turma. Talvez cite: levantar a mão para falar; não empurrar os colegas; prestar atenção na fala do professor; conservar limpos e organizados a carteira, o livro e os demais materiais escolares; não correr na classe, entre outras.

- 7 Quais foram as mudanças provocadas na vida das pessoas pelo uso do bonde como meio de transporte há cerca de cem anos?

O contato entre as pessoas ficou mais fácil e aumentaram as possibilidades de sair de casa.

- 8 Observe a charge de Bello e, a seguir, responda às questões.



Superlotação, charge de Bello.

- a) O que a charge retrata?

A superlotação de um ônibus.

- b) A charge retrata uma situação atual? Justifique.

Os alunos devem citar que a charge retrata uma situação atual, pois em várias cidades verifica-se ônibus rodando com superlotação.

9 Assinale as alternativas que correspondem à carta que você leu na página 76.

- Foi escrita para a tia do autor da carta.
- Foi escrita para a irmã do autor da carta.
- Relatava acontecimentos familiares.
- Relatava acontecimentos políticos.

10 O que é um álbum de família? Explique.

É uma forma de registro das vivências familiares, principalmente por meio de fotografias.

11 Liste três atividades que causam impactos ambientais.

Os alunos devem listar três, entre elas: o desmatamento, o consumo exagerado de recursos naturais, a extração ilegal de madeira, a mineração praticada de forma agressiva, o desperdício de água, o descarte incorreto do lixo e o aumento das áreas urbanas.

12 Relacione as colunas que correspondem às atividades de baixo impacto e de grande impacto ambiental na Amazônia.

Muitas vezes, ocorre a pesca em grande quantidade no período da reprodução dos peixes.	<input checked="" type="checkbox"/> Atividades de pequeno impacto. <input checked="" type="checkbox"/> Atividades de grande impacto.
A coleta na floresta de castanha-do-pará e de açaí de forma adequada.	
Alguns agricultores têm permissão para plantar alimentos, desmatando pequenas áreas e utilizando técnicas de recomposição do solo.	
Pescadores artesanais pescam pequenas quantidades de peixes.	

Atividade 9 – Objetivo de aprendizagem: identificar os elementos que caracterizam as cartas.

O aluno deverá identificar algumas características de uma carta lida em sala de aula e selecionar as alternativas correspondentes.

Atividade 10 – Objetivo de aprendizagem: compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.

Espera-se que o aluno explique as principais características de um álbum de família.

Atividade 11 – Objetivo de aprendizagem: descrever impactos ambientais.

Ao solicitar que o aluno liste três atividades que causam impactos ambientais, a atividade permite verificar se ele alcançou o objetivo de aprendizagem estabelecido.

Atividade 12 – Objetivo de aprendizagem: identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia.

O aluno deverá identificar algumas atividades que ocorrem na Amazônia e relacioná-las de acordo com seu impacto ambiental (pequeno impacto ou grande impacto).

Após a devolutiva das atividades de avaliação de resultado sugeridas, vale identificar se certos objetivos de aprendizagem ainda não foram alcançados por alguns alunos.

Se isso ocorrer, sugere-se retomar com esses alunos os temas em que apresentaram dificuldades. Elaborar um quadro ou esquema com os temas trabalhados. A partir disso, pode-se propor novas atividades, projetar vídeos, apresentar reportagens ou imagens que evidenciem os temas em que os alunos tiveram dificuldades.

Ao final do processo, propor algumas atividades que permitam avaliar os resultados obtidos pelos alunos após a retomada de conteúdos.



Referências bibliográficas comentadas

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Os artigos desse livro apresentam reflexões teóricas e relatos de experiências de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital”, “rotação de estações” e “ensino híbrido”. Nesse sentido, a obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicadas à inovação dos processos de ensino e aprendizagem.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e da aprendizagem de História, como as mudanças curriculares ao longo do tempo, os critérios de seleção de conteúdos para cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo, espaço e representação social, a interdisciplinaridade e o trabalho com as fontes, com destaque para as metodologias específicas de análise dos documentos não escritos.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Na parte introdutória da obra, a autora propõe uma reflexão teórica sobre os elementos que constituem a memória coletiva. Na segunda parte, apresenta depoimentos, principalmente de paulistanos nascidos há cerca de cem anos, com o intuito de discutir as mudanças vivenciadas pelos moradores da cidade e as memórias afetivas familiares. Por fim, a autora apresenta uma conclusão, relacionando as duas partes anteriores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC; SEB, 2018.

Esse documento constitui o principal norteador da educação brasileira atualmente. Para a área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, apresenta os fundamentos teóricos e pedagógicos, com destaque para o ensino e a aprendizagem mediados pela abordagem das “Competências Gerais da Educação Básica”, das “Competências Específicas de Ciências Humanas” e, por fim, das “Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental”, estas últimas acompanhadas de unidades temáticas, de objetos de conhecimento e de habilidades indicadas para cada ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC; Sealf, 2019.

O documento oficial aborda o tema da alfabetização, fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano. São apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo. Além disso, esse documento discute alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização e apresenta planos e metas de trabalho, reforçando a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC; SEB, 2019.

Nesse documento, os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na *Base Nacional Comum Curricular*, foram reorganizados em torno de seis eixos: “Meio ambiente”, “Economia”, “Saúde”, “Cidadania e Civismo”, “Multiculturalismo” e “Ciência e Tecnologia”. Também são apresentadas sugestões de implementação dos temas contemporâneos transversais, com exemplos de trabalho em alguns anos do Ensino Fundamental.

BUENO, Roseli (org.). *Objetos & memórias*. São Paulo: Editora Novo Século, 2011.

Essa obra apresenta 170 histórias de pessoas e seus vínculos com objetos,

com o intuito de explorar os valores sentimentais que condicionam a afetividade e a singularidade dessas pessoas e seus artefatos prediletos.

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. *O tempo que o tempo tem: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Nesse livro, os autores discutem como se estabeleceu a duração dos meses e das semanas, além de discutir a duração dos anos bissextos. São abordadas inúmeras curiosidades astronômicas e históricas por trás do desenvolvimento dos calendários utilizados pelas mais diversas sociedades.

DONATO, Hernani. *História do calendário*. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

Essa obra aborda a criação dos primeiros calendários em diferentes tempos e espaços, bem como as especificidades dos calendários de acordo com as projeções realizadas por povos distintos. Além disso, discute aspectos culturais como as festas e os rituais relacionados à passagem do tempo para cada povo apresentado.

DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Nesse livro, as relações entre as sociedades humanas e o meio natural são discutidas com base em uma perspectiva histórica.

Referências bibliográficas comentadas

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

Nessa obra, as autoras abordam, de forma clara e exemplificada, temas essenciais como: a construção das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

FERREIRA, Mariana; BASSI, Cristina M. *A história dos transportes no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Horizonte, 2011.

Com a ajuda de mais de 200 fotografias e ilustrações, essa obra aborda, a partir de uma perspectiva histórica, desde a origem até a contemporaneidade, a saga da implementação da rede e dos meios de transporte no país – aéreo, ferroviário, rodoviário e naval.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Essa obra tem como foco a importância do conceito de avaliação formativa e seus desdobramentos nos processos de ensino e aprendizagem. Apresenta também alguns tipos de avaliação e as características de cada uma delas, bem como a importância da autoavaliação.

MARTINS, Cleto. *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar*. São Paulo: Roca, 2006.

O autor defende um olhar amplo sobre as produções culturais e sua importância para os criadores locais e os visitantes, reforçando ideais de inclusão social, relacionadas com sustentabilidade e responsabilidade ética e segurança.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e sua realidade.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Cada verbete desse dicionário apresenta a trajetória do conceito histórico abordado e os ganhos e as perdas de significado ao longo do tempo. Além disso, a obra apresenta sugestões para a prática em sala de aula.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Lais. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores apresentam metodologias inovadoras, como a formação de “competências para a vida”, a “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12617-9



9 788516 126179